UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ARTES VISUAIS

SOFIA MARTINS DE OLIVEIRA

Do DEART ao MUnA: o surgimento do Museu Universitário de Arte a partir das coleções de arte do Departamento de Artes Plásticas.

Uberlândia
2024

SOFIA MARTINS DE OLIVEIRA

Do DEART ao MUnA: o surgimento do Museu Universitário de Arte a partir das coleções de arte do Departamento de Artes Plásticas.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Área de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção dos títulos de Bacharel e Licenciatura em Artes Visuais

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Freitas Rodrigues

Uberlândia

2024

SOFIA MARTINS DE OLIVEIRA

Do DEART ao MUnA: o surgimento do Museu Universitário de Arte a partir das coleções de arte do Departamento de Artes Plásticas.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Área de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção dos títulos de Bacharel e Licenciatura em Artes Visuais

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Freitas Rodrigues

Uberlândia, 23 de abril de 2024

Banca Examinadora:

_____

Prof. Dr. Rodrigo Freitas Rodrigues - UFU

_____

Prof. Dr. Marco Antônio Pasqualini de Andrade – UFU

_____

Prof. Alexandre Pereira França

Dedico este trabalho a todos que contribuíram, contribuem e hão de contribuir com a existência do Museu Universitário de Arte.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais, Cristina e William, por me possibilitarem desde pequena o acesso à arte e a à cultura, sem vocês eu não estaria aqui hoje.

À minha irmã e melhor amiga, Vivi, meu maior exemplo de dedicação e persistência.

Ao amor da minha vida, Gustavo, que está comigo desde meu primeiro dia de faculdade, me amando, apoiando e inspirando a ser cada dia melhor.

Aos meus amigues artistas; Cica, Luisa, Yas, Shy e Matheus; pelas trocas e partilhas criativas.

À equipe MUnA; Analu, Corinne, Rebecca e Van; por terem feito meu estágio mais divertido e acolhedor.

À Ana Maria e Alexandre, por me concederem entrevistas tão valiosas para o desenvolvimento desta pesquisa.

Ao Marco Andrade, por se dispor tão prontamente na leitura e avaliação desta pesquisa, mesmo em afastamento.

E principalmente ao meu professor e orientador Rodrigo, por acreditar no meu trabalho e depositar tanta dedicação e sabedoria em tudo que se propõe a fazer, principalmente nas aulas, nas pesquisas e no MUnA.

RESUMO

A presente pesquisa adota uma abordagem interdisciplinar, combinando métodos históricos e arquivísticos para investigar a origem do Museu Universitário de Arte (MUnA) da Universidade Federal de Uberlândia, a partir do acervo artístico do Departamento de Artes Plásticas. Inicialmente, examina-se a história do departamento, desde sua fundação em 1972 até meados dos anos 1990, e sua relação com o tripé metodológico universitário de ensino-pesquisa-extensão ao longo de sua trajetória. Posteriormente, são investigadas as origens, fontes e meios de aquisição das obras desse acervo, bem como seu impacto na concepção e fundação do museu na década de 1990. Além disso, destaca-se a importância contínua da pesquisa e documentação para a preservação da integridade histórica e cultural do acervo do MUnA.

Palavras-chave: acervo, Museu Universitário de Arte, departamento de artes plásticas, museus universitários, coleções de arte.

ABSTRACT

With an interdisciplinary approach, this research combines historical and archival methods to investigate the birth of the University Art Museum (MUnA), at the Federal University of Uberlândia, based on the artistic collection of the Department of Plastic Arts. To do this, we first analyze the history of the department, from its creation in 1972 until the mid-1990s, and its relationship with the university methodological tripod of teaching-research-extension throughout its trajectory. After this moment, we then investigate the origins, sources and means of acquiring the works in this collection and the way in which this reverberated in the idealization and implementation of the museum in the 1990s. Furthermore, this work also emphasizes the continuous need for research and documentation to preserve the historical and cultural integrity of the MUnA's collection.

Keywords: collection, University Art Museum, department of plastic arts, university museums, art collections.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Fachada do prédio da Faculdade de Artes Av. Benjamin Constant.. 21
Imagem 2 - Fachada do prédio da Faculdade de Artes, Av. Fernando Vilela….. 21
Imagem 3 - Recorte de jornal sobre a Exposição de Di Cavalcanti (1980)..... 24
Imagem 4 - Banner da exposição de Lasar Segall (1980)..... 24
Imagem 5 - Público na abertura da exposição de Lasar Segall (1980)..... 24
Imagem 6 - Mary di Iorio em sua exposição de cerâmicas (1981)..... 25
Imagem 7 - Abertura da exposição de Ana Maria (1981)..... 25
Imagem 8 - Abertura da exposição Hélio Siqueira (1981)..... 26
Imagem 9 - Abertura da exposição de tapeçarias de Shirley Paes Leme (1981). 26
Imagem 10 - Abertura da exposição de Lucimar Bello (1982)..... 27
Imagem 11 - Abertura da *Mostra do Acervo da UFU* (1983)..... 27
Imagem 12 - Abertura da exposição *Aquarela, óleos e desenhos* (1984)..... 28
Imagem 13 - Reportagem sobre o DEART no *Jornal Primeira Hora* (1983)..... 29
Imagem 14 - Abertura da primeira exposição da Galeria de Arte da UFU (1985) 32
Imagem 15 - Abertura da exposição de Dante Veloni (1985)..... 33
Imagem 16 - Abertura da exposição coletiva Grupo (1985)..... 33
Imagem 17 - Abertura da exposição de Marco Antônio Lima (1985)..... 33
Imagem 18 - Abertura da exposição de Fayga Ostrower (1986)..... 34
Imagem 19 - Abertura da exposição *Realidades Apócrifas* (1986)..... 34
Imagem 20 - Exposição de Alexandre França e Rejane Paiva (1986)..... 35
Imagem 21 - Abertura da exposição *Quatro pintores e suas tendências* (1987)... 35
Imagem 22 - Abertura da exposição *Mais dez Anos* (1987)..... 36
Imagem 23 - Abertura da exposição de Jorge Luiz dos Anjos (1987)..... 36
Imagem 24 - Abertura da *Mostra de Professores do DEART* (1988)..... 36
Imagem 25 - Abertura da exposição *Centroianos* (1988)..... 37
Imagem 26 - Abertura da exposição de André Petry (1988)..... 37
Imagem 27 - Primeira listagem de acervo (1980/1981)..... 64
Imagem 28 - Declaração de doação de Carlos Scliar (1978)..... 66
Imagem 29 - Segunda listagem de acervo (1983)..... 67
Imagem 30 - Obras da *Mostra do Acervo da UFU* (1983)..... 68
Imagem 31 - Amostra da catalogação do acervo do DEART..... 71

Imagem 32 - Depósito de artigos de cerâmica e xaxim em geral (1995)..... 78
Imagem 33 - Aspecto do imóvel em abril de 1995..... 79
Imagem 34 - Logotipo da Galeria Amílcar de Castro..... 79
Imagem 35 - Fachada do MUnA em 1997..... 81
Imagem 36 - Montagem da primeira exposição do MUnA (1998)..... 81
Imagem 37 - Artistas na escada do MUnA após montagem da exposição (1998) 81
Imagem 38 - Público na abertura da primeira exposição do MUnA (1998)..... 81

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DEART	Departamento de Artes Plásticas
IARTE	Instituto de Artes
MUnA	Museu Universitário de Arte
PROEX	Pró-Reitoria Estudantil e de Extensão
ICOM	*International Council of Museums*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....13
1. O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO - DESDOBRAMENTOS.....17
1.1 Museus Universitários.....18
1.2 O Departamento de Artes Plásticas (1972-1996).....20
2. ACERVO ARTÍSTICO DO DEPARTAMENTO DE ARTES PLÁSTICAS..... 41
2.1 Primeira listagem do acervo do DEART (1980/1981).....63
2.2 Segunda listagem do acervo do DEART (1983).....66
2.3 Aquisições por projetos de pesquisa (1983-1988).....68
2.4 Catalogação do acervo (1987/1988).....70
2.5 Ajuntamento de acervo (1992).....72
Considerações *acervísticas*.....74
3. MUSEU UNIVERSITÁRIO DE ARTE (MUnA).....76
3.1 MUnA - idealização, construção e concretização do espaço.....76
3.2 MUnA - primeiras coleções.....82
3.3 MUnA - 1998 a 2024.....83
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....84
REFERÊNCIAS.....86
APÊNDICE A - Exposições promovidas pelo DEART de 1977-1998.....88
APÊNDICE B - Entrevista com Ana Maria Araújo.....95
APÊNDICE C - Entrevista com Alexandre França.....109
APÊNDICE D - Linha do tempo (1972-1998).....128
ANEXO 1 - Exposições Organizadas pelo DEART no Bloco I (1983-1985).....129
ANEXO 2 - Exposições Organizadas pelo DEART na "Galeria da Reitoria" (1).....130
ANEXO 3 - Exposições Organizadas pelo DEART na "Galeria da Reitoria" (2).....131
ANEXO 4 - Exposições Organizadas pelo DEART na "Galeria da Reitoria" (3).....132
ANEXO 5 - Projeto/Atividade Galeria de Arte e Acervo (1985) - Resumo.....133
ANEXO 6 - Projeto/Atividade Galeria de Arte e Acervo (1985) - Assinaturas.....134
ANEXO 7 - Projeto/Atividade Galeria de Arte e Acervo (1985) - Sumário.....135
ANEXO 8 - Projeto/Atividade Galeria de Arte e Acervo (1985) - Justificativa.....136
ANEXO 9 - Projeto/Atividade Galeria de Arte e Acervo (1985) - Plano de Trabalho... 137
ANEXO 10 - Projeto/Atividade Galeria de Arte e Acervo (1985) - Recursos.....138
ANEXO 11 - Declaração de doação de Israel Pedrosa (1984).....139
ANEXO 12 - Declarações de doações de Júlio Monteiro e Miguel dos Santos (1984).... 140
ANEXO 13 - Doação de obras de arte do Banco Central do Brasil para a UFU (1996) 141
ANEXO 14 - Lista de obras doadas pelo Banco Central do Brasil para a UFU (1996). 142
ANEXO 15 - Lista de artistas que doaram obras para o Arte no Hospital (1996).....143
ANEXO 16 - Termo de doação Flávio Fernando Rodrigues (1985).....144
ANEXO 17 - Termo de doação Dante Veloni (1986).....145
ANEXO 18 - Termo de doação Hélio Siqueira (1986).....146
ANEXO 19 - Termo de doação Fayga Ostrower (1986).....147

ANEXO 20 - Termo de doação Geraldo Queiroz (1986)..... 148
ANEXO 21 - Termo de doação Hélvio Lima (1986).....149
ANEXO 22 - Termo de doação Júlio Monteiro (1986).....150
ANEXO 23 - Termo de doação Lucimar Bello (1986)..... 151
ANEXO 24 - Termo de doação Maurício Nacif (1986)..... 152
ANEXO 25 -Termo de doação Darli de Oliveira (1986)..... 153
ANEXO 26 - Termo de doação Valéria Ochoa (1986).....154
ANEXO 27 - Termo de doação Shirley Paes Leme (1986).....155
ANEXO 28 - Termo de doação Ana Maria Araújo (1986).....156
ANEXO 29 - Termo de doação Fayga Ostrower (1986)..... 157
ANEXO 30 - Termo de doação Hélio Siqueira (1986)..... 158
ANEXO 31 - Termo de doação Célio Braga (1987).....159
ANEXO 32 - Termo de doação Antonio da Cunha Machado Costa (1987).....160
ANEXO 33 - Termo de doação Luiz Carlos Carvalho (1987).....161
ANEXO 34 - Termo de doação Angela Gemesio (1987)..... 162
ANEXO 35 - Termo de doação Vladimir Machado (1988)..... 163
ANEXO 36 - Termo de doação Evaldo Mocarzel (1990).....164
ANEXO 37 - Esboço de termo de doação Glênio Lima (1987)..... 165
ANEXO 38 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Capa.....166
ANEXO 39- Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Comissão Projeto Galeria....167
ANEXO 40 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Justificativa.....168
ANEXO 41 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Imagem MASP.....169
ANEXO 42 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Histórico..... 170
ANEXO 43 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Quem é Amílcar de Castro? 171
ANEXO 44 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Por que Amílcar de Castro? 172
ANEXO 45 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Acervo do DEART.....173
ANEXO 46 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Constituição de Acervo..... 174
ANEXO 47 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Conservação de Acervo.....175
ANEXO 48 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Imagem MASP 2.....176
ANEXO 49 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Problemáticas.....177
ANEXO 50 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Exibição.....178
ANEXO 51 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Divulgação.....179
ANEXO 52 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Oficinas.....180
ANEXO 53 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Cafeteria.....181
ANEXO 54 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Auditório..... 182
ANEXO 55 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Educativo.....183
ANEXO 56 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Imagem MAC/USP.....184
ANEXO 57 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Imagem Pinacoteca.....185
ANEXO 58 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Proposta de Espaço Física... 186
ANEXO 59 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Planta baixa.....187
ANEXO 60 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Sugestão do Espaço..... 188

ANEXO 61 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Foto imóvel.....189
ANEXO 62 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Foto imóvel 2.....190
ANEXO 63 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Foto interna do imóvel.....191
ANEXO 64 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Galeria fora do campus.....192
ANEXO 65 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Histórico do local 1.....193
ANEXO 66 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Histórico do local 2.....194
ANEXO 67 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Histórico do local 3.....195
ANEXO 68 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Histórico do local 4.....196
ANEXO 69 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Histórico do local 5.....197
ANEXO 70 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Histórico do local 6.....198
ANEXO 71 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Histórico do local 7.....199
ANEXO 72 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Histórico do local 8.....200
ANEXO 73 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Planta da cidade.....201
ANEXO 74 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Bibliografia.....202
ANEXO 75 - Convite da primeira exposição do MUnA (1998) - 1.....203
ANEXO 76 - Convite da primeira exposição do MUnA (1998) - 2.....204
ANEXO 77 - Convite da primeira exposição do MUnA (1998) - 3.....205
ANEXO 78 - Listagem Acervo do MUnA (1998) - 1.....206
ANEXO 79 - Listagem Acervo do MUnA (1998) - 2.....207
ANEXO 80 - Listagem Acervo do MUnA (1998) - 3.....208

INTRODUÇÃO

No ano de 2021, ingressei como bolsista de extensão no Museu Universitário de Arte (MUnA), onde permaneci até 2023. Durante esse período de dois anos, desempenhei a função de estagiária de acervo do museu, concentrando meus esforços na exploração da sua reserva técnica e na catalogação das obras ali presentes. Inicialmente, em decorrência da pandemia de Covid-19, fui designada para executar minhas atribuições em regime de home-office. A primeira incumbência atribuída consistiu em verificar as obras do MUnA desprovidas de registros de doação. Para tanto, procedeu à consulta do acervo digital do museu, identificando todas as obras desprovidas de informações sobre sua origem. Em seguida, empreendeu esforços para localizar possíveis meios de contato com os artistas responsáveis por essas obras, com o objetivo de obter esclarecimentos sobre o processo de doação. Caso obtivesse retorno, o próximo passo seria solicitar aos artistas que assinassem os termos de doação, os quais incluíam autorização para o uso de imagem das obras. Essa tarefa demandou o contato com mais de 100 artistas, evidenciando a ausência de registros de doação para uma parcela significativa do acervo.

Com o retorno das atividades presenciais ao longo dos meses de 2022, meu escopo de responsabilidades no Museu Universitário de Arte se ampliou. Além das atribuições anteriores, como a limpeza preventiva das obras, a catalogação no sistema e a organização da reserva técnica, novas tarefas foram incorporadas à minha rotina. No entanto, mesmo com a retomada das atividades presenciais, ainda me deparava ocasionalmente com obras desprovidas de documentação adequada. Essa situação levantou uma série de questionamentos essenciais: Por que tantas obras no acervo do MUnA carecem de documentos de doação? Como esses trabalhos foram incorporados ao acervo do museu? Quem foi o responsável pela doação dessas obras? Em que momento foram adquiridas? Essas indagações, embora pertinentes, acabaram sendo relegadas a um segundo plano devido à multiplicidade de demandas relacionadas ao acervo. Consequentemente, essas questões permaneceram latentes em minha consciência, aguardando uma oportunidade para serem abordadas de forma mais aprofundada.

No início de 2023, a pedido do professor Rodrigo Freitas, então coordenador do MUnA, fui encarregada de organizar alguns documentos nos armários da coordenação. Durante esse processo de triagem, ao examinar várias caixas, deparei-me com uma pasta verde. Ao abri-la, deparei-me com uma série de documentos de doação meticulosamente organizados por ano, abrangendo o período de 1985 a 2017.

Diante da descoberta recente dos arquivos e da persistente frustração causada pela falta de sistematização dos dados históricos e arquivísticos do MUnA, optei, sob a orientação de Rodrigo, por empreender uma investigação sobre a origem do acervo do museu e seu impacto no surgimento da instituição. Nosso objetivo era documentar e estruturar essa narrativa histórica, utilizando como base os arquivos físicos disponíveis no MUnA, tais como atas de reunião, projetos de pesquisa, convites de exposição, fotografias, recortes de jornais, termos de doação e documentos internos. Ademais, decidimos enriquecer nosso corpus documental por meio de entrevistas conduzidas com Ana Maria Araújo e Alexandre França, ex-professores do Departamento de Artes Plásticas (DEART), que desempenharam papéis fundamentais na formação do acervo e na criação do museu.

A maior parte do acervo documental utilizado estava armazenada em caixas e pastas nos armários da coordenação do MUnA, enquanto outros documentos estavam dispersos nos armários da antessala da reserva técnica da instituição. Após a fase de coleta, deu-se início ao processo de organização e sistematização do material adquirido, sendo cada documento catalogado e categorizado de acordo com critérios específicos. A inclusão dessas fontes primárias proporcionou uma abordagem multifacetada à pesquisa, permitindo uma análise profunda e abrangente do tema em questão. No entanto, é importante destacar que, apesar da abordagem historiográfica adotada, esta pesquisa é um Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido no âmbito da graduação de Artes Visuais. Portanto, o método histórico-documental utilizado foi apenas uma ferramenta metodológica, sem a intenção de estabelecer este trabalho como uma pesquisa histórica formal.

Para compreender a origem do acervo do MUnA e o surgimento do museu universitário foi necessário investigar primeiramente o Departamento de Artes Plásticas (DEART) e sua relação com o tripé universitário de ensino-pesquisa-extensão. Nas décadas de 1980 e 1990, por exemplo, o departamento organizou diversas atividades, como oficinas de arte, palestras com artistas, mostras de cinema, festivais e exposições. Ao promover eventos para a comunidade, dar destaque a artistas locais e facilitar a descentralização da produção artística nacional dos grandes centros urbanos para o interior do país, o DEART se estabeleceu como um importante agente cultural em Uberlândia. Além disso, as exposições realizadas durante esse período contribuíram significativamente para a formação do acervo do DEART, por meio de doações de obras por parte dos artistas expositores, e posteriormente no surgimento do Museu Universitário de Arte, em 1996.

A partir da relevância do ensino, pesquisa e extensão ao longo da trajetória do DEART e considerando que o objeto de estudo desta pesquisa é o MUnA, o primeiro capítulo deste

trabalho foi intitulado "O Ensino, a Pesquisa e a Extensão - Considerações e Desdobramentos". Neste capítulo introdutório, apresentamos de forma sucinta a tríade universitária ensino, pesquisa e extensão, bem como seus objetivos no contexto da formação universitária brasileira. Em seguida, o capítulo se divide em duas seções principais: "Museus Universitários" e "O Departamento de Artes Plásticas (1972-1996)". Na seção 1.1, abordamos a definição de museus universitários, seus objetivos e sua relação com o ensino, pesquisa e extensão. Esta parte inicial, de natureza mais teórica, fundamenta-se nas pesquisas de Adriana Mortara Almeida (2001), Lídia Meirelles (2015) e Lígia Martins (2012).

No Subcapítulo 1.2, inicia-se a trajetória do DEART a partir dos projetos de pesquisa-ensino-extensão, desde 1972 até 1996. Devido a quantidade de atividades realizadas ao longo destes, 24 anos, esse trabalho aborda apenas os projetos relacionados diretamente com o surgimento do MUnA: as exposições do DEART e os projetos de pesquisa. Adicionalmente, são investigadas as dificuldades enfrentadas para a realização das exposições devido à ausência de um espaço adequado, bem como a luta do departamento para conquistar um ambiente cultural próprio. Como resultado desse esforço, foi elaborado um registro histórico abrangente, com mais de 70 exposições organizadas pelo DEART ao longo de sua história. Esse registro não apenas aprimorou a compreensão do papel desempenhado pelo departamento na formação do MUnA, mas também ofereceu uma visão mais ampla e detalhada das contribuições culturais e artísticas dessa instituição ao longo dos anos.

É interessante destacar que mais da metade das obras do acervo do DEART foram constituídas a partir de exposições ou pesquisas. Essas aquisições, provenientes da doação de artistas e de outros colaboradores, consolidaram o acervo de arte do DEART, desempenhando um papel fundamental no enriquecimento do patrimônio cultural do departamento e da universidade. Essa trajetória ilustra não apenas a relevância das exposições e das pesquisas como meio para a aquisição de obras de arte, mas também do impacto duradouro que essas iniciativas tiveram na história do DEART e, por extensão, no surgimento do Museu Universitário de Arte em 1996.

Nesse sentido, antes de abordar a construção do MUnA na década de 1990, o Capítulo II é integralmente dedicado ao acervo do DEART. Inicialmente, são apresentados alguns dados sobre o acervo, seguidos por uma tabela contendo todas as obras adquiridas pelo departamento no período de 1975 a 1991. Em seguida, o capítulo se desdobra em seis subcapítulos. O primeiro subcapítulo utiliza a primeira lista de acervo do DEART como fonte para discutir as primeiras aquisições da coleção. O segundo subcapítulo aborda o início da década de 1980 e a realização da primeira *Mostra do Acervo da UFU* em 1983, com base na

segunda listagem do acervo. O terceiro subcapítulo trata das aquisições provenientes do projeto "*As Artes Plásticas do Triângulo Mineiro*" e das exposições realizadas na galeria, utilizando documentos de doações, convites de exposição e relatos orais de Ana Maria como fontes. O quarto subcapítulo discute as catalogações realizadas nos anos de 1987 e 1988, com base em arquivos de catalogação encontrados. O quinto subcapítulo aborda o agrupamento do acervo de 1992 e as consequências desse processo, com relatos de Alexandre França. Por fim, o capítulo é encerrado com algumas *Considerações Acervísticas*.

No Capítulo III, finalmente adentra-se no Museu Universitário de Arte, mas a partir de três frentes diferentes. No Subcapítulo 3.1, destrincha-se minuciosamente o processo de idealização, construção e concretização do MUnA, abrangendo um período de 1992 até 1998. Já no Subcapítulo 3.2, são apresentadas as coleções que constituíam o acervo do museu nesse primeiro momento, enquanto no 3.3 é apresentada uma breve retrospectiva do acervo do MUnA até chegar em 2024.

Após as considerações finais, o trabalho se estende por meio de apêndices e anexos, os quais, embora não façam parte do corpo principal do texto, representam uma contribuição significativa desta pesquisa. Nos apêndices, é apresentada a tabela das exposições promovidas pelo DEART de 1977 a 1998, juntamente com as duas entrevistas completas realizadas com Ana Maria Araújo e Alexandre França. Já nos anexos, encontram-se as digitalizações dos principais documentos obtidos durante a pesquisa de campo, os quais foram sistematizados e documentados ao longo do estudo.

1. O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO - DESDOBRAMENTOS

Está arraigado no cerne das universidades públicas brasileiras um compromisso social, político e cultural com a comunidade, resguardando em si uma tripla função de formação profissional, estruturação de recursos afetivos-cognitivos e desenvolvimento de ferramentas para transformações concretas da realidade, garantidas por meio da tríade universitária: ensino, pesquisa e extensão. Assim, segundo Lídia Meirelles (2015, p. 239):

> A tríplice função da universidade com as atividades de ensino, pesquisa e extensão deve englobar: a formação para o exercício profissional que demande o emprego de conhecimentos, métodos científicos e a criação artística; a produção, o desenvolvimento, a reflexão crítica e a transmissão do conhecimento a serviço da cultura e da melhoria das condições de vida da população.

Nesse contexto, Lígia Martins (2012, p.3) afirma o caráter práxico da educação superior, visto que além de interferir individualmente na vida e formação dos alunos, ela também é imprescindível para se pensar em desenvolvimento social. Pensando em uma formação universitária coesa e consistente, Martins também pontua a importância da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão, na qual o ensino constroi o conhecimento, a pesquisa materializa esse conhecimento e a extensão intervém na realidade a partir de uma retroalimentação do ensino e da pesquisa.

Apesar da indissociabilidade do tripé universitário, é comum a associação da extensão à uma mera "prestação de contas" da universidade com a sociedade, ou então subestimada frente à pesquisa e à educação. Contudo, é preciso compreender a extensão principalmente enquanto uma extensão de pesquisa e ensino, já que, segundo Lígia, os saberes da universidade precisam retornar à sociedade, mas a partir de uma compreensão da realidade social em que estamos inseridos, compreensão mediada por um pensamento abstrato construído e orientado pelo ensino e pela pesquisa.

> Neste sentido, a extensão ocupa lugar tão importante quanto ensino e pesquisa, pois é, sobretudo, por meio dela que os dados empíricos imediatos e teóricos se confrontam, gerando as permanentes reelaborações que caracterizam a construção do conhecimento científico (2012, p.7).

Assim, a extensão universitária pode ser compreendida como uma ferramenta de mediação do processo de ensino-aprendizagem entre professor-aluno e de socialização do conhecimento produzido na universidade com uma articulação ensino-pesquisa-sociedade. Por isso, é necessário garantir a organicidade entre as três frentes, pois somente um ensino

sólido é capaz de prover pesquisas significativas, e consequentemente produzir impactos - diretos e indiretos - na realidade social (MARTINS, Lígia, 2012). Tendo abordado brevemente a importância da tríade universitária, é fundamental destacar que os museus, especialmente os museus universitários ligados às universidades federais brasileiras, desempenham um papel crucial na produção e difusão de conhecimento.

1.1 Museus Universitários

Os museus são instituições interculturais cuja responsabilidade reside sobretudo em conservar, investigar e difundir seu patrimônio com a sociedade. Enquanto espaços educativos não formais, é importante que promovam discursos e ações inclusivas e suscitem o desenvolvimento de um pensamento reflexivo e respeitoso à diversidade. Além disso, de acordo com Lídia Meirelles (2015, p.112), os museus também atuam como vetores da memória social e assim, precisam se manter à serviço da comunidade e com a comunidade, atendendo suas necessidades e possibilitando seus acessos. Nos museus universitários, residem essas mesmas obrigações, contudo, por estarem atrelados a uma instituição acadêmica e sob responsabilidade de uma universidade, possuem outras particularidades.

Os acervos universitários, em sua maioria, têm origem em doações e pesquisas, muitas vezes iniciadas por professores-pesquisadores. A organização, documentação, conservação e pesquisa desses objetos geralmente surgem de iniciativas individuais ou colaborativas dentro do corpo docente. Dessa forma, os museus universitários frequentemente emergem de maneira espontânea, impulsionados pela necessidade de pesquisa, estudo e compartilhamento entre professores e estudantes, tornando-se espaços educativos não convencionais. No entanto, é importante ressaltar que, embora façam parte do ambiente universitário, os museus universitários não são voltados apenas para a comunidade acadêmica, mas sim para toda a sociedade, desempenhando um papel fundamental na disseminação do conhecimento e na promoção da cultura.

Nesse sentido, os museus universitários estão profundamente ligados ao ensino, à pesquisa e à extensão, desde a formação de suas coleções até a elaboração de seus espaços. No entanto, é frequente que essas instituições sejam percebidas apenas como locais de extensão, como se fossem meros fornecedores de serviços à comunidade, o que diminui sua importância educativa e científica.

> Concordamos que a universidade deva retornar à sociedade o saber que dela se origina, mas numa busca incessante pela profunda compreensão da realidade social que a comporta; compreensão esta factível apenas, pela mediação do pensamento abstrato construído e retro-alimentado pelo ensino e pela pesquisa. Neste sentido, a extensão ocupa lugar tão importante quanto ensino e pesquisa, pois é, sobretudo, por meio dela que os dados empíricos imediatos e teóricos se confrontam, gerando as permanentes reelaborações que caracterizam a construção do conhecimento científico. (MARTINS, p.7)

Segundo Lígia Martins (2012, p. 4), essa dissociação do ensino-pesquisa-extensão ocorre a partir de uma visão dicotômica acerca desses processos, que as vêem como *atividades em si mesmas*, invés de a compreenderem enquanto um fundamento metodológico que precisa ser aplicado em conjunto. Considerando essa necessidade metodológica, segundo Adriana Almeida (2001, p.5), para além das funções comuns à todos os museus, idealmente, os museus universitários também deveriam, de acordo com o *International Council of Museums* (ICOM):

> - abrigar/formar coleções significativas para desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão;
> - dar ênfase ao desenvolvimento de pesquisas a partir do acervo;
> - manter disciplinas que valorizem as coleções e as pesquisas sobre as coleções;
> - participar da formação de trabalhadores de museus;
> - propor programas de extensão: cursos, exposições, atividades culturais, atividades educativas baseadas nas pesquisas e no acervo;
> - manter programas voltados para diferentes públicos: especializado, universitário, escolar, espontâneo, entre outros, dependendo da disponibilidade de coleções semelhantes na região e do interesse dos diferentes públicos. Esses programas também são frutos de pesquisa.[1]

É crucial garantir que a pesquisa, o ensino e a extensão atuem em conjunto como forças potencializadoras no desenvolvimento dos museus universitários. Isso se deve ao fato de que esses três pilares são interdependentes e se complementam mutuamente. Sem pesquisa, falta embasamento e atualização para as atividades de ensino e extensão. Sem ensino, não há transmissão do conhecimento produzido pela pesquisa e não se formam indivíduos capazes de compreender e utilizar esse conhecimento. E sem extensão, o conhecimento produzido e transmitido fica restrito ao ambiente acadêmico, sem alcançar a sociedade e sem cumprir seu papel transformador.

Portanto, a integração dessas três dimensões é essencial para que os museus universitários cumpram sua missão educativa, científica e social de forma eficaz. A pesquisa fornece o conhecimento necessário para alimentar o ensino e a extensão, enquanto o ensino

[1] ALMEIDA, Adriana Mortara. **Museus e Coleções Universitários**: Por que Museus de Arte na Universidade de São Paulo?. 2001. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. doi:10.11606/T.27.2001.tde-10092003-160231. Acesso em: 26 jan 2024.

capacita os indivíduos a compreenderem e aplicarem esse conhecimento na prática. Por sua vez, a extensão leva esse conhecimento para além dos muros da universidade, promovendo o diálogo com a sociedade e contribuindo para um desenvolvimento social, cultural e econômico da comunidade.

A partir dessas considerações, torna-se possível examinar de forma mais específica as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas a partir da década de 1970 no Departamento de Artes Plásticas da Universidade Federal de Uberlândia. Essas atividades desempenharam um papel fundamental na formação de um acervo artístico, que atualmente constitui o acervo do Museu Universitário de Arte - MUnA.

1.2 O Departamento de Artes Plásticas (1972-1996)

O Departamento de Artes Plásticas (DEART), enquanto espaço acadêmico comprometido com a tríade de ensino-pesquisa-extensão, desempenhou um papel fundamental tanto na formação do acervo do MUnA quanto na promoção de atividades culturais que pavimentaram o caminho para o surgimento do museu. Analisando esse contexto, torna-se patente a relevância de integrar a pesquisa, o ensino e a extensão no desenvolvimento e consolidação de instituições culturais como o MUnA. A trajetória que conduziu à consolidação do Museu Universitário de Arte (MUnA) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) é marcada por um percurso multifacetado e rico, intimamente entrelaçado com o desenvolvimento do Departamento de Artes Plásticas (DEART) da instituição. Este estudo propõe-se a explorar essa narrativa histórica, com foco especial na formação do acervo artístico que deu origem ao museu, bem como nas atividades extensionistas que contribuíram para sua constituição. A hipótese central aqui levantada é a de que as exposições e aquisições de obras promovidas pelo DEART ao longo das décadas de 1970 e 1980, oriundas de diversos projetos de pesquisa-ensino-extensão, foram fundamentais para o surgimento e consolidação do MUnA em 1996. Para tanto, é imperativo resgatar o contexto histórico do departamento, delineando suas atividades e iniciativas ao longo do tempo, a fim de compreender o processo gradual que culminou na criação do museu.

Para reconstruir esse histórico, é necessário considerar que o atual curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) remonta ao curso de Artes Plásticas, estabelecido em 1972[2], concomitantemente à fundação do agora extinto Departamento de

[2] DEART/UFU. **Histórico - DEART - Artes Visuais**. Disponível em: http://www.deart.ufu.br/historico.html. Acesso em: 14 ago. 2023.

Artes Plásticas (DEART). A extinção deste departamento em 2010 foi uma consequência direta do desmembramento da Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais (FAFCS), à qual estava subordinado. Esse desdobramento culminou na instituição do atual Instituto de Artes (IARTE)[3]. Logo de início, o curso de Artes Plásticas juntou-se ao curso de Música para compor a Faculdade de Artes, integrando a Universidade de Uberlândia[4]. A Faculdade e o DEART, instalaram-se inicialmente na Rua Benjamin Constant[5] e em 1975[6], mudaram-se para a Avenida Fernando Vilela, 839; ambas no Centro de Uberlândia.

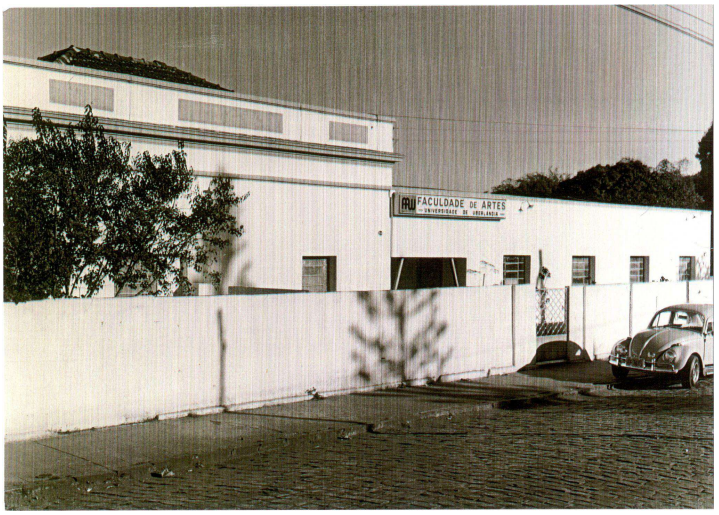


Imagem 1 - Fachada do prédio da Faculdade de Artes, na Av. Benjamin Constant. Fonte: Acervo Iconográfico da Faculdade de Música da UFU.



Imagem 2 - Fachada do prédio da Faculdade de Artes, na Av. Fernando Vilela. Fonte: Acervo Iconográfico da Faculdade de Música da UFU.

É importante salientar, que o curso de Artes Plásticas tem sua formação inicial no seio da Elite de Uberlândia. Em meio à Ditadura Militar, as primeiras classes eram formadas pelas

[3] INSTITUTO DE ARTES. Histórico do IARTE. Disponível em: http://www.iarte.ufu.br/Instituto-de-Artes/historia. Acesso em: 24 abr. 2024.
[4] Entrevista concedida por Ana Maria Araújo em 17 de outubro de 2023. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta pesquisa.
[5] Ibid., 2023.
[6] Poder executivo. **O Triângulo**, Uberlândia, 31 mar. 1975. Expediente, n.96, p. 1.

senhoras da sociedades - esposas de prefeito, deputados, vereadores etc[7]. A partir da influência política dessas mulheres, o curso dispunha de uma maior facilidade para convidar artistas para realizar exposições, ministrar palestras e dar oficinas. À exemplo disso, o curso já contou com palestras e/ou cursos de artistas como José Moraes, Augusto Rodrigues, Wesley Duke Lee e Carlos Scliar. No desenvolver do curso, ainda na década de 1980, o DEART ainda possuía algum poder político na UFU, devido a proximidade dos professores com pessoas influentes[8]. Contudo, apesar dos acessos políticos e da facilidade em conseguir recursos financeiros para passagens e hospedagens de artista, será notória a dificuldade do DEART em conquistar determinados espaços dentro da Universidade, dificuldade esta que se intensificou com o passar dos anos e se prolonga até os dias de hoje.

Com base nos documentos coletados ao longo da pesquisa, foi possível traçar o registro das exposições promovidas pelo Departamento de Artes Plásticas (DEART), cuja a primeira exposição fora o I Salão de Artes Plásticas da Faculdade de Artes da Universidade de Uberlândia[9] em 1977[10]. A exposição, sediada na Sociedade Médica de Uberlândia, foi uma coletiva que contou com obras de artistas como Carlos Scliar, Farnese de Andrade, Glauco Rodrigues e Carlos Bracher. No mesmo ano, há indícios da realização da exposição *Artesanato do Vale do Jequitinhonha*, conforme registrado no acervo online do Museu Universitário de Arte (MUnA). No entanto, a precisão do ano em que o evento ocorreu foi colocada em questão após a descoberta de três documentos adicionais em uma data posterior.

Essa descoberta suscitou dúvidas quanto à cronologia exata da exposição, desencadeando uma análise mais aprofundada sobre o assunto: o planejamento de atividades de 1985, a lista de obras de 1980/1981 (Imagem 20) e a lista de obras de 1983 (Imagem 21). No planejamento institucional, a inclusão da mostra de Artesanato do Jequitinhonha é cotada para o final de março de 1985. No entanto, a efetiva realização dessa exposição permanece incerta, pois não há menção a ela em nenhum dos documentos que abordam as exposições efetivamente realizadas no período em questão. Adicionalmente, há uma correlação entre essa exposição e a doação da cerâmica produzida por Joana Gomes dos Santos. Esta conexão poderia corroborar a ausência dessa obra na listagem de acervo de 1980/1981. Por outro lado,

[7] Entrevista concedida por Ana Maria Araújo em 17 de outubro de 2023. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta pesquisa.
[8] Entrevista concedida por Alexandre França em 15 de setembro de 2023. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice C desta pesquisa.
[9] XII Jornada de Arte, out., Uberlândia. **I Salão de Artes Plásticas da F.A.U.U.** Uberlândia: Sociedade Médica de Uberlândia. Programação do festival.
[10] Embora o ano de realização do festival não esteja explicitamente registrado na programação, há uma forte convicção de que ocorreu em 1977, fundamentada no fato de que Carlos Scliar fez uma doação ao Departamento de Artes (DEART) posteriormente à exposição, precisamente em julho de 1978. Entretanto, considerando que a mostra teve lugar em 20 de outubro, é razoável inferir que tenha ocorrido no ano precedente.

a presença da obra na listagem de 1983 pode sugerir que a doação ocorreu entre os anos de 1982 e 1983.

Já no ano de 1978, o DEART promoveu uma exposição individual dedicada às aquarelas do pintor José Moraes[11], a qual foi realizada nas dependências da antiga sede do referido departamento. Posteriormente, por volta de 1979, com a federalização da Universidade de Uberlândia ocorrida em 1978[12], tanto o DEART quanto o curso de Artes Plásticas foram transferidos para o campus Santa Mônica, passando a ocupar parte das instalações do Bloco A[13].

É importante destacar, que as primeiras aquisições de obras de arte do DEART ocorreram durante a década de 1970, mais especificamente no ano de 1975[14]. Neste estágio inicial, as obras eram adquiridas por meio de doações aleatórias e esporádicas, sem uma política formal de aquisição ou um registro sistemático das doações, o que dificultava a compreensão de como essas contribuições se deram. A ex-professora do DEART Ana Maria Araújo foi uma das principais responsáveis pelo nascimento, crescimento e coordenação do acervo. De acordo com entrevistas conduzidas com a professora, foi possível entender que as doações nesta fase ocorreram de três maneiras distintas: por meio da proximidade do/a artista com a Faculdade de Artes, do contato de algum docente do departamento com o/a artista, ou durante eventos promovidos com a participação do/a artista.

Concomitantemente, a década de 1980 se delineou por uma série de eventos tanto internos quanto externos que desempenharam um papel preponderante no desenvolvimento e consolidação do DEART como uma entidade acadêmica proeminente no cenário cultural da cidade. Um exemplo paradigmático desse período é o ano de 1980, durante o qual o departamento estabeleceu acordos de intercâmbio artístico com instituições como o Museu de Arte de São Paulo[15] e o Museu Lasar Segall[16]. Essas parcerias representaram marcos significativos em sua trajetória, promovendo uma maior integração com o panorama artístico nacional. Como resultado dessas colaborações, o departamento teve a oportunidade de receber exposições de grande relevância, tais como a mostra de desenhos de Di Cavalcanti e *Lasar Segall 40 gravuras*, ambas realizadas no Bloco A das instalações do DEART.

---

[11] MORAES, J. Aquarelas. Uberlândia: Departamento de Artes Plásticas, 1978. Catálogo de exposição.
[12] UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Linha do tempo**. 22 ago. 2016. Disponível em: <https://ufu.br/linha-do-tempo>. Acesso em: 14 ago. 2023.
[13] DEART/UFU. **Histórico - Deart - Artes Visuais**. Disponível em: http://www.deart.ufu.br/historico.html. Acesso em: 14 ago. 2023.
[14] COMISSÃO PROJETO GALERIA. Galeria de Arte Amílcar de Castro. Uberlândia, 1995. Arquivo do Museu Universitário de Arte.
[15] DI CAVALCANTI, Emiliano. Uberlândia: DEART, 1980. Convite de exposição.
[16] UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Convênio UFU/ Museu Lasar Segall para intercâmbio artístico e cultural.** Uberlândia, 1980.



Exposição de desenhos do consagrado Di Cavalcanti

A Universidade Federal de Uberlândia, através de seu Departamento de Artes Plásticas e em convênio com o Museu de Arte de São Paulo, e a Funarte, fará realizar este mês, uma exposição de desenhos do consagrado Di Cavalcanti. As obras (inéditas, em sua grande maioria), tem por tema principal a figura humana, tendo sido produzidas pelo pintor entre 1922 e 1950.

O evento reveste-se de um alto significado cultural, na medida em que proporciona à comunidade uberlandense o acesso à obras pertencentes ao acervo de um dos melhores museus brasileiros.

A mostra será inaugurada no próximo dia 20 (terça-feira) às 20:30 horas, nas dependências do Curso de Artes (Bloco A — Campus Santa Mônica) e se estenderá até dia 12 de junho, permanecendo aberta ao público nos horários: 8:00 às 17:00 e das 19:00 às 22:00 horas.

Imagem 3 - Recorte de jornal sobre a Exposição de Di Cavalcanti (1980). Fonte: Acervo MUnA - Pasta das exposições de 1980 do DEART.





Imagens 4 e 5 - Banner da exposição de Lasar Segall (1980) e público observando as obras do artista durante a abertura da exposição. Fonte: Acervo MUnA - Pasta das exposições de 1980 do DEART.

Vale destacar que, em 1980, o departamento também colaborou com exposições de artistas e professores do próprio DEART, como Maciej Babinski[17], durante o III Festival de Artes, e Lucimar Bello[18], cujas obras foram exibidas no Bloco A e na Galeria ARQTIS[19], respectivamente. Essas iniciativas não apenas enriqueceram o ambiente cultural do departamento, mas também demonstraram o compromisso contínuo do DEART em promover

[17] III FESTIVAL DE ARTE. **Exposição de Maciej Babinski**. Uberlândia: DEART, 1980. Programação do festival.

[18] FRANGE, L. **Desenhos e Gravuras: "Cerrado de Minas"/"Memória Macunaímica".** Uberlândia: Galeria ARQTIS, 1980. Convite de exposição.

[19] A Galeria ARQTIS foi a primeira galeria particular de Uberlândia, fundada pelo arquiteto Paulo Carrara em 1978. Ficava localizada na Av. Rio Branco, 195 e encerrou suas atividades em 1984.

a arte e a cultura, tanto interna quanto externamente, solidificando ainda mais sua posição como uma unidade acadêmica.

No ano de 1981, o DEART realizou uma série de exposições individuais[20] que destacaram o trabalho de professores da instituição, como Mary di Iorio, Ana Maria Araújo Cunha, Hélio Siqueira, Valéria Ochoa e Shirley Paes Leme, bem como dos artistas mineiros José Alberto Nemer e Márcio Sampaio. Além disso, também ocorreu uma exposição de litografias de Roberto Scorzelli[21], com obras do acervo artístico do próprio DEART. Estas exposições foram predominantemente instaladas nos corredores do Bloco A ou na entrada da antiga biblioteca no Bloco B, demonstrando a diversidade artística presente no próprio departamento.



Imagem 6 - Mary di Iório em sua exposição de cerâmicas na parte externa do Bloco A (1981). Fonte: Acervo MUnA - Pasta das exposições de 1981 do DEART.



Imagem 7 - Abertura da exposição de Ana Maria no saguão do Bloco B (1981). Fonte: Acervo MUnA - Pasta das exposições de 1981 do DEART.

[20] DEPARTAMENTO DE ARTES PLÁSTICAS, 1981, Uberlândia. **Programação de Exposições e Cursos de Extensão Artes Plásticas 1981.** Uberlândia: DEART, 1981. Programação de exposições.
[21] Ibid., 1981.





Imagens 8 e 9 - Abertura da exposição Hélio Siqueira, no Bloco A e da exposição de tapeçarias de Shirley Paes Leme, no saguão do Bloco B (1981). Fonte: Acervo MUNA - Pasta das exposições de 1981 do DEART.

No ano subsequente, em 1982, tanto o DEART quanto o curso de Artes Plásticas efetuaram sua transferência para o Bloco I[22], mesmo este ainda encontrando-se em fase de obras. Essa mudança logística possivelmente teve como consequência direta uma redução notável na quantidade de exposições promovidas pelo departamento nos anos subsequentes, especificamente em 1982 e 1983. Tal diminuição pode ser atribuída, em grande parte, ao fato de que a maior parte das exposições anteriormente realizadas ocorriam nas instalações físicas do próprio DEART, antes da mudança para o novo edifício em construção.

Apesar desses dois anos de relativa escassez de exposições, o departamento manteve seu compromisso com a promoção da arte e da cultura, mesmo que em menor escala. Nesse sentido, em 1982, apenas duas exposições individuais foram organizadas: uma da professora Lucimar Bello[23] e outra do gravurista José Paixão[24], todas realizadas no Bloco I. Além disso, ocorreu uma exposição sobre o Barroco Mineiro[25], no contexto do *V Festival de Artes*.

Durante o processo de pesquisa, foram recuperadas duas listas manuscritas de exposições realizadas: uma abrangendo as exposições organizadas pelo Departamento de Artes Plásticas (DEART), no Bloco I dentre o período de 1983 a 1985 (Anexo 1), e outra na Galeria da Reitoria entre 1985 e 1991 (Anexo 2, 3 e 4). Durante os anos 1980, a coleção de obras de arte do departamento cresceu progressivamente, assim, de acordo com a primeira

[22] DEART/UFU. **Histórico - Deart - Artes Visuais**. Disponível em: http://www.deart.ufu.br/historico.html. Acesso em: 14 ago. 2023.
[23] FRANGE, L. **Desenhos.** Uberlândia: DEART, 1982. Convite de exposição.
[24] PAIXÃO, J. **Gravuras**. Uberlândia: DEART, 1982. Convite de exposição.
[25] V FESTIVAL DE ARTE. **Exposição Barroco Mineiro**. Uberlândia: DEART, 1982. Programação do festival.

lista, no ano de 1983, ocorreu a *Mostra do Acervo da UFU*. Nos corredores do Bloco I, a exibição apresentou obras pertencentes ao acervo do próprio DEART. Entretanto, verifica-se que, no mesmo ano, também aconteceram as exposições *Zoomorfo Antropomorfo* de Delima Medeiros[26] e *Cor Inexistente e Mutações Cromáticas* de Israel Pedrosa[27], a qual foi organizada pelo diretório acadêmico do curso de Artes Plásticas, D.A. Villa Lobos.



Imagem 10 - Abertura da exposição de Lucimar Bello, no corredor do Bloco I (1982). Fonte: Acervo MUnA - Pasta das exposições de 1981 do DEART.



Imagem 11 - Abertura da *Mostra do Acervo da UFU*, no corredor do Bloco I (1983). Fonte: Acervo MUnA - Pasta de exposições do DEART.

Diferentemente dos anos precedentes, o ano de 1984 se destacou por uma prolífica agenda de exposições promovidas pelo DEART, a maioria das quais realizadas nas instalações do Bloco I, conforme Anexo 1. Este período testemunhou uma efervescência cultural no departamento, com uma variedade de mostras que abrangeram diversas expressões artísticas.

[26] DELIMA. **Zoomorfo Antropomorfo.** Uberlândia: DEART. Convite de exposição.
[27] PEDROSA, I. **Cor Inexistente e Mutações Cromáticas.** Uberlândia: Diretório Acadêmico Villa Lobos. 1983. Catálogo de exposição.

Entre as exposições, merecem destaque: *Aquarela, óleos e desenhos* do artista Júlio Monteiro, a mostra do Grupo Santa Helena e uma exposição de desenhos de Silvia Araújo, uma estudante de artes plásticas da época. Além disso, o departamento também orquestrou uma grandiosa exposição coletiva que contou com a participação dos próprios professores do DEART, incluindo Afonso Lanna, Ana Maria Araújo, Darli de Oliveira, Gustavo Tarditti, Hélio Siqueira, Lucimar Bello, Maciej Babinski, Mary di Iorio, Maurício Nacif, Ricardo Pereira, Shirley Paes Leme, Thomas W. M. Harrel e Valéria Ochôa.

No transcorrer do ano de 1984, foram realizadas duas mostras adicionais, as quais não foram registradas na listagem fornecida no Anexo 1. A primeira consistiu em uma exposição de gravuras do professor Maurício Nacif[28], organizada pelo D.A. Villa Lobos, que ocorreu no Saguão do Bloco B. A segunda mostra, por sua vez, correspondeu ao lançamento do livro *O Código das Águas*[29] de autoria de Lindolf Bell, acompanhado pela exposição das ilustrações elaboradas por Lucimar Bello. Este evento teve lugar durante o *VII Festival de Artes*, ocorrido no Anfiteatro do Campus Umuarama. Essa profusão de exposições testemunha o compromisso contínuo do departamento em promover a arte e a cultura, bem como o papel central desempenhado por ele na vida cultural de Uberlândia e na comunidade acadêmica.



Imagem 12- Da esquerda para a direita: Miriam Massaro, Ana Maria Araújo e Júlio Monteiro na abertura da exposição *Aquarela, óleos e desenhos*, no corredor do Bloco I (1984). Fonte: Acervo MUnA - Pasta de exposições do DEART.

Apesar da notável quantidade de eventos culturais organizados, o DEART enfrentou durante muito tempo o desafio da falta de um espaço físico adequado para acomodar não apenas as exposições, mas também o crescente acervo artístico que vinha se formando. A mencionada situação conduziu à necessidade de explorar locais alternativos para a realização da maioria das exposições, sendo recorrente a montagem das mesmas nos corredores dos

[28] NACIF, M. **Gravuras**. Uberlândia: Diretório Acadêmico Villa Lobos. Convite de exposição.
[29] VII FESTIVAL DE ARTE. **Lançamento e exposição Código das Águas.** Uberlândia: DEART. 1984. Programação do festival.

Blocos A e I. Em algumas ocasiões, também foi necessário utilizar os saguões dos anfiteatros da UFU e a biblioteca do Bloco B como espaços expositivos.

A insuficiência de espaços apropriados resultou, igualmente, na desorganização das obras do acervo, as quais acabavam dispersas por toda a instituição, carentes de uma catalogação adequada e negligenciadas quanto às normas de conservação necessárias. Diante desse cenário, professores e alunos do DEART dedicaram esforços consideráveis para conquistar um espaço cultural próprio. Em maio de 1983, por exemplo, as professoras Ana Maria Araújo e Myrthes Lintz concederam uma entrevista ao *Jornal Primeira Hora*, enfatizando a importância de assegurar um local físico para abrigar o valioso acervo cultural da Universidade, sob a guarda do departamento.



variedades/serviços

Primeira Hora – 7

Acervo cultural da UFU requer espaço definitivo

Ana Maria Araújo Cunha e Myrthes Lintz da Faculdade de Artes da UFU são coordenadoras do projeto de montagem do acervo e levantamento artístico e cultural de Uberlândia. As duas estão se empenhando para conseguir um espaço físico definitivo para este acervo histórico que estará exposto até o final do mês naquela faculdade.

Além de quadros doados, de artistas reconhecida como Siguir, existem outros de artistas locais de valiosidade inestimável. Um exemplo é uma tela de Geraldo de Queiróz, trabalhada em 1941, retratando a Vila Saraiva, naquele tempo em que predominava o verde, mostrando o lado bucólico da cidade de Uberlândia. Este trabalho tem importância pelo enfoque de registro e também pela sua qualidade.

Ana Maria e Myrthes desde algum tempo estão fazendo contatos com artistas da comunidade para engrandecer o acervo da Universidade de Uberlândia que, como dizem elas, terá função didática e estará acessível a todos os setores da população. Alunos de 1º ou 2º graus terão matéria prima, através do acervo, para elaborar qualquer tipo de pesquisa de educação artística a nível municipal. Estudantes universitários poderão, como até de uma certa forma já podem, usufruir para o mesmo objetivo.

Cerâmica, escultura, tapeçaria e arte popular também estão inclusas nas pretensões das orientadoras, e essas peças, algumas de outros pontos do País, como Vale Jequitinhonha que já fez a sua doação, no entanto, não conseguiram o espaço imprescindível na meta de fornecer cultura à localidade, apesar de que o acervo cultural vem sendo constituído desde 1975 por professores do Departamento de Artes Plásticas.

E momento de se pensar na sua validade e levar em frente este projeto, porque Uberlândia, que já se manifesta com mentalidade aberta compreende a prioridade que a cultura exige, mesmo que a liberação de verbas não seja tão satisfatória, os recursos possíveis e mais algum esforço contribuirão muito para este enriquecimento.

Vila Saraiva em 1941, por Geraldo Queiróz

Imagem 13 - Reportagem sobre o DEART no *Jornal Primeira Hora* (1983). Fonte: Acervo MUnA - Pasta de exposições do DEART.

Em novembro do mesmo ano, Ana Maria e Myrthes submeteram à Pró-Reitoria Estudantil e de Extensão (PROEX)[30] o projeto/atividade intitulado *Galeria de Arte*, visando à aquisição de um espaço para esse fim. Entretanto, a proposta foi rejeitada pela instância responsável.[31] Concomitantemente, Ana Maria submeteu um subprojeto de pesquisa diretamente associado ao *Projeto Galeria*, denominado *As Artes Plásticas do Triângulo*

[30] Atual Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC).

[31] LINTZ, M. **[memorando interno].** Uberlândia, 09 nov. 1983. Encaminhamento de dados para PROEX acerca do projeto/atividade "Galeria de Arte" e subprojeto de pesquisa "As Artes Plásticas no Triângulo Mineiro".

Mineiro[32]. Em contrapartida à proposta de atividade anterior, este subprojeto foi aceito pela PROEX, representando uma abordagem alternativa e bem-sucedida para a exploração da produção artística da região e do desenvolvimento do acervo de arte do DEART.

Embora o *Projeto Galeria de Arte* não tenha sido aprovado, o aceite do subprojeto foi de extrema importância para as futuras conquistas do DEART. A pesquisa tinha como propósito o mapeamento e a catalogação de artistas plásticos da cidade de Uberlândia e seus arredores, visando à promoção das artes plásticas locais, ao estabelecimento de um acervo[33] para o departamento e à obtenção de um espaço de galeria no DEART para exposição e reserva técnica das obras. A execução de *As Artes Plásticas do Triângulo Mineiro*, que perdurou por aproximadamente três anos, ficou a cargo de Ana Maria, que com a ajuda de duas alunas foram à campo localizar os artistas da região. A partir disso, foram conduzidas entrevistas com os artistas[34] e organizadas exposições individuais, estipulando o acordo da doação de uma obra após cada mostra. Além dos artistas naturalmente de Uberlândia, também foram incluídos na pesquisa os professores do DEART, que também participavam do crescimento artístico da cidade.

Não obstante as conquistas alcançadas por meio dessa pesquisa, Ana Maria revelou em entrevista[35], que, por motivos pessoais, não conseguiu concluir e publicar o trabalho. Essa iniciativa, apesar de não ter alcançado seu desfecho planejado, representou um marco importante na história do DEART e na posterior formação do museu.

No ano seguinte, em 1984, o departamento empreendeu uma nova tentativa em conquistar sua galeria. Logo, sob a coordenação das professoras Ana Maria, Márcia Helena Cunha e Línia Azevedo, foi desenvolvido um novo material, o projeto/atividade *Galeria de Arte e Acervo* (Anexo 5, 6, 7, 8, 9 e 10). No material apresentado, as professoras fundamentam o projeto destacando os obstáculos enfrentados no cenário cultural de cidades do interior e delineiam os objetivos de estabelecer a Universidade Federal de Uberlândia como um centro de disseminação cultural, além de ampliar, conservar, manter e divulgar o acervo que vinha sendo constituído (Anexo 8).

---

[32] Ibid., 1983.

[33] Apesar do termo “acervo” aparecer várias vezes ao longo desta pesquisa, só se passou a ter um entendimento dessas obras enquanto uma unidade, uma coleção de arte - com critérios de aquisição e agrupamento, a partir de "As Artes Plásticas no Triângulo Mineiro”.

[34]Afonso Lanna, Babinski, Cleber Gouveia, Darli de Oliveira, Edmar Almeida, Flávio Fernando Rodrigues, Geraldo Queiroz, Grupo Aica, Gustavo Tarditti, Hélio Siqueira, Hélvio Lima, Henrique Lemes, Lucimar Bello, Mauricio Nacif, Neusa Barbosa Neto, Ricardo Pereira, Shirley Paes Leme, Thomaz Harrel e Valéria Ochoa.

[35]Entrevista concedida por ARAÚJO, Ana Maria. [out. 2024]. Entrevistador: Sofia Martins de Oliveira. Uberlândia, 2023. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta monografia.

Para abordar as questões levantadas, as professoras apresentam um plano de trabalho para orientar as exposições[36] a serem realizadas ao longo de 1985 pelo novo projeto (Anexo 9). Este plano é elaborado como uma estratégia para enfrentar os desafios relativos à falta de espaços adequados para receber as exposições e para promover a cultura na universidade. Além disso, as professoras apontam os recursos físicos disponíveis para os eventos (Anexo 10), enfatizando a inadequação desses espaços para abrigar tais atividades. Como última tentativa, as professoras recorrem à autoridade da recém-nomeada Pró-Reitora Estudantil e de Extensão Myrthes Lintz, na esperança de obter aprovação para a realização da proposta.

Em 1985, é aprovado o *Projeto Galeria de Arte e Acervo*. É fundamental ressaltar que esse projeto e a pesquisa *As Artes Plásticas do Triângulo Mineiro* estavam intimamente interligados e que o desenvolvimento simultâneo de ambos foi crucial para o crescimento do acervo do DEART e da efetivação da galeria. A partir desses projetos, o departamento criou uma política de aquisição via exposições, registros das doações e pesquisa sobre o acervo, tanto que em 1985, o DEART organizou a *II Mostra do Acervo da UFU*, acrescido de novas obras a partir da pesquisa *As Artes Plásticas do Triângulo Mineiro* (Anexo 1).

Tais sistematizações desempenharam um papel fundamental no enriquecimento do patrimônio cultural dessa instituição ao longo dos anos subsequentes. Além disso, esta trajetória ilustra não apenas a relevância das exposições e da pesquisa acadêmica como veículo para a aquisição de obras de arte, mas também o impacto duradouro que essas iniciativas tiveram na história do departamento e, por extensão, no surgimento do Museu Universitário de Arte (MUnA) em 1996.

A galeria finalmente encontrou residência em uma sala vazia na antiga sede da Reitoria, localizada na Rua Duque de Caxias, 285[37]. Entretanto, a decisão de utilizar tais instalações para abrigar as exposições promovidas pelo DEART revelou-se uma solução temporária, em virtude das limitações evidentes desse espaço, relacionadas principalmente, à insuficiência de sua infraestrutura física e à ausência de um sistema de controle climático adequado[38]. Os mencionados fatores limitavam significativamente a capacidade desses espaços em atender às necessidades específicas das exposições e à demanda de armazenamento do acervo. Apesar dessas restrições, é crucial ressaltar a relevância dessa

[36] Dentre as nove exposições individuais planejadas, oito contavam com a participação de artistas presentes na pesquisa "As Artes Plásticas do Triângulo Mineiro".
[37] Nos documentos encontrados, hora o endereço da Galeria constava na Rua Duque de Caxias, hora na Av. João Pinheiro, 656. Segundo Alexandre França, a divergência de endereço se deu por conta da Galeria ter duas entradas diferentes, mas que após uns anos, a entrada permaneceu apenas pela Duque de Caxias.
[38] COMISSÃO PROJETO GALERIA. Galeria de Arte Amílcar de Castro. Uberlândia, 1995. Arquivo do Museu Universitário de Arte.

conquista no contexto do departamento, uma vez que pela primeira vez era designado um espaço dentro da universidade dedicado a atividades culturais.

A inauguração oficial da Galeria de Arte da UFU[39] aconteceu no dia 4 de novembro de 1985[40], com uma exposição coletiva que apresentou o trabalho dos professores do departamento, incluindo Afonso Leite, Ana Maria Araújo, Darli de Oliveira, Gustavo Tarditti, Lucimar Bello, Hélio Siqueira, Maria Inês Gonçalves, Maurício Nacif, Regina Palermo, Ricardo Pereira, Thomas M. Harrel e Valéria Ochoa[41]. Após essa inauguração, mais duas exposições tiveram lugar na referida galeria, entre os meses de novembro e dezembro: *Retrospectiva Precoce*, de Rui César Santos[42] e *Pinturas e Desenhos,* de Dante Veloni[43].



Imagem 14 - Myrthes Lintz discursando na abertura da primeira exposição da Galeria de Arte da UFU (1985). Fonte: Acervo MUnA - Pasta de exposições do DEART.

No entanto, anteriormente à inauguração da Galeria de Arte da UFU em outubro de 1985, todas as exposições deste ano ocorreram nas dependências do Bloco I[44]. Em ordem cronológica, as exposições incluíram uma coletiva dos professores do DEART, uma exposição individual de Hélio Siqueira, uma exposição individual de Fernando Flávio Rodrigues e uma coletiva do *Grupo*, composto por Rejane Paiva, Elaine Corsi e Lilian Tibery, alunas dos cursos de Decoração e Artes Plásticas[45]. Em novembro, o departamento também organizou a exposição *Faces*, do artista Marco Antônio Lima, no Bloco I, como parte das atividades culturais do departamento naquele ano[46].

[39]Em entrevista, Ana Maria Araújo relatou que a ideia inicial era nomear a galeria como Galeria Geraldo Queiroz, mas acabou ficando apenas Galeria de Arte da UFU.
[40] Ibid., 1985.
[41] Ibid., 1985.
[42] DEPARTAMENTO DE ARTES PLÁSTICAS. **Relatório de atividades de extensão realizadas pelo DEART em 1985**. Uberlândia, 1985. 6 p. Relatório.
[43] Ibid., 1985.
[44] Ibid., 1985.
[45] Ibid., 1985.
[46] Ibid., 1985.



Imagem 15 - Dante Veloni (de vermelho) conversando com o público no coquetel de abertura de sua exposição, na Galeria de Arte do DEART (1985). Fonte: Acervo MUnA - Pasta de exposições do DEART.



Imagem 16 - Abertura da exposição coletiva Grupo, no Bloco I (1985). Fonte: Acervo MUnA - Pasta de exposições do DEART.



Imagem 17 - Abertura da exposição *Faces*, de Marco Antônio Lima, no Bloco I (1985). Fonte: Acervo MUnA - Pasta de exposições do DEART.

No ano de 1986, a galeria foi palco de uma série de mostras individuais coletivas[47]. As exposições individuais contemplaram obras de renomados artistas, tais como Hélio Siqueira, Fayga Ostrower, Thomaz M. Harrel e Célio Braga. Além dessas, houveram também a realização de duas exposições coletivas: *Painel da Arte Xerográfica* e *Tecelagem do Grupo*

[47] DEPARTAMENTO DE ARTES PLÁSTICAS. **Relação das Atividades - 1996**. Uberlândia, 1986. 2 p. Relatório.

Redimunho. Adicionalmente, uma exposição de pinturas, protagonizada por Sandra Helany e Felipe Santiago, também foi apresentada ao público durante este período.



Imagem 18 - Abertura da exposição de Fayga Ostrower, na Galeria de Arte da UFU (1986). Fonte: Acervo MUnA - Pasta de exposições do DEART.



Imagem 19 - Abertura da exposição *Realidades Apócrifas* de Thomaz M. Harrell, na Galeria de Arte da UFU (1986). Fonte: Acervo MUnA - Pasta de exposições do DEART.

Paralelamente, no Bloco I, foram realizadas duas mostras coletivas. A primeira, intitulada *Alunos e Ex-alunos do DEART* reuniu um grupo diversificado de artistas, entre os quais Alexandre França, Deferson Melo Ferreira, Jorge Vitorino, Julieta Fernandes, Maria Dulce Borges, Rejane Ferreira de Paiva, Solange Alves Carneiro e Sônia Machado[48]. Essa exposição coletiva ofereceu uma oportunidade para os alunos e ex-alunos do DEART compartilharem suas obras e experiências artísticas com a comunidade acadêmica e o público em geral. A segunda, focada em desenhos e aquarelas, apresentou obras de Alexandre França e Rejane Ferreira[49].

[48] DEPARTAMENTO DE ARTES PLÁSTICAS. **Relação das Atividades - 1986**. Uberlândia, 1986. 2 p. Relatório.
[49] Ibid., 1986.



Imagem 20 - Professores do Curso de Música na abertura da exposição de Alexandre França e Rejane Paiva, no Bloco I (1986). Fonte: Acervo MUnA - Pasta de exposições do DEART.

No ano seguinte, em 1987, a Galeria de Arte da UFU continuou a promover uma série de exposições (vide Anexo 3), incluindo *Quatro pintores e suas tendências*, com Alexandre Magno, Angela Gemesio, Antonio da Cunha Machado Costa e Luiz Carlos de Carvalho, *Mais dez anos* de José Moraes e uma mostra individual de Jorge Luiz dos Anjos. Paralelamente, no Bloco I, três exposições distintas foram organizadas, uma coletiva dos alunos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)[50] e duas individuais de fotografia, de Lydia Hortélio[51] e de Alexandre Sampaio[52].



Imagem 21 - Da esquerda para a direita: Angela Gemesio, Antonio Machado, Ana Maria, Luiz de Carvalho e Alexandre Magno na abertura da exposição *Quatro pintores e suas tendências*, na Galeria de Arte da UFU (1987). Fonte: Acervo MUnA - Pasta de exposições do DEART.

Imagem 22 - José Moraes explicando suas pinturas para crianças na abertura da exposição *Mais dez Anos*, na Galeria de Arte da UFU (1987). Fonte: Acervo MUnA - Pasta de exposições do DEART.

[50] GALERIA DE ARTE E ACERVO. **Atividades realizadas no ano de 1987**. Uberlândia: DEART, 1987.
[51] X FESTIVAL DE ARTE. **Exposição Fotográfica "História de uma manhã"**. Uberlândia: DEART, 1987. Programação do festival.
[52] SAMPAIO, A. **Fotografia.** Uberlândia: DEART, 1987. Convite de exposição.





Imagem 23 - Da esquerda para direita: Maurício Nacif, Babinski, Jorge Luis dos Anjos, Darli Oliveira, Roberto Rezende, Ana Maria, José Cirillo e Beatriz Santos na abertura da exposição de Jorge Luiz dos Anjos, Galeria de Arte da UFU (1987). Fonte: Acervo MUnA - Pasta de exposições do DEART.

Em 1988, a Galeria de Arte da UFU acolheu duas exposições coletivas significativas: *Mostra de Professores do DEART* e *Centroianos*. Nestas, artistas como Edir Monteiro, Eduardo Cabral, Eloiza Gurgel, Glenio Lima e Sônia Paiva apresentaram suas obras, enriquecendo o panorama artístico da instituição (Anexo 3). Além disso, exposições individuais de Vladimir Machado, André Patry e Mário Arreguy também contribuíram para o calendário cultural do departamento (Anexo 3). No saguão do Bloco B, uma exposição coletiva organizada pelos alunos do curso de Artes Plásticas durante o *XI Festival de Artes*[53] adicionou uma camada a mais de diversidade às expressões artísticas da instituição.



Imagem 24 - Abertura da *Mostra de Professores do DEART*, na Galeria de Arte da UFU (1988). Fonte: Acervo MUnA - Pasta de exposições do DEART.

[53] DEPARTAMENTO DE ARTES PLÁSTICAS. **XI Festival de Arte**. Uberlândia, 1988. 6 p. Relatório.



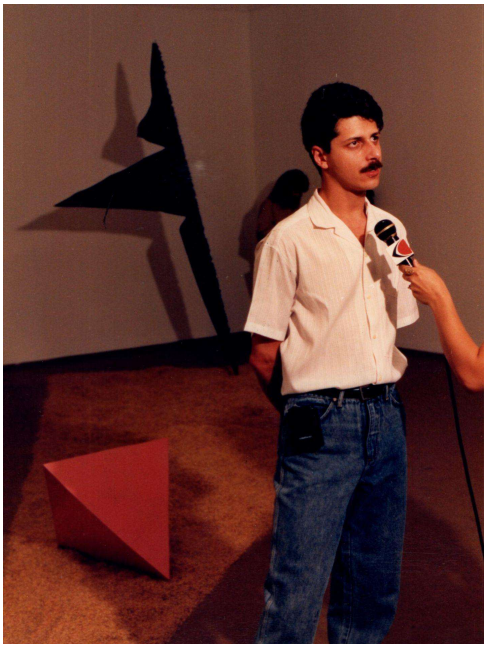


Imagem 25 e 26 - Da esquerda para a direita: Ana Maria, Eduardo Cabral, Glênio Lima e Edir Monteiro na abertura da exposição *Centroianos*. André Petry na abertura de sua exposição *Instalação com Bandeira e Tetraedro*, na Galeria de Arte da UFU (1988). Ambas na Galeria de Arte da UFU (1988). Fonte: Acervo MUnA - Pasta de exposições do DEART.

Em 1985, quando a Galeria de Arte da DEART foi inaugurada na Rua Duque de Caxias, o departamento tinha como objetivo estabelecer sua reserva técnica dentro desse espaço. No entanto, as obras do acervo estavam dispersas por toda a UFU. Diante dessa situação, o DEART reconheceu a necessidade de reunir e organizar essas obras. Assim, Ana Maria Araújo, ainda encarregada do acervo, iniciou o mapeamento e catalogação das obras, um processo que se estendeu de 1987 a 1988. Durante esse período, foram catalogadas mais de 90 obras de arte, mas esse processo será aprofundado ao longo do Capítulo II.

Apesar da expectativa inicial de que a Galeria de Arte da UFU comportasse o acervo do DEART, o espaço acabou servindo apenas como sala expositiva devido ao seu tamanho reduzido. Consequentemente, o acervo e sua catalogação foram armazenados em uma sala de pesquisa do Bloco I, mais tarde conhecida como Banco de Dados[54]. De acordo com os relatos de Ana Maria, as obras eram acomodadas em uma parte específica da sala, onde havia uma mapoteca para abrigar as obras em papel, bem como um armário destinado à documentação, tudo devidamente organizado e guardado.

Nesse sentido, a instauração da Galeria de Arte da UFU não conseguiu resolver integralmente os desafios enfrentados pelo DEART, uma vez que o espaço carecia de uma reserva técnica apropriada, apresentava limitações estruturais e não conseguia alcançar o público de maneira eficaz. Apesar disso, a obtenção da Galeria de Arte da UFU serviu como

[54] Ibid., 2023.

um estímulo para que o DEART continuasse a explorar possibilidades visando a criação de um espaço cultural que atendesse plenamente às necessidades físicas, estruturais e culturais do departamento. À exemplo disso, em 1988 o DEART cria um projeto para expandir o Bloco I com a construção de uma área dedicada à instalação do Acervo e da Galeria de Arte[55]. No entanto, o projeto não foi concretizado.

No ano seguinte, em 1989, as evidências encontradas apontam apenas para a existência da exposição de protesto dos professores (conforme Anexo 4) e da mostra *Objetos e Formas Espaciais*[56], apresentada por Darli de Oliveira durante o *XII Festival de Artes*. No entanto, não foi possível identificar informações adicionais detalhadas sobre a exposição de protesto dos professores. Essa lacuna de dados pode indicar uma ausência de registros ou documentação disponível sobre este evento específico.

O período da década de 1990 foi marcado tanto pela continuidade de projetos estabelecidos pelo Departamento de Artes Plásticas (DEART) durante a década anterior, incluindo o *Projeto Galeria de Arte Amílcar de Castro*, cujos detalhes serão apresentados no capítulo III, quanto pelo surgimento de novas iniciativas expositivas, tais como o *Arte na Cidade* (1995)[57] e o *Arte no Hospital* (1996)[58], projetos que propunham uma interação artística em contextos pouco convencionais. Em *Arte na Cidade*, por exemplo, foi um projeto desenvolvido pela professora Shirley Paes Leme com a proposta de debater a interação da arte com a cidade e a cultura local, a partir de cursos e instalações de seis artistas diferentes. Já *Arte no Hospital*, projeto de Shirley com o professor Marco Pasqualini de Andrade, visava a humanização do espaço hospitalar por meio da inserção de obras de arte nos quartos e corredores do Hospital das Clínicas da UFU, contando com a doação de 98 obras de artistas nacionais e internacionais.

Contudo, ao longo desses anos, observou-se uma redução no número de exposições organizadas em comparação com a década precedente. No ano de 1990, por exemplo, há registros apenas das exposições individuais de Sheilla Souza, Márcio Périgo e Edmar de Almeida, além da coletiva *Breve Panorama da Gravura Brasileira*. Todas essas mostras ocorreram durante *Festival SemeArte*[59], um evento organizado pelos professores Darli de

[55] PROJETO GALERIA DE ARTE. **Proposta de expansão do espaço**. Uberlândia: DEART, 1988.
[56] OLIVEIRA, D. **Objetos e formas espaciais**. Uberlândia: XII Festival de Artes, 1989. Convite de exposição.
[57] LEME, Shirley Paes. **Arte na Cidade**. Uberlândia: DEART/UFU. Catálogo de exposição.
[58] LEME, Shirley Paes; ANDRADE, Marco Antônio Pasqualini. **Arte no hospital**. Uberlândia: DEART/UFU. Calendário do projeto.
[59] SEMEARTE**.** Uberlândia: DEART; Escola de Arte Casa de Ideias 1990. Calendário de eventos.

Oliveira - chefe de departamento da época - e Alexandre França, em parceria do DEART com a Escola de Arte Casa de Ideias[60].

Em 1991, o DEART promoveu várias exposições, incluindo a *Mostra do Acervo da UFU*[61], *Desenhos e Relevos* de Anna Maria Maiolino[62], *Esculturas* com obras de Amilcar de Castro e Shirley Paes Leme[63], além da exposição *Alunos e ex-alunos do DEART*[64]. Neste mesmo ano, também ocorreram *Desenhos e Pinturas* de Ana Maria Araújo[65] e *Pinturas* de Afonso Lanna[66], citadas equivocadamente no Anexo 4 como exposições de 1990. Vale destacar que apenas as exposições do acervo, de Maiolino, de Lanna e de Araújo ocorreram na Galeria de Arte da UFU, as últimas mostras organizadas no espaço, enquanto as outras foram realizadas no Campus Santa Mônica.

Para além do impulso produtivo gerado no DEART, a galeria representava a única instalação na universidade dedicada exclusivamente a atividades culturais, o que reforçava a sua importância institucional. Entretanto, durante a gestão do reitor Antonino Martins da Silva Júnior (1988-1992), observou-se um declínio progressivo nos assuntos culturais por parte dos setores administrativos. Em consequência, no segundo semestre de 1991, esse cenário culminou na desativação da galeria, visando a realocação da sala para outra finalidade.

O encerramento da Galeria de Arte da UFU resultou em uma regressão cultural tanto para o DEART quanto para a universidade como um todo, levando à necessidade de recorrer novamente à improvisação de espaços expositivos nos corredores dos blocos. À exemplo disso, nos anos subsequentes, 1992 e 1993, não foi possível identificar vestígios de nenhuma exposição promovida pelo DEART. Além disso, o fim da galeria impossibilitou a aceitação de importantes propostas de exposição oferecidas por museus, instituições culturais e diversos artistas. Em 1994, o departamento foi obrigado a recusar propostas expositivas[67] de Michael Mathei, renomado artista e professor da Universidade de Berlim, de Nelson Leirner, artista referência do modernismo brasileiro, além da mostra itinerante *O Vermelho na Pintura Brasileira*, promovida pelo Instituto Cultural Itaú.

---

[60] A Escola de Arte Casa de Ideias foi uma escola de arte criada por Alexandre França em 1989.
[61] PROJETO ENCONTRANDO A CULTURA**.** Uberlândia: DEART, 1991. Calendário de eventos abril e maio.
[62] MAIOLINO, A. **Desenhos e relevos.** Uberlândia: DEART, 1991. Convite de exposição.
[63]PROJETO ENCONTRANDO A CULTURA**.** Uberlândia: DEART, 1991. Calendário de eventos junho e julho.
[64] Ibid., 1991.
[65] ARAÚJO, A. **Desenhos e pinturas.** Uberlândia: DEART, 1991. Convite de exposição.
[66] Ibid., 1991.
[67] COMISSÃO PROJETO GALERIA. **Galeria de Arte Amílcar de Castro.** Uberlândia, 1995. Arquivo do Museu Universitário de Arte.

Entretanto, para além da perda do espaço cultural, esse acontecimento ainda desencadeou em uma segunda dispersão do acervo. Em entrevista[68], Ana Maria, coordenadora da Galeria de Arte da UFU e do acervo do DEART ao longo de todo seu funcionamento, descreveu a situação, que acabou resultando em seu afastamento do gerenciamento do acervo:

> "Eu lembro que eu fiquei arrasada. [...] Nós perdemos o espaço. Você está falando das obras, foi daí que sumiu tudo de novo. Nesse processo nós perdemos espaço. [...] Ficou uma coisinha pequenininha para nós lá, não tinha nem jeito de manter aquilo." (informação verbal) [69]

No ano seguinte, em 1992, os professores Alexandre França e Beatriz Rauscher assumem o acervo do DEART e iniciam o ajuntamento das obras dissipadas, processo que será aprofundado no decorrer do Capítulo II. A partir disso, surgem novamente discussões acerca da necessidade de uma nova galeria de arte do departamento, mas que será abordada apenas no Capítulo III.

Apesar da diminuição no número de exposições em comparação com a década anterior, o DEART buscou formas de seguir desempenhando um papel fundamental na promoção da arte e da cultura, demonstrando seu compromisso contínuo com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Assim, em 1994, ocorreram eventos que marcaram um retorno às atividades expositivas. Sob a curadoria de Lu de Laurentiz, foi realizada a mostra coletiva, como *A Outra Banda da Terra Minas*[70]. Ademais, *Larvas*[71] de Carmela Gross e *Cadeiras à Mancheia*[72], cuja autoria não foi identificada, também ocorreram ao longo do ano.

Já em 1995, ocorreram as exposições *Construções*[73], com obras de Nora Vest e *Beijos*[74], que apresentou o trabalho da professora Cláudia França. Além disso, também aconteceram as mostras *Olhar Radiofônico*[75] e *Ando Inteiramente Ligado aos Mutantes*[76], ambas com curadoria de Lu de Laurentiz, e *Arte na Cidade*[77], com a participação de Ana Maria Tavares, Assis Guimarães, Caetano de Almeida, Iran do Espírito Santo, Mary Di Iório e Mônica Nador.

---

[68] Entrevista concedida por Ana Maria Araújo em 17 de outubro de 2023. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta pesquisa.
[69] Entrevista concedida por Ana Maria Araújo em 17 de outubro de 2023. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta pesquisa.
[70] PROJETO ARTE E CULTURA**.** Uberlândia: DEART, 1994. Calendário de eventos de outubro a dezembro.
[71] GROSS, Carmela. **Larvas**. Uberlândia: DEART, 1994. Convite de exposição.
[72] Ibid., 1994.
[73] COMISSÃO PROJETO GALERIA. **Galeria de Arte Amílcar de Castro**. Uberlândia, 1995. Arquivo do Museu Universitário de Arte.
[74] Ibid., 1995.
[75] LAURENTZ, Lu. **Olhar Radiofônico**. Uberlândia: DEART, 1995. Convite de exposição.
[76] PROJETO ARTE E CULTURA**.** Uberlândia: DEART, 1995. Calendário de eventos de dezembro.
[77] LEME, Shirley Paes, **Arte na Cidade**. Uberlândia: UFU. Catálogo de exposição.

É importante ressaltar que, dentre as propostas recusadas em 1994, as importantes exposições *Larvas* de Carmela Gross (1994), e *Construções* (1995) de Nora Vest, somente puderam se concretizar devido à disponibilização do espaço da Galeria Ido Finotti pela Secretaria Municipal de Cultura de Uberlândia[78]. Esse episódio evidencia os desafios enfrentados pelo DEART e pela universidade diante da falta de espaços adequados para atividades culturais, bem como a importância de parcerias externas para viabilizar iniciativas artísticas significativas.

Finalmente, em 1996, o DEART realizou suas últimas exposições antes da inauguração do MUnA em 1998. Essas exposições foram intituladas *I Exposição Geral do DEART*[79], nos Campi Santa Mônica, Umuarama e Educação Fìsica Fìsica, e *Arte no Hospital*, no Hospital de Clínicas da UFU. Esse período assinalou o encerramento temporário das atividades expositivas do departamento, que posteriormente direcionou seus esforços para a concretização do Museu Universitário de Arte (MUnA).

2. ACERVO ARTÍSTICO DO DEPARTAMENTO DE ARTES PLÁSTICAS

Ao longo das pesquisas de campo realizadas, foram encontrados diferentes registros de obras de arte do Departamento de Artes Plásticas (DEART) e de seu possível acervo. Entretanto, os documentos não estavam sistematizados, alguns careciam de datas e outros estavam dispersos em meio a uma variedade de outros registros. Gradualmente, foi possível delinear e sistematizar as informações coletadas, confirmando assim a premissa de que o acervo artístico do DEART constituiu a base primordial do acervo do MUnA.

Nesse sentido, ficou evidente que o acervo do DEART contribuiu para a discussão no âmbito do departamento e também das instâncias superiores desta Universidade, sobre a necessidade de estabelecer uma sede dedicada a abrigar essa coleção de arte e dar continuidade às atividades expositivas. Portanto, para compreender o processo de formação do Museu Universitário de Arte (MUnA), resultado das ações desenvolvidas pelo Departamento de Artes Plásticas (DEART) até sua fundação em 1996, é essencial entender a constituição desse acervo e suas particularidades.

A primeira doação recebida pelo DEART foi em 1975. Desde então, o acervo foi crescendo gradativamente, até 1983, quando iniciou-se um crescimento exponencial dessa coleção, que perdurou até meados de 1988. Após esse período as doações diminuíram, mas

[78] Ibid., 1995.
[79] DEART. I Exposição Geral do DEART. Uberlândia: Núcleo de Extensão do DEART, 1996. Catálogo de exposição.

perduraram até 1996. Entretanto, nesta pesquisa serão analisadas aquisições até 1991, já que as doações após esse ano, do Banco Central do Brasil (Anexo 13 e 14) e do *Projeto Arte no Hospital* (Anexo 15), ambas realizadas em 1996, estão relacionadas ao MUnA e ao Hospital das Clínicas da UFU, respectivamente. Além disso, também foram localizadas, a partir da catalogação de 1999, obras de Marlúcio Ferreira e de Francisco Inácio Homem de Melo. Contudo, não foi possível localizar a data de doação de nenhuma das duas obras, mas estima-se que foram adquiridas na segunda metade da década de 1990, já direcionadas para o MUnA, e por isso também não aparecem na Tabela 1.

Durante o período de 1975 a 1991, foram registradas aproximadamente 108 obras provenientes de mais de 60 doações, todas detalhadas na Tabela 1 abaixo. Para uma melhor compreensão dos dados, a tabela foi organizada em ordem cronológica de aquisição e dividida em quatro colunas: ano, artista, obra e doação, onde cada linha corresponde a uma obra/série doada. Na coluna referente à obra, são apresentadas a ficha técnica, o antigo número de catalogação do DEART, o número atual de catalogação do MUnA e uma imagem da obra. Na coluna da doação, são fornecidas informações sobre a data de doação, o doador e o destinatário da obra, além de indicar se a doação foi documentada, a fonte documental que evidencia a existência da obra e/ou da doação. A partir de 1983, também são apresentados os detalhes da pesquisa relacionada à aquisição e/ou à exposição em que a obra foi exibida.

Por outro lado, é crucial destacar que, apesar da tentativa de inclusão do máximo de informações possível, muitos dados não puderam ser encontrados. Das 103 obras contabilizadas, 28 encontram-se desaparecidas[80], o que impede a atribuição de um número de catalogação do MUnA ou da localização de outras informações da obra, por exemplo. Enquanto isso, alguns trabalhos estavam ausentes durante a catalogação do acervo de 1987/1988 e outras foram adquiridas posteriormente, resultando na falta do número de catalogação do DEART. Além de tudo, mais da metade das doações não foram documentadas, o que gera lacunas em relação à precisão do ano de doação de algumas obras. No entanto, por meio da análise de documentos, foi possível formular hipóteses e estimativas sobre o período em que essas obras foram doadas, tópicos que serão abordados nos próximos subcapítulos.

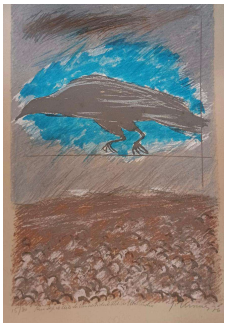
[80] Natureza Morta com Imagem Humana e Série Pipas (4 serigrafias) de José Moraes, Formas e serigrafia sem título de Delima Medeiros, Série Barcos (3 serigrafias, faltam 2) e Série Rumo e Pesquisa de Carlos Scliar, Mulher de Augusto Rodrigues, Coruja e Polvo (da Série Bestiário) de Roberto Scorzelli, Sêlos de Shirley Paes Leme, Natureza Morta de Ernesto Lacerda, Cartografia Anímica de Wesley Duke Lee, Célico II de Tereza Kolontai, Série Macunaíma (4 obras, falta 1) de Lucimar Bello, cerâmica de Mary di Iorio, Tear e álbum de reproduções de Hélio Siqueira, 8302 de Fayga Ostrower, livro arte xerox de Hudinilson Júnior, Tapeçaria do Grupo de alunas da Professora Darli Oliveira, Papagaio de papel de Luiz Carlos de Carvalho, Café Rouge de Antonio da Cunha Machado Costa, livro de Evaldo Mocarzel e escultura em madeira de autor desconhecido.

Tabela 1 - Obras do acervo do DEART (1975-1991)

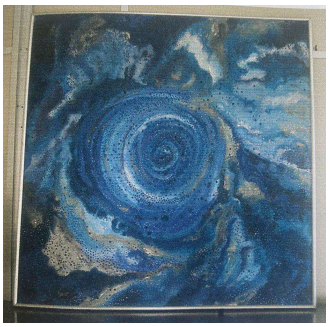
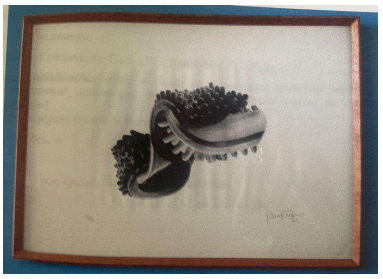
ANO	ARTISTA	OBRA	DOAÇÃO
1975	José Morais	**Título:** Natureza Morta com Imagem Humana **Técnica:** Serigrafia **Tiragem:** 31/40 **Dimensões:** 50 x 50 cm **Ano:** +- 1970 **Nº catalogação DEART:** N.º 054/88 **Nº catalogação MUnA**: Não catalogado **Localização:** Registrado pela última vez no Gabinete do Reitor - retirada pela Reitoria em 1985*	**Data:** 1975 **Doador:** Artista **Donatário:** Faculdade de Artes da Universidade de Uberlândia/ DEART **Doação documentada?:** Não **Fonte:** 1ª lista de acervo do DEART *Conferir Capítulo 2 - Considerações *Acervísticas*.
1975-1981	José Morais	**Título:** Série Pipas (ou Papagaios) - 4 obras **Técnica:** Serigrafia **Tiragem:** 18/30 **Dimensões:** 70 x 50 cm **Ano:** 1974 **Nº catalogação DEART:** N.º 004/87, N.º 014/87, N.º 077/88, N.º 080/88 **Nº catalogação MUnA**: Não catalogado **Localização:** Registrado pela última vez na Galeria de Arte da UFU e no Bloco I	**Data:** Entre 1975 e 1981 **Doador:** Artista **Donatário:** Faculdade de Artes da Universidade de Uberlândia/ DEART **Doação documentada?:** Não **Fonte:** 1ª lista de acervo do DEART
1975-1981	Delima Medeiros	**Título:** Formas / Figura Geométrica **Técnica:** Serigrafia **Tiragem:** P.A **Dimensões:** 70 x 50 cm **Ano:** s.d **Nº catalogação DEART:** N.º 062/88 **Nº catalogação MUnA**: Não catalogado **Localização:** Registrado pela última vez no Gabinete do Reitor - retirada pela Reitoria em 1985*  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** Entre 1975 e 1981 **Doador:** Artista **Donatário:** Faculdade de Artes da Universidade de Uberlândia/ DEART **Doação documentada?:** Não **Fonte:** 1ª lista de acervo do DEART *Conferir Capítulo 2 - Considerações *Acervísticas*.
1975-1981	Carlos Scliar	**Título:** Sem título [Bule] **Técnica:** Serigrafia **Tiragem:** 3/3 **Dimensões:** 70 x 50 cm **Ano:** 1972 **Nº catalogação DEART:** N.º 083/88 **Nº catalogação MUnA**: MUnA M4g4.4/201  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** Entre 1975 e 1981 **Doador:** Artista **Donatário:** Faculdade de Artes da Universidade de Uberlândia/ DEART **Doação documentada?:** Não **Fonte:** 1ª lista de acervo do DEART

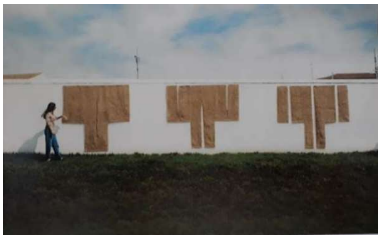
1975-1981	Carlos Scliar	**Título:** Série Barcos - 3 obras* **Técnica:** Serigrafia **Tiragem:** 11/60 **Dimensões:** 56 x 37 cm **Ano:** 1972 **Nº catalogação DEART:** N.º 57/88, N.º 60/88 e N.º 063/88 **Nº catalogação MUnA**: MUnA M4g4.4/200 **Localização:** As outras 2 foram registradas pela última vez no Gabinete do Reitor - retirada pela Reitoria em 1985**  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** Entre 1975 e 1981 **Doador:** Artista **Donatário:** Faculdade de Artes da Universidade de Uberlândia/ DEART **Doação documentada?:** Não **Fonte:** 1ª lista de acervo do DEART *Doada enquanto Série Barcos, de 3 serigrafias, mas duas foram solicitadas pela Reitoria em 1985, constando apenas uma no acervo do MUnA (N.º 063/88), catalogada como: Sem título [Paisagem/ espelho d'agua]. **Conferir Capítulo 2 - Considerações *Acervísticas*.
1975-1981	Carlos Scliar	**Título:** Sem título [Castiçal com vela] **Técnica:** Serigrafia **Tiragem:** 11/60 **Dimensões:** 70 x 50 cm **Ano:** 1972 **Nº catalogação DEART:** N.º 085/88 **Nº catalogação MUnA**: MUnA M8g8.1/323  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** Entre 1975 e 1981 **Doador:** Artista **Donatário:** Faculdade de Artes da Universidade de Uberlândia/ DEART **Doação documentada?:** Não **Fonte:** 1ª lista de acervo do DEART
1975-1981	Carlos Scliar	**Título:** Sem título [Lampião] **Técnica:** Serigrafia **Tiragem:** 11/60 **Dimensões:** 70 x 50 cm **Ano:** 1972 **Nº catalogação DEART:** N.º 092/88 **Nº catalogação MUnA**: MUnA M4g4.4/202  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** Entre 1975 e 1981 **Doador:** Artista **Donatário:** Faculdade de Artes da Universidade de Uberlândia/ DEART **Doação documentada?:** Não **Fonte:** 1ª lista de acervo do DEART

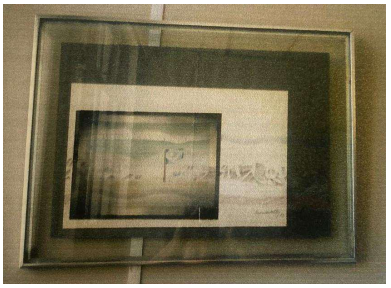
1975-1981	Carlos Scliar	**Título:** Sem título [prato e bananas] **Técnica:** Serigrafia **Tiragem:** 11/60 **Dimensões:** 70 x 50 cm **Ano:** 1972 **Nº catalogação DEART:** N.º 064/88 **Nº catalogação MUnA**: MUnA T8/349  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** Entre 1975 e 1981 **Doador:** Artista **Donatário:** Faculdade de Artes da Universidade de Uberlândia/ DEART **Doação documentada?:** Não **Fonte:** 1ª lista de acervo do DEART
1975-1981	Carlos Scliar	**Título:** Série: Rumo e Pesquisa **Técnica:** Serigrafia **Tiragem:** 11/60 **Dimensões:** 70 x 50 cm **Ano:** 1976 **Nº catalogação DEART:** N.º 018/87 **Nº catalogação MUnA**: Não catalogado **Localização:** Registrado pela última vez na Coordenação do Curso de Artes Plásticas - Bloco I	**Data:** Entre 1975 e 1981 **Doador:** Artista **Donatário:** Faculdade de Artes da Universidade de Uberlândia/ DEART **Doação documentada?:** Não **Fonte:** 1ª lista de acervo do DEART
1975-1981	Carlos Scliar	**Título:** Apresentação da Série: Rumo e Pesquisa **Técnica:** Serigrafia **Tiragem:** 11/60 **Dimensões:** 50 x 70 cm **Ano:** 1976 **Nº catalogação DEART:** N.º 019/87 **Nº catalogação MUnA**: MUnA R/350*	**Data:** Entre 1975 e 1981 **Doador:** Artista **Donatário:** Faculdade de Artes da Universidade de Uberlândia/ DEART **Doação documentada?:** Não **Fonte:** 1ª lista de acervo do DEART *No acervo digital do MUnA consta como autoria de Roberto Pontual.
1976-1981	Augusto Rodrigues	**Título:** Mulher **Técnica:** Litografia **Tiragem:** 12/75 **Dimensões:** 46 x 60 cm **Ano:** 1976 **Nº catalogação DEART:** N.º 047/88 **Nº catalogação MUnA**: Não catalogada **Localização:** Registrado pela última vez no Gabinete do Reitor - retirada pela Reitoria em 1985*	**Data:** Entre 1976 e 1981 **Doador:** Artista **Donatário:** Faculdade de Artes da Universidade de Uberlândia/ DEART **Doação documentada?:** Não **Fonte:** 1ª lista de acervo do DEART *Conferir Capítulo 2 - Considerações *Acervísticas*.

1976-1981	Roberto Scorzelli	**Título:** série O Bestiário [21 gravuras*] **Técnica:** Litografia **Ano:** 1976 **Nº catalogação DEART:** N.º 001/87 a 012/87, N.º 039/88 a 041/88, N.º 058/88, N.º 059/88, N.º 078/88 e N.º 086/88 a 091/88 **Nº catalogação MUnA**: MUnA M1g1.5/36 ao MUnA M1g1.5/55  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** Entre 1976 e 1981 **Doador:** Artista **Donatário:** Faculdade de Artes da Universidade de Uberlândia/ DEART **Doação documentada?:** Não **Fonte:** 1ª lista de acervo do DEART *21 gravuras mas só constam 19 na Reserva Técnica do MUnA, as duas faltantes (*Coruja* e *Polvo*) foram retiradas pela Reitoria em 1985 - Conferir Capítulo 2 - Considerações *Acervísticas*.
1976-1978	Shirley Paes Leme	**Título:** Sêlos **Técnica:** Xilogravura **Dimensões:** 36 x 46 cm **Ano:** s.d **Nº catalogação DEART:** Não catalogada **Nº catalogação MUnA**: Não catalogada  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** Entre 1976 e 1978 **Doador:** Artista **Donatário:** Faculdade de Artes da Universidade de Uberlândia/ DEART **Doação documentada?:** Não **Fonte:** 1ª e 2ª listas de acervo do DEART
1976-1981	José Morais	**Título:** Corvo **Técnica:** Serigrafia **Tiragem:** 18/30 **Dimensões:** 50 x 35 cm **Ano:** 1976 **Nº catalogação DEART:** N.º 024/87 **Nº catalogação MUnA**: MUnA M5g5.5/417  Fonte: Fotografia da autora a partir do acervo físico do MUnA.	**Data:** Entre 1976 e 1981 **Doador:** Artista **Donatário:** Faculdade de Artes da Universidade de Uberlândia/ DEART **Doação documentada?:** Não **Fonte:** 1ª lista de acervo do DEART

1978	Carlos Scliar	**Título:** Telhados de Ouro Preto [Série de 10 gravuras + apresentação] **Técnica:** Serigrafia **Ano:** 1977 **Nº catalogação DEART:** N.º 027/87 a 038/87 **Nº catalogação MUnA**: MUnA M4g4.5/485 e MUnA M4g4.5/469 até MUnA M4g4.5/478  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** Julho de 1978 **Doador:** Artista **Donatário:** Faculdade de Artes da Universidade de Uberlândia/ DEART **Doação documentada?:** Sim **Fonte:** Declaração do artista no texto de apresentação do texto do álbum (MUnA R/348).
1978-1981	Ernesto Lacerda	**Título:** Natureza Morta **Técnica:** Óleo s/ duratex **Dimensões:** 55 x 38 cm **Ano:** s.d **Nº catalogação DEART:** N.º 074/88 **Nº catalogação MUnA**: Não catalogado **Localização:** Registrado pela última vez na Galeria de Arte da UFU	**Data:** Entre 1978 e 1979 **Doador:** Artista **Donatário:** Faculdade de Artes da Universidade de Uberlândia/ DEART **Doação documentada?:** Não **Fonte:** 1ª lista de acervo do DEART
1980-1981	Wesley Duke Lee	**Título:** Cartografia Anímica (álbum de 48 mapas) **Dimensões:** 50 x 38 cm **Ano:** 1980 **Nº catalogação DEART:** Não catalogada **Nº catalogação MUnA**: Não catalogada	**Data:** Entre 1980 e 1981 **Doador:** Artista **Donatário:** Faculdade de Artes da Universidade de Uberlândia/ DEART **Doação documentada?:** Não **Fonte:** 1ª lista de acervo do DEART *Conferir Cap. 2- Considerações *Acervísticas*
1980-1983	José Moraes	**Título:** Sem título **Técnica:** Óleo sobre tela **Dimensões:** 115 x 163 cm **Ano:** 1957 **Nº catalogação DEART:** Catalogação não encontrada* **Nº catalogação MUnA**: MUnA T15/339  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** Entre 1980 e 1983 **Doador:** Sr Sandoval dos Santos **Donatário:** DEART **Doação documentada?:** Não **Fonte:** 2ª lista de acervo do DEART *A catalogação N.º 043/88 não foi encontrada, suspeita-se que seja a catalogação referente a esta pintura.

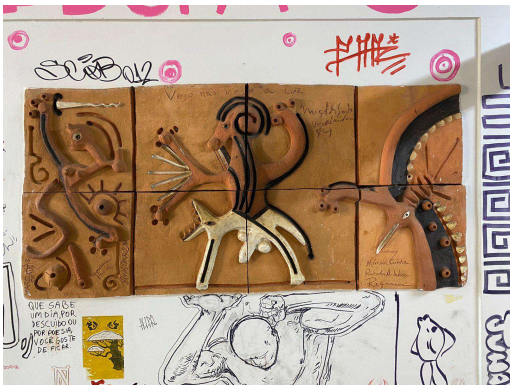
1980-1983	Tereza Kolontai	**Título:** Célico II **Técnica:** Técnica Mista **Dimensões:** 80 x 80 cm **Ano:** 1977 **Nº catalogação DEART:** N.º 061/88 **Nº catalogação MUnA**: Não catalogado **Localização:** Registrado pela última vez no Gabinete do Reitor - retirada pela Reitoria em 1985*  Fonte: TCC Quézia Costa.	**Data:** Entre 1980 e 1983 **Doador:** Artista **Donatário:** DEART **Doação documentada?:** Não **Fonte:** 2ª lista de acervo do DEART *Conferir Capítulo 2 - Considerações *Acervísticas*.
1982-1983	Ana Maria Tavares	**Título:** Sandálias **Técnica:** Offset **Tiragem:** 3/10 **Dimensões:** 66 x 47cm **Ano:** 1982 **Nº catalogação DEART:** N.º 095/88 **Nº catalogação MUnA**: MUnA M5g5.5/416  Fonte: TCC Quézia Costa.	**Data:** Entre 1982 e 1983 **Doador:** Artista **Donatário:** DEART **Doação documentada?:** Não **Fonte:** 2ª lista de acervo do DEART
1980-1983	Joana Gomes dos Santos	**Título:** Moringa Antropomorfa **Técnica:** Cerâmica **Dimensões:** 38,4 x 18,5 x 17 cm **Ano:** s.d **Nº catalogação DEART:** N.º 021/87 **Nº catalogação MUnA**: MUnA R/409  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** Entre 1980 e 1983* **Doador:** Artista **Donatário:** DEART **Doação documentada?:** Não encontrado **Fonte:** 2ª lista de acervo do DEART **Exposição:** "Artesanato do Vale do Jequitinhonha" * *Há uma divergência de informações em relação à data de doação desta cerâmica, conferir p.22.

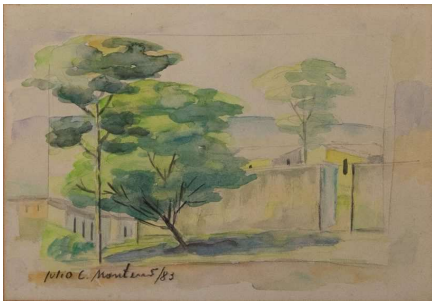
1983	Israel Pedrosa	**Título:** Sem título [Composição com linhas e espiral] **Técnica:** Serigrafia **Tiragem:** P.A **Dimensões:** 72 x 52 cm **Ano:** 1981 **Nº catalogação DEART:** N.º 071/88 **Nº catalogação MUnA**: MUnA M2g2.3/63  Fonte: Fotografia da autora a partir do acervo físico do MUnA.	**Data:** 28/05/83 **Doador:** Artista **Donatário:** Diretório Acadêmico Villa-Lobos* **Doação documentada?:** Sim **Fonte:** 2ª lista de acervo do DEART e declaração do artista **Exposição:** Cor Inexistente e Mutações Cromáticas (1983)
1983	Shirley Paes Leme	**Título:** Série Mutilação (4 peças) **Técnica:** Tapeçaria **Ano:** 1980 **Nº catalogação DEART:** N.º 044/88 a 046/88 e N.º 082/88 **Nº catalogação MUnA**: MUnA R/413.1 a 413.3  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** 1983 (hipótese) **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Não encontrado **Fonte:** 2ª lista de acervo do DEART **Projeto:** As Artes Plásticas no Triângulo Mineiro
1983/ 1986	Darli Reinalda Pinto de Oliveira	**Título:** Caburé do campo **Técnica:** Gravura em metal **Tiragem:** 4/20 **Dimensões:** 32 x 23 cm **Ano:** 1983 **Nº catalogação DEART:** N.º 015/87 **Nº catalogação MUnA**: MUnA M2g2.3/60  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** 1983 (hipótese) 21/03/1986 (oficializado) **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU **Doação documentada?:** Sim **Fonte:** 2ª lista de acervo do DEART e termo de doação **Projeto:** As Artes Plásticas no Triângulo Mineiro

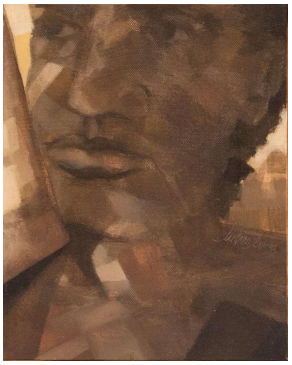
1983/ 1986	Darli Reinalda Pinto de Oliveira	**Título:** Suindara [Homenagem à Macalé] **Técnica:** Gravura em metal **Tiragem:** 5/15 **Dimensões:** 23 x 34 cm **Ano:** 1983 **Nº catalogação DEART:** N.º 016/87 **Nº catalogação MUnA**: MUnA M2g2.3/59  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** 1983 (hipótese) 21/03/1986 (oficializado) **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Sim **Fonte:** 2ª lista de acervo do DEART e termo de doação **Projeto:** As Artes Plásticas no Triângulo Mineiro
1983/ 1986	Lucimar Bello	**Título:** Sem título (Série Macunaíma) **Técnica:** Gravura em metal **Tiragem:** P.A **Dimensões:** 53 x 75 cm **Ano:** 1980 **Nº catalogação DEART:** N.º 022/87 **Nº catalogação MUnA**: MUnA M1g1.4/321  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** 1983 (hipótese) 21/03/1986 (oficializado) **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Sim **Fonte:** 2ª lista de acervo do DEART e termo de doação **Projeto:** As Artes Plásticas no Triângulo Mineiro
1983	Lucimar Bello	**Título:** Sem título (Série Macunaíma) **Técnica:** Grafite e lápis de cor sobre papel **Dimensões:** 48 x 33 cm **Ano:** 1979 **Nº catalogação DEART:** Nº 056/88 **Nº catalogação MUnA**: Não catalogada **Localização:** Registrado pela última vez no Gabinete do Reitor  Fonte: TCC Quézia Costa.	**Data:** 1983 (hipótese) **Doador:**Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Não encontrado **Fonte:** 2ª lista de acervo do DEART **Projeto:** As Artes Plásticas no Triângulo Mineiro

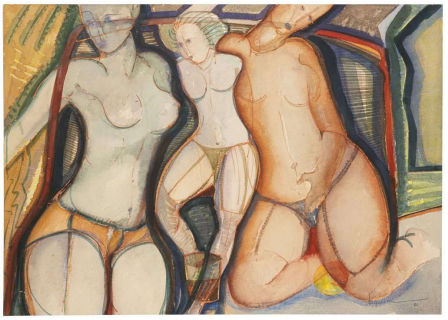
1983	Lucimar Bello	**Título:** Sem título (Série Macunaíma) **Técnica:** 1980 **Dimensões:** 90 x 60 cm **Ano:** Grafite e lápis de cor sobre papel **Nº catalogação DEART:** Nº 055/88 **Nº catalogação MUnA:** MUnA M5g5.4/419  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** 1983 **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Não encontrado **Fonte:** 2ª lista de acervo do DEART **Projeto:** As Artes Plásticas no Triângulo Mineiro
1983	Lucimar Bello	**Título:** Sem título (Série Macunaíma) **Técnica:** 1980 **Dimensões:** 90 x 60 cm **Ano:** Grafite e lápis de cor sobre papel **Nº catalogação DEART:** Nº 064/88 **Nº catalogação MUnA:** MUnA M1g1.4/56  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** 1983 (hipótese) **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Não encontrado **Fonte:** 2ª lista de acervo do DEART **Projeto:** As Artes Plásticas no Triângulo Mineiro
1983	Maciej Babinski	**Título:** Paisagem I **Técnica:** 1980 **Dimensões:** 39 x 29 cm **Ano:** Aquarela **Nº catalogação DEART:** Nº 050/88 **Nº catalogação MUnA:** MUnA M4g4.4/206  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** 1983 (hipótese) **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Não encontrado **Fonte:** 2ª lista de acervo do DEART **Projeto:** As Artes Plásticas no Triângulo Mineiro

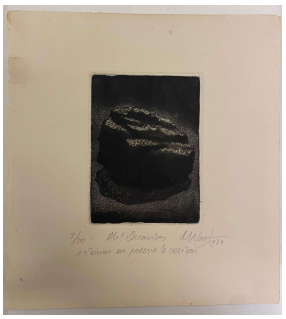
1983	Maciej Babinski	**Título:** Paisagem II **Técnica:** 1980 **Dimensões:** 39 x 29 cm **Ano:** Aquarela **Nº catalogação DEART:** Nº 051/88 **Nº catalogação MUnA:** MUnA M4g4.4/204  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** 1983 (hipótese) **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Não eencontrado **Fonte:** 2ª lista de acervo do DEART **Projeto:** As Artes Plásticas no Triângulo Mineiro
1983	Maciej Babinski	**Título:** Paisagem III **Técnica:** 1980 **Dimensões:** 39 x 29 cm **Ano:** Aquarela **Nº catalogação DEART:** Nº 052/88 **Nº catalogação MUnA:** MUnA M4g4.4/205  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** 1983 (hipótese) **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Não encontrado **Fonte:** 2ª lista de acervo do DEART **Projeto:** As Artes Plásticas no Triângulo Mineiro
1983	Mary di Iório	**Título:** Sem título **Técnica:** Cerâmica **Dimensões:** 31 x 18 cm **Ano:** s.d **Nº catalogação DEART:** N.º 053/88 **Nº catalogação MUnA:** Não catalogado **Localização:** Registrado pela última vez no Gabinete do Reitor  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** 1983 (hipótese) **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Não encontrado **Fonte:** 2ª lista de acervo do DEART **Projeto:** As Artes Plásticas no Triângulo Mineiro

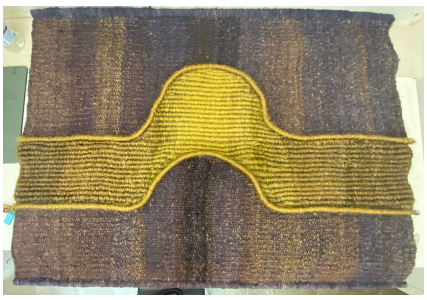
1983	Hélio Siqueira	**Título:** Tear **Técnica:** Óleo sobre tela **Dimensões:** 123 x 100 cm **Ano:** 1981 **Nº catalogação DEART:** N.º 048/88 **Nº catalogação MUnA:** Não catalogado e não está na reserva técnica do MUnA **Localização:** Registrado pela última vez no Gabinete do Reitor  Fonte: TCC Quézia Costa.	**Data:** 1983 (hipótese) **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Não encontrado **Fonte:** 2ª lista de acervo do DEART **Projeto:** As Artes Plásticas no Triângulo Mineiro
1983	Delima Medeiros	**Título:** Sem título **Técnica:** Serigrafia **Dimensões:** 55 x 75 cm **Ano:** 1981 **Nº catalogação DEART:** N.º 026/87 **Nº catalogação MUnA:** Não catalogado*	**Data:** Novembro de 1983 **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Não encontrado **Fonte:** Catalogação 1987/1988 *Conferir Capítulo 2 - Considerações *Acervísticas*.
1984	Miguel dos Santos	**Título:** Vejo, não vejo a luz **Técnica:** Cerâmica (painel em relevo esmaltado) **Dimensões:** 180 x 85 cm **Ano:** 1983 **Nº catalogação DEART:** N.º 093/88 **Nº catalogação MUnA:** Não catalogado **Localização:** Bloco I - Saguão inferior  Fonte: Fotografia da autora.	**Data:** 1984 **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Não encontrado **Fonte:** Catalogação 1987/1988

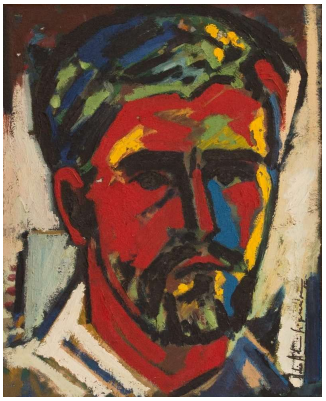
1984	Fernando Flávio Rodrigues	**Título:** Setas de morar I **Técnica:** Têmpera sobre madeira **Dimensões:** 61 x 61 cm **Ano:** 1981 **Nº catalogação DEART:** Não catalogado* **Nº catalogação MUnA**: MUnA T1/345  Fonte: Fotografia da autora a partir do acervo físico do MUnA.	**Data:** 1984 **Doador:** Artista **Donatário:** DEART **Doação documentada?:** Não **Fonte:** Entrevista com Alexandre França *A obra ficou perdida durante muitos anos, sendo encontrada apenas no ajuntamento de acervo de 1992.
1984/ 1986	Júlio Monteiro	**Título:** Canto de Vila **Técnica:** Aquarela sobre papel **Dimensões:** 21 x 15 cm **Ano:** 1983 **Nº catalogação DEART:** N.º 065/88 **Nº catalogação MUnA:** MUnA T7/365  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** 02/10/1984 21/03/1986 (oficializado) **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Sim **Fonte:** Termo de doação **Projeto:** As Artes Plásticas no Triângulo Mineiro **Exposição:** Aquarela, óleos e desenho (1984)
1984	Miguel dos Santos	**Título:** Sem título **Técnica:** Escultura **Dimensões:** 40 x 18 cm **Ano:** s.d **Nº catalogação DEART:** N.º 020/87 **Nº catalogação MUnA**: MUnA R/408  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** 29/11/1984 **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Sim **Fonte:** Declaração do artista **Projeto:** Não identificado

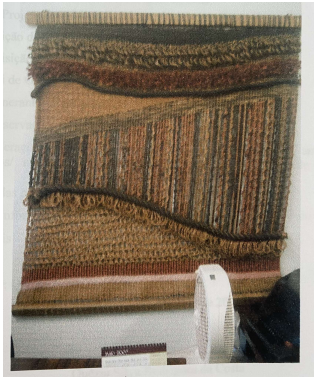
1985	Fernando Flávio Rodrigues	**Título:** O Anjo **Técnica:** Acrílica sobre lona **Dimensões:** 61 x 42 cm **Ano:** 1984 **Nº catalogação DEART:** N.º 068/88 **Nº catalogação MUnA:** MUnA M3g3.2/215  Fonte: Fotografia da autora a partir do acervo físico do MUnA.	**Data:** 22/08/1985 **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Sim **Fonte:** Termo de doação **Projeto:** As Artes Plásticas no Triângulo Mineiro **Exposição:** Pinturas Fernando Flávio Rodrigues (1985)
1986	Geraldo de Queiroz	**Título:** Vila Saraiva **Técnica:** Óleo sobre tela **Dimensões:** 27 x 24 cm **Ano:** 1941 **Nº catalogação DEART:** N.º 097/88 **Nº catalogação MUnA:** MUnA R/452  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** 21/03/1986 **Doador:** Celso Souza Queiroz **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU **Doação documentada?:** Sim **Fonte:** Termo de doação **Projeto:** As Artes Plásticas no Triângulo Mineiro
1986	Hélvio Lima	**Título:** Operário **Técnica:** Acrílica sobre tela **Dimensões:** 19 x 24 cm **Ano:** 1980 **Nº catalogação DEART:** N.º 100/88* **Nº catalogação MUnA:** MUnA T2/344  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** 21/03/1986 **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU **Doação documentada?:** Sim **Fonte:** Termo de doação **Projeto:** As Artes Plásticas no Triângulo Mineiro *Catalogação não encontrada.

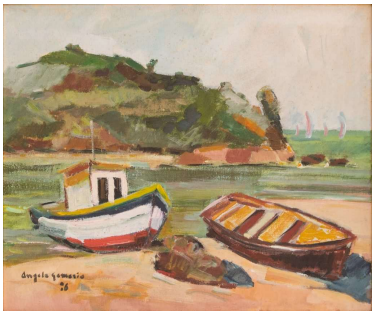
1986	Hélvio Lima	**Título:** Rezidênsia Familhiar **Técnica:** Serigrafia **Tiragem:** 33 x 35 cm **Dimensões:** 28/50 **Ano:** 1984 **Nº catalogação DEART:** N.º 066/88 **Nº catalogação MUnA:** MUnA M2g2.3/61  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** 21/03/1986 **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Sim **Fonte:** Termo de doação **Projeto:** As Artes Plásticas no Triângulo Mineiro
1986	Hélio Siqueira	**Título:** As Três Graças **Técnica:** Aquarela sobre papel **Dimensões:** 70 x 50 cm **Ano:** 1981 **Nº catalogação DEART:** N.º 076/88 **Nº catalogação MUnA:** MUnA M2g2.5/72  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** 20/03/1986 **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Sim **Fonte:** Termo de doação **Projeto:** As Artes Plásticas no Triângulo Mineiro **Exposição:** Pinturas de Hélio Siqueira (1986)
1986	Dante Veloni	**Título:** Úberes **Técnica:** Óleo sobre tela **Dimensões:** 53 x 37 cm **Ano:** s.d **Nº catalogação DEART:** N.º 067/88 **Nº catalogação MUnA:** MUnA T7/364  Fonte: Acervo MUnA	**Data:** 20/03/1986 **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Sim **Fonte:** Termo de doação **Projeto:** Galeria de Arte e Acervo da UFU **Exposição:** Pinturas e Desenhos de Dante Veloni (1985)

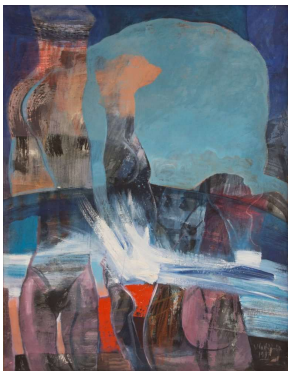
1986	Fayga Ostrower	**Título:** 8105 **Técnica:** Litogravura **Tiragem:** 47/100 **Dimensões:** 80 x 60 cm **Ano:** 1981 **Nº catalogação DEART:** N.º 073/88 **Nº catalogação MUnA:** MUnA M6g6.1/57  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** 20/03/1986 **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Sim **Fonte:** Termo de doação **Projeto:** Galeria de Arte e Acervo **Exposição:** Fayga Ostrower Litografias (1986)
1986	Fayga Ostrower	**Título:** 8010 **Técnica:** Litogravura **Tiragem:** 23/100 **Dimensões:** 80 x 56 cm **Ano:** 1980 **Nº catalogação DEART:** N.º 072/88 **Nº catalogação MUnA:** MUnA M6g6.1/73  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** 20/03/1986 **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Sim **Fonte:** Termo de doação **Projeto:** Galeria de Arte e Acervo **Exposição:** Fayga Ostrower Litografias (1986)
1986	Maurício Nacif	**Título:** Ah! Quantas Estórias Eu Poderia Te Contar **Técnica:** Gravura em metal **Tiragem:** 8/20 **Dimensões:** 14 x 18 cm **Ano:** 1979 **Nº catalogação DEART:** N.º 017/87 **Nº catalogação MUnA:** MUnA M2g2.3/58  Fonte: Fotografia da autora a partir do acervo físico do MUnA.	**Data:** 24/03/1986 **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Sim **Fonte:** Termo de doação **Projeto:** As Artes Plásticas do Triângulo Mineiro **Exposição:** Maurício Nacif Gravuras (1984)

1986	Shirley Paes Leme	**Título:** Sem título **Técnica:** Tapeçaria **Ano:** s.d **Dimensões:** 125 x 159 **Nº catalogação DEART:** N.º 081/88 **Nº catalogação MUnA:** MUnA R/413.4  Fonte: Fotografia da autora a partir do acervo físico do MUnA.	**Data:** 24/03/1986 **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Sim **Fonte:** Termo de doação **Projeto:** As Artes Plásticas do Triângulo Mineiro
1986	Valéria Ochôa	**Título:** Nas Entrelinhas **Técnica:** Giz pastel seco sobre papel **Dimensões:** 47 x 67 cm **Ano:** 1982 **Nº catalogação DEART:** N.º 013/87 **Nº catalogação MUnA:** MUnA T16/354  Fonte: Fotografia da autora a partir do acervo físico do MUnA.	**Data:** 24/03/1986 **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Sim **Fonte:** Termo de doação **Projeto:** As Artes Plásticas do Triângulo Mineiro **Exposição:**
1986	Ana Maria Araújo	**Título:** Orixá Guerreiro **Técnica:** Acrílica sobre papel **Dimensões:** 65 x 47 cm **Ano:** 1981 **Nº catalogação DEART:** N.º 049/88 **Nº catalogação MUnA:** MUnA M2g2.3/62  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** 01/04/1986 **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU **Doação documentada?:** Sim **Fonte:** Termo de doação **Projeto:** As Artes Plásticas no Triângulo Mineiro

1986	Fayga Ostrower	**Título:** 8302 **Técnica:** Litogravura **Tiragem:** 80 x 60 cm **Dimensões:** 25/100 **Ano:** 1983 **Nº catalogação DEART:** N.º 025/87 **Nº catalogação MUnA:** MUnA 457  Fonte: Instituto Fayga Ostrower.	**Data:** 24/06/1986 **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Sim **Fonte:** Termo de doação **Projeto:** Galeria de Arte e Acervo **Exposição:** Fayga Ostrower Litografias (1986) *Registrada no sistema, mas não consta fisicamente no acervo do MUnA - conferir Capítulo 2 - Considerações *Acervísticas*.
1986	Hélio Siqueira	**Título:** Autorretrato **Técnica:** Óleo sobre tela **Dimensões:** 40 x 50 cm **Ano:** 1985 **Nº catalogação DEART:** N.º 075/88 **Nº catalogação MUnA:** MUnA T14/343  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** 13/10/1986 **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Sim **Fonte:** Termo de doação **Projeto:** As Artes Plásticas no Triângulo Mineiro **Exposição:** Pinturas de Hélio Siqueira (1986)
1986	Hudinilson Júnior	**Título:** Sem título **Técnica:** Livro de artista **Ano:** 1986 **Nº catalogação DEART:** Não catalogado **Nº catalogação MUnA:** Não catalogado	**Data:** 1986 **Doador:** Dante Veloni **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Não encontrado **Fonte:** Entrevista com Alexandre França **Projeto:** Galeria de Arte e Acervo **Exposição:** Arte xerox (1986)
1986	Alunos do DEART	**Título:** Sem título **Técnica:** Cerâmica (Painél) **Dimensões:** 180 x 940 cm **Ano:** 1986 **Nº catalogação DEART:** N.º 096/88	**Data:** 2º semestre de 1986 **Doador:** Alunos da oficina de cerâmica **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART

		Nº catalogação MUnA: Não catalogado **Localização:** Parede de frente para o Restaurante Universitário do Campus Santa Mônica  Fonte: Fotografia da autora.	**Doação documentada?:** Não encontrado **Fonte:** Catalogação 1987/1988
1986	Alunos do Curso de Decoração	**Título:** Sem título **Técnica:** Cerâmica (Painel modulado) **Dimensões:** 185 x 76 cm **Ano:** 1986 **Nº catalogação DEART:** N.º 094/88 **Nº catalogação MUnA:** Não catalogado **Localização:** Bloco I - Saguão inferior  Fonte: Fotografia da autora a partir do acervo físico do MUnA.	**Data:** 1986 **Doador:** Alunos do Curso de Decoração **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Não encontrado **Fonte:** Catalogação 1987/1988
1986	Grupo de alunas da Professora Darli Oliveira	**Título:** Sem título **Técnica:** Tapeçaria **Dimensões:** 146 x 134 cm **Ano:** 1986 **Nº catalogação DEART:** N.º 023/87 **Nº catalogação MUnA:** Não catalogado **Localização:** Localizado pela última vez no Bloco 1I Sala 27  Fonte: Tcc de Quézia Costa.	**Data:** 1986 **Doador:** Darli Oliveira **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Não encontrado **Fonte:** Catalogação 1987/1988

1987	Célio Braga	**Título:** O caminho de volta **Técnica:** Óleo sobre tela **Dimensões:** 100 x 90 cm **Ano:** 1986 **Nº catalogação DEART:** N.º 079/88 **Nº catalogação MUnA:** MUnA T1/338  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** 17/02/1987 **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Sim **Fonte:** Termo de doação **Projeto:** Galeria de Arte e Acervo **Exposição:** Célio Braga Pinturas Recentes (1986)
1987	Angela Gemesio	**Título:** Encontro do Doce e Sal **Técnica:** 1986 **Dimensões:** 45 x 37 cm **Ano:** Óleo sobre tela **Nº catalogação DEART:** N.º 069/88 **Nº catalogação MUnA:** MUnA T8/342  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** 23/05/1987 **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Sim **Fonte:** Termo de doação **Projeto:** Galeria de Arte e Acervo **Exposição:** Quatro pintores e suas tendências (1987)
1987	Luiz Carlos de Carvalho e Silva	**Título:** Papagaio de papel **Técnica:** Óleo sobre tela **Dimensões:** 50 x 50 cm **Ano:** s.d **Nº catalogação DEART:** N.º 070/88 **Nº catalogação MUnA:** MUnA 455 **Localização:** Catalogado no sistema mas não consta fisicamente no acervo do MUnA, registrado pela última vez na Galeria de Arte da UFU.	**Data:** 23/05/1987 **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Sim **Fonte:** Termo de doação **Projeto:** Galeria de Arte e Acervo **Exposição:** Quatro pintores e suas tendências (1987)
1987	Antonio da Cunha Machado Costa	**Título:** Café Rouge **Técnica:** Óleo sobre tela **Dimensões:** 46 x 38 cm **Ano:** 1986 **Nº catalogação DEART:** N.º 003/87 **Nº catalogação MUnA:** *MUnA 456 **Localização:** Catalogado no sistema mas não consta fisicamente no acervo do MUnA, registrado pela última vez no Bloco I - Sala 26	**Data:** 23/05/1987 **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Sim **Fonte:** Termo de doação **Projeto:** Galeria de Arte e Acervo **Exposição:** Quatro pintores e suas tendências (1987)

1988	Vladimir Machado	**Título:** Ilhas, mar e figuras **Técnica:** Acrílica sobre tela **Dimensões:** 79 x 59 cm **Ano:** 1987 **Nº catalogação DEART:** N.º 099/88 **Nº catalogação MUnA:** MUnA T7/351  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** 16/05/1988 **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Sim **Fonte:** Termo de doação **Projeto:** Galeria de Arte e Acervo **Exposição:** Vladimir: desenhos e pinturas (1988)
1988	Glenio Lima	**Título:** Imagem **Técnica:** Acrílica sobre lona **Dimensões:** 97 x 88,5 cm **Ano:** 1987 **Nº catalogação DEART:** Não catalogado* **Nº catalogação MUnA:** MUnA M7g7.2/254  Fonte: Fotografia da autora a partir do acervo físico do MUnA.	**Data:** 1988 **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Sim **Fonte:** Documentação informal **Projeto:** Galeria de Arte e Acervo **Exposição:** Centroianos (1988) *Adquirido após o processo de catalogação.
1988	Mário Arreguy	**Título:** Sem título **Técnica:** Têmpera sobre papel cartão **Dimensões:** 63,5 x 60 cm **Ano:** 1987 **Nº catalogação DEART:** Não catalogado* **Nº catalogação MUnA:** MUnA T1/341  Fonte: Acervo MUnA.	**Data:** 1988 **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Não encontrado **Fonte:** Suposição pela exposição **Projeto:** Galeria de Arte e Acervo **Exposição:** Pinturas e Desenhos de Mário Arreguy (1988) *Adquirido após o processo de catalogação.

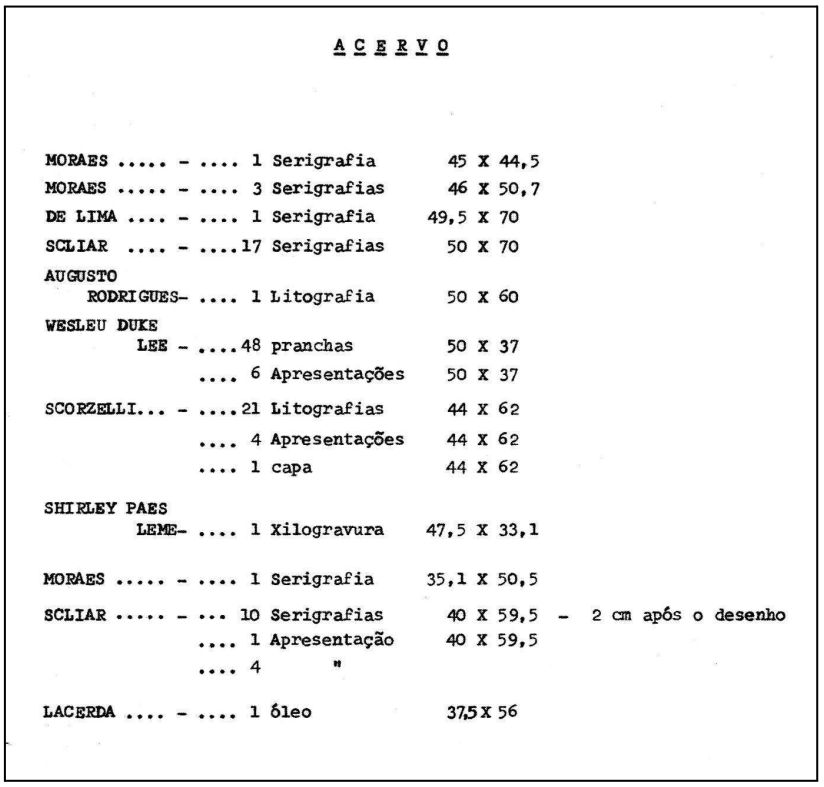
1990	Evaldo Mocarzel	**Título:** Instantes, Emoções e Sensações (4 volumes contidos em uma embalagem) **Técnica:** Livro **Ano:** s.d **Nº catalogação DEART:** Não catalogado* **Nº catalogação MUnA**: Não catalogado	**Data:** 03/09/1990 **Doador:** Artista **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Sim **Fonte:** Termo de doação *Adquirido após o processo de catalogação.
1991	Amílcar de Castro*	**Título:** Sem título **Técnica:** Escultura **Dimensões:** **Ano:** s.d **Nº catalogação DEART:** Não catalogado **Nº catalogação MUnA**: MUnA R/411  Fonte: Acervo do MUnA.	**Data:** 1991 **Doador:** Artista **Donatário:** Diretório Acadêmico Villa-Lobos* **Doação documentada?:** Sim **Fonte:** **Exposição:** Esculturas Amílcar de Castro e Shirley Paes Leme *O artista doou a obra após exposição para os alunos do curso de Artes Plásticas. Entretanto, em 2007 o D.A Villa-Lobos cedeu por meio de um comodato (memorando DEART nº046/2007, de 26.04.2007) a obra para o MUnA.
?	Hélio Siqueira	**Título:** Sem título **Técnica:** Desenho - álbum de reproduções **Ano:** s.d **Nº catalogação DEART:** N.º 098/88 **Nº catalogação MUnA**: Não catalogado **Localização:** Registrado pela última vez no Bloco I	**Data:** Sem dados **Doador:** Artista (hipótese) **Donatário:** Galeria de Arte e Acervo da UFU/DEART **Doação documentada?:** Não **Fonte:** Catalogação 1987/1988
?	Desconhecido	**Título:** Sem título **Técnica:** Escultura em madeira **Dimensões:** 72 x 31 cm **Ano:** s.d **Nº catalogação DEART:** N.º 042/88 **Nº catalogação MUnA**: Não catalogado **Localização:** Registrado pela última vez na sala dos professores de Artes Visuais - Bloco I	**Data:** Sem dados **Doador:** Sem dados **Donatário:** Sem dados **Doação documentada?:** Não **Fonte:** Catalogação 1987/1988

Fonte: Elaboração própria a partir do acervo documental do MUnA.

2.1 Primeira listagem do acervo do DEART (1980/1981)

Ao longo das pesquisas de campo, foi encontrada uma listagem do acervo sem data e sem autoria, apenas contendo o nome dos artistas, a quantidade de obras, a técnica do trabalho e suas dimensões. No entanto, essa listagem não seguia uma ordem logicamente organizada, o

que suscitou uma série de questionamentos e reflexões durante o curso da pesquisa. A aparente desordem do documento (Imagem 27) levantou diversas questões a serem investigadas. Ao colocá-la lado a lado com outra listagem do acervo, como a da Imagem 23, foi possível perceber que tratavam-se de listagens realizadas em períodos diferentes, sendo o documento da Imagem 27 anterior à da Imagem 29. A aparente aleatoriedade na disposição dos nomes dos artistas na lista levantou questionamentos sobre a sua organização. Por que os artistas não estão listados em ordem alfabética? Por que as obras de um mesmo artista não estão agrupadas juntas? Qual critério foi utilizado para esta organização?



A C E R V O

MORAES ..... -	1	Serigrafia	45 X 44,5
MORAES ..... -	3	Serigrafias	46 X 50,7
DE LIMA .... -	1	Serigrafia	49,5 X 70
SCLIAR .... -	17	Serigrafias	50 X 70
AUGUSTO RODRIGUES-	1	Litografia	50 X 60
WESLEU DUKE LEE -	48	pranchas	50 X 37
....	6	Apresentações	50 X 37
SCORZELLI... -	21	Litografias	44 X 62
....	4	Apresentações	44 X 62
....	1	capa	44 X 62
SHIRLEY PAES LEME-	1	Xilogravura	47,5 X 33,1
MORAES ..... -	1	Serigrafia	35,1 X 50,5
SCLIAR ..... - ...	10	Serigrafias	40 X 59,5 - 2 cm após o desenho
....	1	Apresentação	40 X 59,5
....	4	"	
LACERDA .... -	1	óleo	37,5 X 56

Imagem 27 - Primeira listagem de acervo (1980/1981). Fonte: Acervo MUnA.

Buscando compreender as questões levantadas, foram utilizadas a entrevista com Ana Maria Araújo e a catalogação de acervo de 1987/1988 como fontes principais. Na conversa, a professora relata que a primeira doação do acervo foi de José Moraes. Além disso, Ana Maria contou da proximidade que o artista tinha com Uberlândia e com a Faculdade de Artes - o que justificaria doações em três momentos distintos. Durante a década de 1970, por exemplo, Moraes, junto de Geraldo Queiroz, fez o mural de mosaico do Uberlândia Clube, deu um curso de aquarela na faculdade e expôs na sede do DEART.

Até então, os únicos dados concretos eram acerca da primeira doação, feita por José Moares em 1975[81] e da doação de *Telhados de Ouro Preto* (série de 11 serigrafias +

[81] PROJETO GALERIA DE ARTE. **Proposta de expansão do espaço**. Uberlândia: DEART, 1988.

apresentação), de Carlos Scliar em julho de 1978 (Imagem 22). Nesse sentido, surgiu a hipótese da lista estar organizada por ordem de doação, mas rejeitada após análise das datas de produção das obras. Enquanto a maioria das obras são da década de 1970, o trabalho de Wesley Duke Lee é da década de 1980, descartando tal possibilidade. Por isso, acredita-se que a lista foi escrita de modo aleatório, sem um critério de organização.

Apesar da aleatoriedade da disposição dos artistas listados, ficou perceptível quando comparada com o inventário do Subcapítulo 2.2, que muitas obras foram acrescentadas neste outro documento (Imagem 23). Logo, fica subentendido que trata-se da primeira lista de acervo do DEART (Imagem 21), justificando a falta de um padrão da listagem, provavelmente realizada entre 1980 e 1981.

Ademais, todas as obras doadas durante esse período foram realizadas pelos próprios artistas, muitas vezes durante sua passagem pela faculdade ou por intermédio de docentes. Além da proximidade de alguns professores com artistas diversos, como Ana Maria e Augusto Rodrigues[82], à época, Ana e Mary di Iorio tinham o hábito de visitar vários artistas em busca de cursos, palestras ou até mesmo doações de obras para a faculdade. Em uma entrevista, por exemplo, Ana Maria relatou que a série *Telhados de Ouro Preto* foi doada ao DEART durante uma visita da professora à residência de Carlos Scliar no Rio de Janeiro.

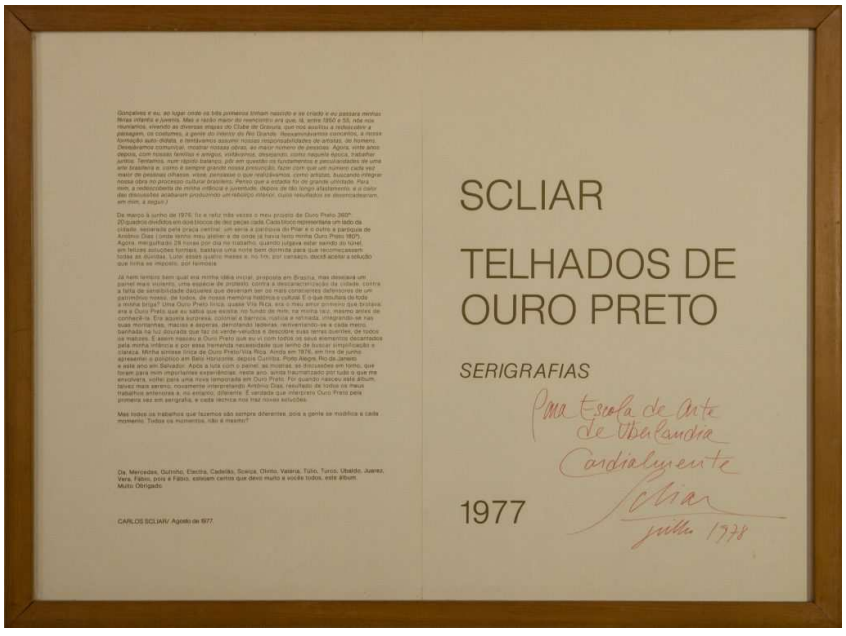


Imagem 28 - Declaração de Carlos Scliar acerca de doação realizada pelo artista à Escola de Arte de Uberlândia (1978). Fonte: Reserva Técnica MUnA.

Em relação à quantidade de obras, foram contabilizadas nesta lista 105 obras, 15 apresentações e 1 capa. Entretanto, as 46 pranchas de Wesley Duke Lee são partes do álbum

[82]Entrevista concedida por Ana Maria Araújo em 17 de outubro de 2023. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta pesquisa.

*Cartografia Anímic*a, as 21 litografias de Roberto Scorzelli compõem *O Bestiário* e as 10 serigrafias de Carlos Scliar são *Telhados de Ouro Preto*, ou seja, quando consideramos as obras acima enquanto um conjunto, o número cai para 29 obras.

Em todo caso, atualmente, apenas 34 obras encontram-se no acervo do MUnA, sendo 19 litografias do álbum *O Bestiário* (originalmente eram 21 obras), 10 serigrafias da série *Telhados de Ouro Preto*, 5 serigrafias individuais de Scliar (Bule, Paisagem/espelho d'água, Castiçal com vela, Lampião e Prato com bananas). Além disso, também encontram-se hoje apenas 3 apresentações, as duas dos álbuns citados e uma terceira intitulada *Scliar: rumo e pesquisa,* que na catalogação do MUnA aparece como autoria de Roberto Pontual. A respeito das demais obras, não foram encontrados indicativos sobre seu paradeiro, porém, foram identificadas nos documentos de catalogação de 1987/1988 e em fichas técnicas da exposição de acervo de 1985. Isso sugere a possibilidade de que essas obras tenham desaparecido após o encerramento da Galeria de Arte da UFU em 1991.

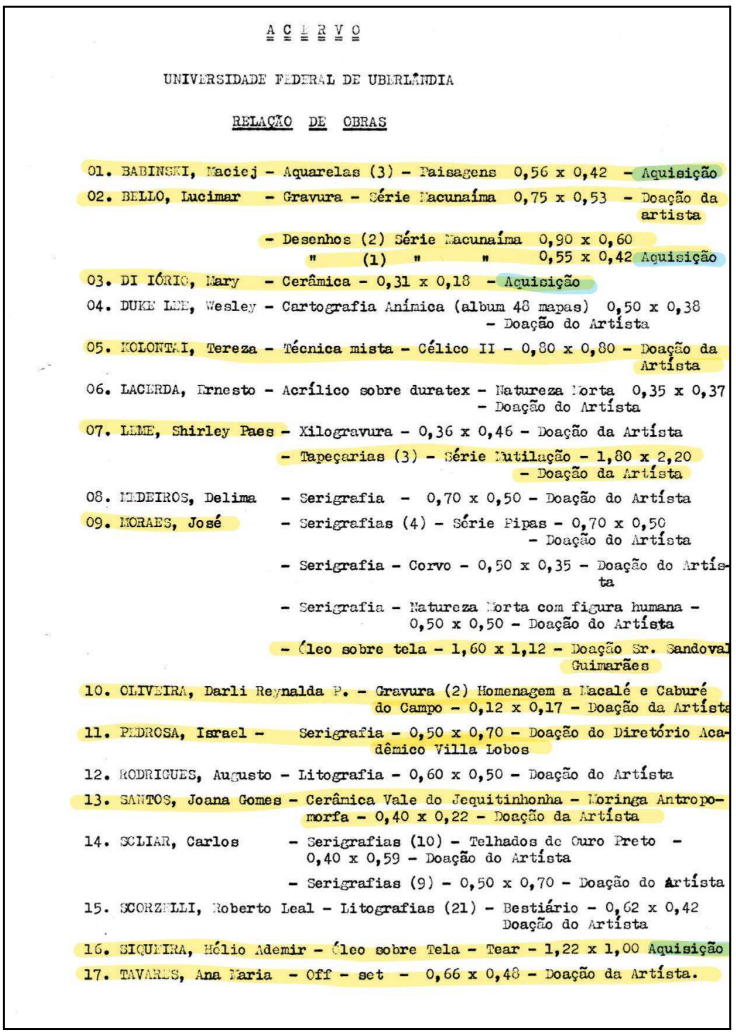
2.2 Segunda listagem do acervo do DEART (1983)

Melhor sistematizada e mais informativa, a segunda lista de acervo do DEART apresenta-se enumerada e organizada por ordem alfabética, além de informar o título, técnica, quantidade, tamanho e método de aquisição das obras, gerando menos questionamentos que a anterior. Entretanto, ainda assim suscitou indagações, visto que novamente não consta a autoria do documento ou qualquer registro de data, causando dúvidas de quando ela teria sido elaborada. Na lista, apenas quatro obras aparecem como “aquisições” (grifadas em verde na Imagem 29), levantando questionamentos quanto à diferença dos termos “aquisição” e “doação” dentro do contexto da lista. Além disso, há uma discrepância da quantidade de obras do Carlos Scliar entre este inventário e o anterior.

Seguindo a metodologia aplicada no primeiro inventário de acervo do DEART, foram analisadas as datas de produção de todas obras adicionadas no segundo inventário. A partir disso, foi notório que a grande maioria das obras foram produzidas entre 1980-1983, mas nenhuma após essa data. Além disso, foi encontrado em um caderno de doações uma declaração manuscrita de maio de 1983 do artista Israel Pedrosa acerca de suas doações para o Diretório Acadêmico Villa Lobos e da doação do D.A para o acervo do DEART (Anexo 11).

No entanto, no caderno também constam declarações de doações posteriores a essa data que não aparecem na listagem, como de Júlio Monteiro e Miguel dos Santos, realizadas em 1984 (Anexo 12). A partir desses dados, conclui-se que a segunda lista de acervo do

DEART foi realizada em 1983, provavelmente entre a aquisição de Israel Pedrosa em maio e a *Mostra de Acervo da UFU* em junho. Tal suposição surge durante a análise das imagens da exposição, onde aparecem duas aquarelas de Ana Maria Araújo que não constam no inventário (Imagem 30).



A C E R V O

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

RELAÇÃO DE OBRAS

01. BABINSKI, Maciej - Aquarelas (3) - Paisagens 0,56 x 0,42 - Aquisição
02. BELLO, Lucimar - Gravura - Série Macunaíma 0,75 x 0,53 - Doação da artista
- Desenhos (2) Série Macunaíma 0,90 x 0,60
" (1) " " 0,55 x 0,42 Aquisição
03. DI IÓRIO, Mary - Cerâmica - 0,31 x 0,18 - Aquisição
04. DUKE LEE, Wesley - Cartografia Anímica (album 48 mapas) 0,50 x 0,38 - Doação do Artista
05. KOLONTAI, Tereza - Técnica mista - Célico II - 0,80 x 0,80 - Doação da Artista
06. LACERDA, Ernesto - Acrílico sobre duratex - Natureza Morta 0,35 x 0,37 - Doação do Artista
07. LEME, Shirley Paes - Xilogravura - 0,36 x 0,46 - Doação da Artista
- Tapeçarias (3) - Série Mutilação - 1,80 x 2,20 - Doação da Artista
08. MEDEIROS, Delima - Serigrafia - 0,70 x 0,50 - Doação do Artista
09. MORAES, José - Serigrafias (4) - Série Pipas - 0,70 x 0,50 - Doação do Artista
- Serigrafia - Corvo - 0,50 x 0,35 - Doação do Artista
- Serigrafia - Natureza Morta com figura humana - 0,50 x 0,50 - Doação do Artista
- Óleo sobre tela - 1,60 x 1,12 - Doação Sr. Sandoval Guimarães
10. OLIVEIRA, Darli Reynalda P. - Gravura (2) Homenagem a Macalé e Caburé do Campo - 0,12 x 0,17 - Doação da Artista
11. PEDROSA, Israel - Serigrafia - 0,50 x 0,70 - Doação do Diretório Acadêmico Villa Lobos
12. RODRIGUES, Augusto - Litografia - 0,60 x 0,50 - Doação do Artista
13. SANTOS, Joana Gomes - Cerâmica Vale do Jequitinhonha - Moringa Antropomorfa - 0,40 x 0,22 - Doação da Artista
14. SOLIAR, Carlos - Serigrafias (10) - Telhados de Ouro Preto - 0,40 x 0,59 - Doação do Artista
- Serigrafias (9) - 0,50 x 0,70 - Doação do Artista
15. SCORZELLI, Roberto Leal - Litografias (21) - Bestiário - 0,62 x 0,42 Doação do Artista
16. SIQUEIRA, Hélio Ademir - Óleo sobre Tela - Tear - 1,22 x 1,00 Aquisição
17. TAVARES, Ana Maria - Off - set - 0,66 x 0,48 - Doação da Artista.

Legenda:
Amarelo - novas doações
Verde - aquisição

Imagem 29 - Segunda listagem de acervo (1983). Fonte: Acervo MUnA.

Na segunda lista de acervo, foram contabilizadas 19 peças novas em relação ao inventário passado (grifadas de amarelo na Imagem 29). Dentre esse número, três trabalhos se concebem enquanto séries, - *Paisagens* de Maciej Babinski, *Macunaíma* de Lucimar Bello *e Mutilação* de Shirley Paes Leme - ou seja, quando contadas enquanto um conjunto o número muda para 11 obras. Ademais, suspeitava-se que as quatro obras inventariadas como "aquisição" se justificariam a partir do projeto *As Artes Plásticas no Triângulo Mineiro*; mas segundo registros manuscritos de Ana Maria Araújo as doações de Shirley e Darli Oliveira também se deram a partir da pesquisa, mas estão registradas como "doação da artista".

Em contraposição às obras adicionadas ao acervo, foi notável uma discrepância do número de serigrafias de Carlos Scliar registradas na lista de 1980/1981 para a de 1983. Enquanto são registradas 27 serigrafias na primeira, o número da segunda diminui para 19. Além dessas perdas, quatro obras dessa lista também não se encontram hoje no inventário atual, do MUnA: um desenho de Lucimar Bello, uma cerâmica de Mary di Iório, *Célico II* de Tereza Kollontai e *Tear* de Hélio Siqueira.



Imagem 30 - *Mostra do Acervo da UFU* (1983). Da esquerda para a direita, de cima para baixo: duas aquarelas de Ana Maria Araújo, serigrafia de Delima Medeiros e xilogravura *Sêlos* de Shirley Paes Leme. Fonte: Acervo MUnA.

2.3 Aquisições por projetos de pesquisa (1983-1988)

Até o ano de 1982, todas as doações do acervo do DEART ocorreram de modo espontâneo, porém, de 1983 à 1988 o acervo passou a receber diversas obras por meio de pesquisa acadêmica. Nesse sentido, *As Artes Plásticas no Triângulo Mineiro* e o *Projeto Galeria de Arte e Acervo* foram responsáveis por transformar a pequena coleção de arte do Departamento de Artes Plásticas em um significativo acervo museal.

Enfatizando a relação intrínseca entre pesquisa, ensino e extensão, o projeto *As Artes Plásticas no Triângulo Mineiro* introduziu pela primeira vez critérios formais de aquisição para o acervo, bem como iniciou o estudo sistemático das obras adquiridas. Isso resultou em um entendimento mais profundo desse conjunto de obras como uma coleção de arte coesa e consistente. Além disso, por meio dessa pesquisa, o *Projeto Galeria de Arte e Acervo* pôde ser

concretizado por meio de um espaço físico[83], permitindo estabelecer um acordo formal para exposições vinculadas às doações recebidas.

Nesse contexto, a pesquisa *As Artes Plásticas no Triângulo Mineiro* registrou um total de 23 doações, provenientes de 12 artistas distintos, dos quais 9 eram professores do DEART (vide Tabela 1), incluindo nomes como Shirley Paes Leme, Darli Oliveira, Lucimar Bello, Maciej Babinski, Mary di Iorio, Hélio Siqueira, Ana Maria Araújo, Mauricio Nacif e Valéria Ochôa. Paralelamente, como resultado do *Projeto Galeria*, foram recebidas 11 doações de 9 artistas expositores diferentes (conforme Tabela 1), como Dante Veloni, Fayga Ostrower, Angela Gemesio, Luiz Carvalho, Antonio Costa, Célio Braga, Glenio Lima, Mário Arreguy e Vladimir Machado. Em 1985, essas obras integraram a *II Mostra do Acervo da UFU*, enriquecendo significativamente a coleção até então constituída por meio desses projetos.

A partir do considerável fluxo de aquisições nesse período, Ana Maria Araújo mencionou em entrevista[84] que percebeu prontamente a importância de documentar as doações para evitar que se perdessem ao longo do tempo. Assim, em 1983, surgiram os primeiros registros de doação, inicialmente através de declarações dos artistas registradas em um caderno específico, conforme mencionado no subcapítulo anterior. Posteriormente, em 1985, foram elaborados os primeiros termos de doação pelo Departamento de Artes Plásticas (DEART), devidamente formalizados.

Durante as pesquisas de campo nos arquivos do MUnA, foram identificados apenas 19 documentos oficiais referentes ao período de 1985 a 1990 (Anexos 16 a 36), juntamente com um registro informal de 1987 (Anexo 37). Nas cartas de doação, como eram chamadas, foram registrados o número e o ano de doação[85]. Contudo, a última carta encontrada é a de Evandro Mocarzel, registrada sem numeração, apenas como CN.º/90, levando-nos à análise do que seria a penúltima numeração, a CN.º 43/88, de Vladimir Machado, o que significa que existem pelo menos 24 termos de doação que não foram encontrados.

Além disso, atualmente também existem seis obras adquiridas por meio desses projetos que encontram-se desaparecidas. Além das obras de Lucimar Bello, Mary di Iorio e Hélio Siqueira, mencionadas no subcapítulo anterior, também foram perdidas as obras *8302*

[83] Galeria de Arte da UFU, na Rua Duque de Caxias, 285.
[84] Entrevista concedida por Ana Maria Araújo em 17 de outubro de 2023. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta pesquisa.
[85] Termos de doação encontrados: 01/86 Flavio Fernando Rodrigues, 02/86 Dante Veloni, 03/86 Hélio Siqueira, 04/86 Fayga Ostrower, 05/86 Geraldo Queiroz, 06/86 Hélvio Lima, 07/86 Júlio Monteiro, 08/86 Lucimar Bello, 09/86 Maurício Nacif, 10/86 Darli Oliveira, 11/86 Valéria Ochoa, 12/86 Shirley Paes Leme, 15/86 Ana Maria, 21/86 Fayga Ostrower, 23/86 Hélio Siqueira, 29/87 Célio Braga, 36/87 Antonio da Cunha Machado Costa, 35/87 Luiz Carlos de Carvalho, 37/87 Angela Gemesio, 43/88 Vladimir Machado e CN.º/90 Evaldo Mocarzel.

de Fayga Ostrower, *Papagaio de Papel* de Luiz Carlos de Carvalho e *Café Rouge* de Antonio da Cunha Machado Costa. A partir de catalogações antigas do acervo do MUnA, verificou-se que essas obras nunca estiveram na reserva técnica do museu, levantando a suspeita de um desaparecimento suscitado pelo encerramento da Galeria de Arte da UFU e do Banco de Dados, em 1991. No entanto, apesar de não estarem fisicamente presentes no acervo do MUnA, a litografia de Fayga e as pinturas de Luiz e Antônio ainda aparecem registradas no acervo do MUnA, devido às catalogações realizadas pelo DEART em 1987/1988.

2.4 Catalogação do acervo (1987/1988)

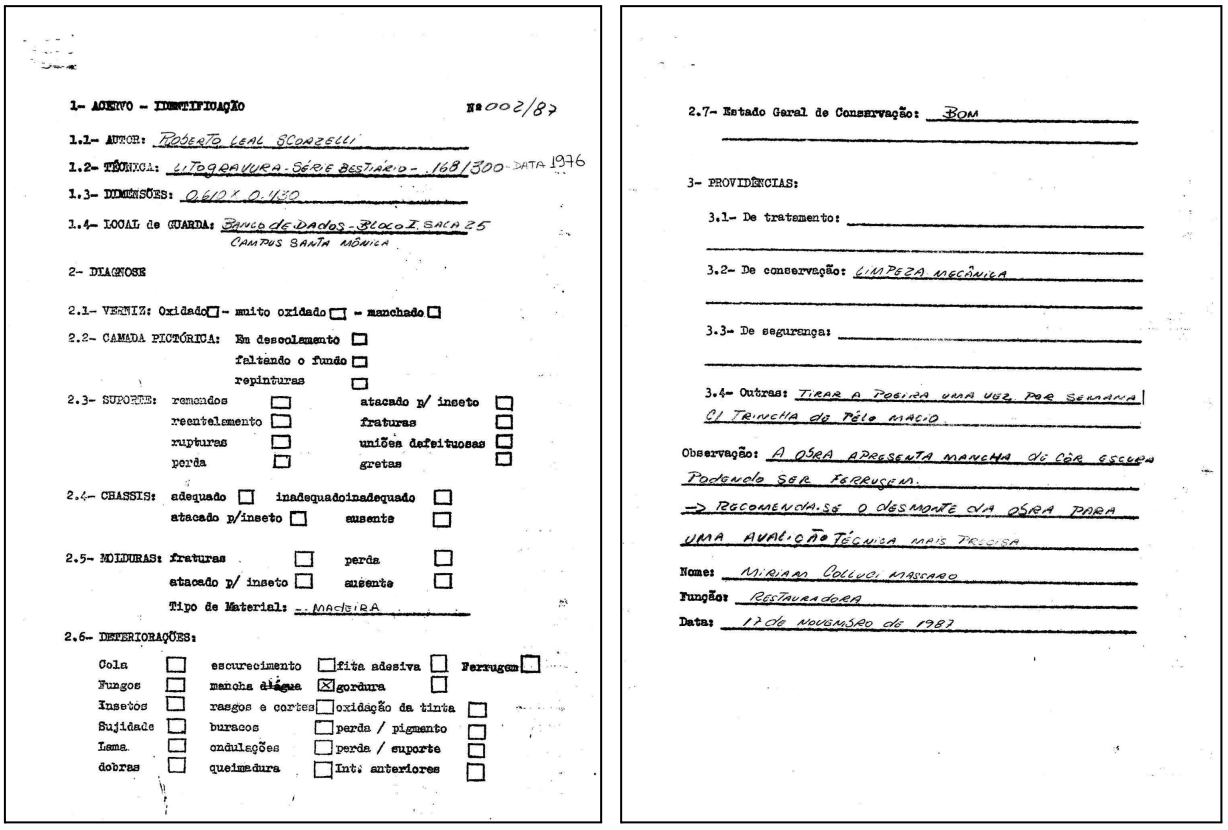
A primeira catalogação do acervo do DEART teve início em 1987 e se estendeu até 1988. Durante esse processo, as obras foram inventariadas, avaliadas quanto ao estado de conservação e submetidas a uma limpeza. Ao todo, foram documentadas 100 obras, sendo 38 inventariadas em 1987 e 62 no ano seguinte. A primeira obra a ser catalogada foi uma das litogravuras do álbum *Bestiário* de Roberto Scorzelli, identificada como N.º 001/87, processo conduzido pela restauradora Miriam Colucci Massaro em 17 de novembro de 1987. Já a última obra catalogada, identificada como N.º 100/88, foi a pintura *Operário* de Hélvio Lima, que, assim como a catalogação N.º 043/88, não foi encontrada.

A coleta de informações e as avaliações das obras foram sistematizadas em três etapas distintas. Primeiramente, foram registrados os dados de identificação da obra, incluindo informações sobre autoria, técnica, dimensões e local de armazenamento. Já na segunda etapa, ocorreu a fase de diagnóstico, na qual as condições do verniz, da camada pictórica, do suporte, do chassi e da moldura foram avaliadas separadamente. Além disso, nessa etapa, foram registrados o tipo de deterioração encontrado e o estado geral de conservação da obra. Por fim, na última etapa, foram feitas anotações sobre as providências a serem tomadas, seja em relação ao tratamento, à conservação, à segurança ou a qualquer outra necessidade identificada. Adicionalmente, foi reservado um espaço para observações adicionais e para o registro do responsável pela avaliação (Imagens 31 e 32).

Como mencionado anteriormente, o acervo estava disperso por diferentes locais da UFU. Em entrevista,[86]Ana Maria Araújo relatou que, apesar dos esforços para recuperar todas as obras, muitas foram apenas documentadas e permaneceram em seus locais originais.

[86] Entrevista concedida por Ana Maria Araújo em 17 de outubro de 2023. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta pesquisa.

Portanto, para avaliar e catalogar essas obras, era necessário deslocar-se até o local onde estavam guardadas. Com base nos documentos encontrados, estima-se que 53 obras estivessem no Bloco I, distribuídas entre o banco de dados, salas das coordenações dos cursos e do departamento, secretarias, sala de professores e corredores do bloco, enquanto outras 16 obras estavam na Galeria de Arte da UFU. O restante do acervo estava em salas do prédio da reitoria, no *campus* Umuarama e até na fazenda experimental da UFU.



1- ACERVO - IDENTIFICAÇÃO Nº 002/87

1.1- AUTOR: ROBERTO LEAL SCORZELLI

1.2- TÉCNICA: LITOGRAVURA - SÉRIE BESTIÁRIO - 168/300 DATA 1976

1.3- DIMENSÕES: 0,610 X 0,430

1.4- LOCAL de GUARDA: BANCO DE DADOS - BLOCO I SALA 25 CAMPUS SANTA MÔNICA

2- DIAGNOSE

2.1- VERNIZ: Oxidado ☐ - muito oxidado ☐ - manchado ☐

2.2- CAMADA PICTÓRICA: Em descolamento ☐ faltando o fundo ☐ repinturas ☐

2.3- SUPORTE: remendos ☐ reentelamento ☐ rupturas ☐ perda ☐ atacado p/ inseto ☐ fraturas ☐ uniões defeituosas ☐ gretas ☐

2.4- CHASSIS: adequado ☐ inadequado ☐ atacado p/inseto ☐ ausente ☐

2.5- MOLDURAS: fraturas ☐ perda ☐ atacado p/ inseto ☐ ausente ☐ Tipo de Material: MADEIRA

2.6- DETERIORAÇÕES:

Cola ☐	escurecimento ☐	fita adesiva ☐	Ferrugem ☐
Fungos ☐	mancha d'água ☒	gordura ☐	
Insetos ☐	rasgos e cortes ☐	oxidação da tinta ☐	
Sujidade ☐	buracos ☐	perda / pigmento ☐	
Lema ☐	ondulações ☐	perda / suporte ☐	
dobras ☐	queimadura ☐	Int: anteriores ☐	

2.7- Estado Geral de Conservação: BOM

3- PROVIDÊNCIAS:

3.1- De tratamento:

3.2- De conservação: LIMPEZA MECÂNICA

3.3- De segurança:

3.4- Outras: TIRAR A POEIRA UMA VEZ POR SEMANA C/ TRINCHA DE PÊLO MACIO

Observação: A OBRA APRESENTA MANCHA DE CÔR ESCURA PODENDO SER FERRUGEM. => RECOMENDA-SE O DESMONTE DA OBRA PARA UMA AVALIAÇÃO TÉCNICA MAIS PRECISA

Nome: MIRIAM COLLUCI MASCARO

Função: RESTAURADORA

Data: 12 DE NOVEMBRO DE 1987

Imagem 31 e 32 - Amostra da catalogação do acervo do DEART, obra N.º 002/87. Fonte: Pasta de catalogações de 1987/1988 - Acervo MUnA.

A dispersão do acervo ao longo de diversos locais prejudicou significativamente a conservação das obras. Uma vez alojadas fora do DEART e, em muitos casos, fora do Bloco I, as obras ficavam inteiramente sujeitas aos cuidados de terceiros. Como resultado, nos registros das avaliações feitas durante as catalogações, foram encontradas diversas obras em condições alarmantes. Algumas estavam infestadas por insetos, fixadas em paredes com infiltrações, amontoadas em armários, expostas ao sol ou até mesmo penduradas em banheiros, entre outros estados de conservação prejudiciais à sua preservação.

Ao longo do processo de consolidação do acervo do MUnA, as catalogações realizadas em 1987/1988 desempenharam um papel fundamental na organização do inventário do museu. No entanto, mesmo atualmente, persistem disparidades entre as catalogações da

década de 1980 e o acervo atual do MUnA. Além dos trabalhos previamente mencionados como desaparecidos ao longo deste capítulo, foram identificadas um total de 7 obras que não fazem parte do acervo do MUnA atualmente.

Dentre essas obras, três são painéis de cerâmica, sendo um deles realizado por Miguel dos Santos no Bloco I e os outros dois por alunos do DEART, um no Bloco I e outro no antigo Restaurante Universitário do Campus Santa Mônica. Além disso, constam uma serigrafia de Delima Medeiros, uma tapeçaria produzida pelo grupo de alunas da professora Darli de Oliveira, uma escultura de madeira de autoria desconhecida e um álbum de reproduções de Hélio Siqueira. É relevante ressaltar que sem as catalogações, essas obras permaneceriam desconhecidas, pois não são listadas em nenhum outro inventário ou documento disponível.

A respeito da disparidade entre os inventários, vale ressaltar que a xilogravura *Sêlos* de Shirley Paes Leme e o álbum *Cartografia Anímica* de Wesley Duke Lee, ambos registrados na primeira e na segunda listas de acervo, não foram encontrados nas catalogações. Além disso, também não foram identificados na catalogação um livro de arte xerox de Hudinilson Júnior e a pintura *Setas de Morar I* de Fernando Flávio Rodrigues. Essas discrepâncias destacam a importância de revisões e atualizações contínuas nos registros do acervo para garantir a integridade e a precisão das informações.

2.5 Ajuntamento de acervo (1992)

O encerramento da Galeria de Arte da UFU em meados de 1991 resultou em uma série de complicações para o departamento. Além da perda do espaço cultural, esse acontecimento desencadeou uma segunda dispersão do acervo. Em entrevista[87], Ana Maria Araújo, que foi coordenadora da Galeria e do Acervo do DEART de 1985 à 1991, descreveu a situação, que acabou resultando em seu afastamento da coordenação do acervo:

> "Eu lembro que eu fiquei arrasada. [...] Nós perdemos o espaço. Você está falando das obras, foi daí que sumiu tudo de novo. Nesse processo nós perdemos espaço. [...] Ficou uma coisinha pequenininha para nós lá, não tinha nem jeito de manter aquilo." (informação verbal) [88]

Diante dessa série de intercorrências, os professores Alexandre França e Beatriz Rauscher reconheceram a urgência de reunir as obras do acervo. Nesse período, não apenas as obras se dispersaram, mas também os documentos de catalogação, resultando na perda de

[87] Entrevista concedida por Ana Maria Araújo em 17 de outubro de 2023. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta pesquisa.
[88] Ibid., 2023.

todo o trabalho de reconhecimento do acervo. Assim, em 1992, França e Rauscher iniciaram o agrupamento de acervo, precisando localizar e coletar pessoalmente cada obra, processo que durou cerca de um semestre inteiro.

No decorrer do percurso de reunir o acervo, o Departamento de Artes Plásticas (DEART) se viu confrontado, mais uma vez, com a escassez de um espaço apropriado para armazenar as obras. Diante desse desafio logístico, foram tomadas medidas improvisadas, recorrendo aos espaços disponíveis dentro do Bloco I. Consequentemente, a sala de cerâmica foi selecionada como um dos locais de armazenamento temporário, devido às suas prateleiras altas e espaçosas, onde os trabalhos puderam ser acomodados.

De igual maneira, na sala de pintura, cuja configuração anteriormente era caracterizada por um ambiente aberto e livre de divisões, um pequeno recanto assumiu uma nova função como depósito. Nesse cantinho discreto, ficava um armário, onde parte dos trabalhos de arte do departamento eram armazenadas. Entretanto, ao abrigar tanto obras do acervo quanto as produzidas pelos alunos, ao longo do tempo gerou-se um conflito entre o que pertencia ao acervo propriamente dito e o que eram trabalhos dos discentes.

Como exemplo dessa situação, Alexandre França relatou em entrevista[89] que a pintura *Setas de Morar I* de Fernando Flávio Rodrigues gerou confusão durante um longo período na sala de pintura, onde a obra estava guardada. Como Fernando Flávio foi aluno do curso, havia a incerteza se a obra pertencia ao acervo ou se era um trabalho esquecido pelo ex-aluno. Por essa razão, durante as "limpezas" de final de semestre, a pintura foi erroneamente descartada e resgatada do lixo diversas vezes, até que fosse compreendido que ela foi doada pelo próprio artista durante algum evento no qual ele participou.

A partir de experiências como essa, Alexandre e Beatriz iniciaram um mapeamento das obras encontradas. No entanto, logo ficou evidente que essa tarefa exigiria mais do que apenas identificar e sistematizar as peças. Era necessário um espaço adequado para armazenar e exibir adequadamente esse valioso acervo. Assim, deu-se início a uma intensa discussão dentro do departamento sobre a necessidade de estabelecer uma galeria dedicada às obras doadas ao DEART.

Logo, a proposta não se limitava a criar um espaço de exposição comum, mas sim a conceber uma verdadeira instituição cultural, que na época se distinguia da noção de um museu, enfatizando a importância de uma galeria como um espaço dinâmico e acessível à comunidade acadêmica e ao público em geral. O objetivo era ir além do mero

[89] Entrevista concedida por Ana Maria Araújo em 17 de outubro de 2023. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta pesquisa.

acondicionamento das obras, vislumbrando uma galeria que se tornasse um polo de arte, cultura e educação na região. Ademais, a carência de ambientes dedicados à essas atividades na cidade de Uberlândia ressaltou a urgência desse projeto, alimentando ainda mais a determinação de transformá-lo em realidade.

Considerações *acervísticas*

Conforme mencionado anteriormente, foram identificadas 28 obras desaparecidas do acervo do DEART que hoje não constam catalogadas no acervo do MUnA, ou então que não constam fisicamente na reserva técnica do museu. A partir das informações coletadas ao longo desta pesquisa, atrelou-se o sumiço dessas obras com a dissipação sofrida pelo acervo do DEART ao longo da década de 1980. Em entrevista, Alexandre França contou que o processo de dispersão dessas obras aconteceram em diferentes momentos, mas conforme o acervo ia crescendo, o espaço no DEART tornava-se cada vez mais apertado. Com isso, diferentes setores da UFU passaram a solicitar obras para exporem em suas salas, especialmente nas salas da reitoria.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
RUA DUQUE DE CAXIAS, 285 - CAIXA POSTAL, 593
38.400 - UBERLÂNDIA - MG.

Relação de Obras do Acervo da Universidade Federal de Uberlândia transportadas para a sede da Reitoria à Rua Engenheiro Diniz, 1 178, por solicitação do Magnífico Reitor, Professor Ataulfo Marques Martins da Costa.

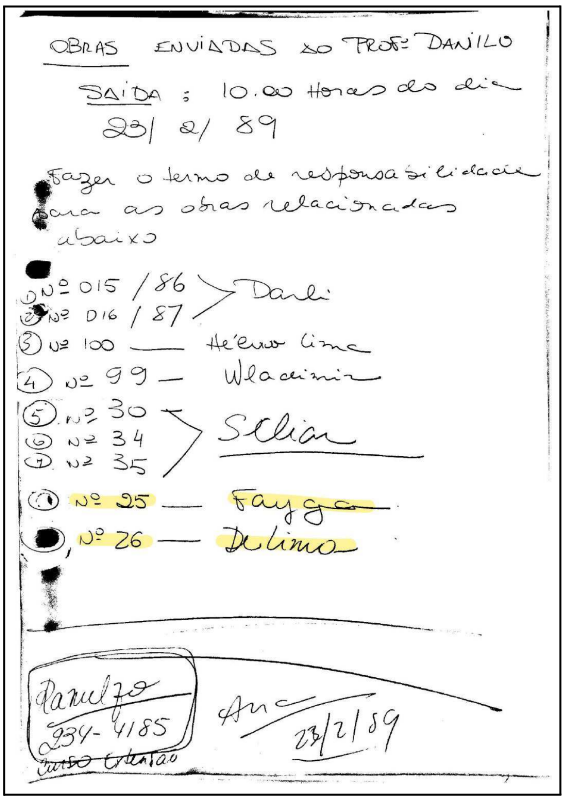
Item	Obra	Técnica	Autor
0001	Mulher	Litogravura	Augusto Rodrigues
0002	Cólico II	Técnica Mista	Teresa Kolontai
0003	Natureza Morta e Cabeça	Serigrafia Desenho	José Morais
0004	Orixás Guerreiro	Desenho	Ana Maria Araújo Cunha
0005	Figura Geométrica	Serigrafia	Delima Medeiros
0006	Barco	Serigrafia	Scliar
0007	Vela	Serigrafia	Scliar
0008	Barco	Serigrafia	Scliar
0009	Polvo	Litogravura	Scorzelli
0010	Coruja	Litogravura	Scorzelli

Uberlândia, 26 de fevereiro de 1 985

Chefe do Deptº Artes Plásticas

Coordenadora do Acervo

RECEBI EM 26/2/85



OBRAS ENVIADAS AO PROF: DANILO

SAÍDA : 10.00 Horas do dia 23/ 2/ 89

Fazer o termo de responsabilidade para as obras relacionadas abaixo

1) Nº 015 / 86 > Danli
2) Nº 016 / 87
3) Nº 100 — Helena Lima
4) Nº 99 — Wladimir
5) Nº 30
6) Nº 34
7) Nº 35 > Scliar
8) Nº 25 — Fayga
9) Nº 26 — Delima

Danilo
234-4185
Curso Extensão

23/2/89

Imagem 32 e 33 - Documentos sobre a retirada de obrado DEART para outros locais. Fonte: Acervo MUnA.

Dessa maneira, foram encontrados dois relatórios de obras retiradas do Acervo do DEART pela universidade. No primeiro registro encontrado (Imagem 32), foram retiradas em

fevereiro de 1985 10 obras do DEART a pedido do reitor Ataulfo Marques Martins da Costa para serem transportadas à sede da reitoria, na Rua Engenheiro Diniz, 1178. Já o segundo documento (Imagem 33), trata-se de um manuscrito de Ana Maria Araújo solicitando o termo de responsabilidade de 9 obras enviadas para o Professor Danilo, diretor do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CEHAR), em 1989. Assim, a partir desses documentos foram identificadas 10 das 25 obras desaparecidas: *Mulher* de Augusto Rodrigues, *Célico II* de Tereza Kolontai, *Natureza Morta com Imagem Humana* de José Moraes, *Formas* de Delima Medeiros, 2 obras da série *Barcos* de Carlos Scliar, *Polvo* e *Coruja* de Roberto Scorzelli; retiradas pela Reitoria; *8302* de Fayga Ostrower e uma serigrafia sem título de Delima Medeiros; retiradas por Danilo; confirmando a correlação entre as obras sumidas com a dissipação do acervo.

Além disso, também foi encontrado nas dependências do MUnA a pesquisa *Levantamento das obras de arte em exposição permanente nas dependências da UFU*, um trabalho de monografia realizado em 2007 por Quézia Silva Rodrigues Costa. Na pesquisa, foram levantadas 37 obras de artes nas dependências da UFU, sendo 17 dessas obras originalmente pertencentes ao acervo do DEART[90]. A partir deste trabalho, foi possível localizar o paradeiro de diversas obras que naturalmente deveriam estar guardadas no MUnA, visto que pertenciam ao DEART. Assim, em 2008 o professor Renato Palumbo, coordenador do museu na época, pediu a guarda das obras de Maciej Babinski[91] e de Carlos Scliar[92] que encontravam-se no Gabinete do Reitor.

Atualmente, das obras do DEART listadas na monografia, apenas 10 encontram-se no acervo do MUnA: as obras de Babinski e Scliar, *Sandálias* de Ana Tavares[93], *Corvo* de José Moraes[94] e um desenho da série *Macunaíma* de Lucimar Bello. Além disso, também está no museu a obra *Meninos de rua III,* de Henrique Lemes, mas não foram encontrados registros dela pertencer ao acervo do DEART. Em contrapartida, *Célico II* de Tereza Kollontai, *Tear* de Hélio Siqueira, uma obra da série *Macunaíma* de Lucimar Bello e as litografias *Coruja* e *Polvo* de Roberto Scorzelli permanecem fora do acervo do MUnA, localizadas pela última vez no antigo prédio da reitoria, na Av. Engenheiro Diniz 1178. Uma tapeçaria coletiva

[90] Apesar de aparecerem na monografia, não foram contabilizados os paineis de cerâmica que pertenciam ao Acervo do DEART, visto que por serem obras *site specific* elas não estão perdidas.
[91] *Paisagem I, Paisagem II* e *Paisagem III* de Maciej Babinski.
[92] *Sem título [Bule], Sem título [Paisagem/espelho d'água], Sem título [Castiçal com vela]* e *Sem título [Lampião]* de Carlos Scliar.
[93] Graças à monografia de Quézia, foi possível localizar a gravura de Ana Tavares no acervo do MUnA, registrada erroneamente como autoria de"Ana Tauais"
[94] No trabalho de Quézia Costa essa obra consta autoria de Henrique Lemes, mas trata-se na verdade da obra *Corvo* de José Moraes.

coordenada por Darli Oliveira também segue desaparecida, mas diferentemente das outras obras, ela se encontrava no Bloco 1I na secretaria do Departamento de Artes Visuais.

Das 28 obras desaparecidas, ainda carecem informações de cerca de 15 trabalhos. De acordo com a catalogação de 1987/1988, duas serigrafias da série *Pipas/Papagaios* de José Moraes, *Papagaio de papel* de Luiz Carlos de Carvalho e *Natureza Morta* de Ernesto Lacerda foram registrados pela última vez na Galeria de Arte da UFU. Já as outras duas obras da série *Pipas/Papagaios* de José Moraes, a série *Rumo e Pesquisa* de Carlos Scliar, o álbum de reproduções de Hélio Siqueira, *Café Rouge* de Antonio da Cunha Machado Costa e a escultura em madeira de autoria desconhecida constavam no Bloco I, espalhados entre as salas das coordenações e no Banco de Dados, enquanto a cerâmica de Mary di Iorio encontrava-se na Reitoria. Por fim, *Sêlos* de Shirley Paes Leme, *Cartografia Anímica* de Wesley Duke Lee, livro de Evaldo Mocarzel e livro de arte xerox de Hudinilson Júnior não foram catalogados, impossibilitando hipóteses sobre seus paradeiros.

3. MUSEU UNIVERSITÁRIO DE ARTE (MUnA)

3.1 MUnA - idealização, construção e concretização do espaço

O DEART enfrentou durante muito tempo a falta de um espaço físico adequado para organizar suas exposições e abrigar seu acervo. Após muitos esforços, em 1985, o departamento conquistou a Galeria de Arte da UFU, situada na Rua Duque de Caxias, 285, no centro de Uberlândia. Entretanto, o novo espaço se tratava de uma sala desocupada na reitoria; modesta, discreta e inadequada para a finalidade de uma galeria de arte.

Mesmo não sendo um espaço ideal, a implementação da galeria representou uma significativa conquista para a instituição, permitindo-lhe transcender as limitações dos corredores do Bloco I. Durante um período de seis anos, a galeria foi palco de mais de vinte exposições, servindo como um espaço vital para a expressão artística e cultural da região. No entanto, o encerramento das atividades da Galeria de Arte da UFU ao final de 1991 marcou um retrocesso na trajetória do departamento. Tal decisão implicou na perda de um importante espaço cultural e na dispersão do acervo artístico ali abrigado.

No ano subsequente, em 1992, os professores Alexandre França e Beatriz Rauscher deram início ao processo de organização do acervo do DEART. Durante essa empreitada, depararam-se com a carência de um espaço apropriado para o armazenamento das obras, uma questão que há tempos afligia o departamento. Diante desse cenário, surgiu a discussão sobre

a necessidade premente de uma galeria equipada com infraestrutura adequada para a conservação e administração do acervo do DEART. Segundo Alexandre[95], nesse período, ainda não se compreendia plenamente o acervo como parte integrante de um museu.

O ano de 1992 marcou o estabelecimento das bases fundamentais para o subsequente surgimento do Museu Universidade de Arte (MUnA). Em novembro deste ano, o professor Nestor Barbosa assumiu a reitoria da UFU após meses de disputas. Segundo Lídia Meirelles (2015, p.224), o caráter progressista de Nestor Barbosa provocou resistência por parte da oligarquia local, que tentou barrar sua nomeação de todas as formas. Além de reunir o acervo, o novo reitor comprometeu-se vigorosamente com a cultura e destacou a importância de um espaço cultural vinculado ao Departamento de Artes Plásticas.

Confrontados com as necessidades físicas do Bloco I e as oportunidades existentes no cenário cultural, as discussões sobre a criação de uma galeria de arte ganharam destaque no âmbito do DEART. Como resultado, por volta de 1994, foi constituída a Comissão Projeto Galeria, composta inicialmente por Alexandre França, Afonso Lanna, Beatriz Rauscher e Elza Cristina. Com a formação da Comissão, tornou-se imperativo, antes de qualquer outra consideração, determinar a localização ideal para a galeria. Reconhecendo o caráter inclusivo dos espaços culturais e as propostas de extensão, visando democratizar o acesso, foi essencial conceber uma galeria que atendesse às necessidades da comunidade e integrasse a cidade de forma integral. Assim, a Comissão deliberou que a instalação de uma galeria no centro urbano, fora dos limites da universidade, seria a abordagem mais coerente. Consequentemente, em 1994, a Comissão Projeto Galeria iniciou uma busca por imóveis situados no coração de Uberlândia que pudessem abrigar esse novo empreendimento.

Durante essa busca, a Comissão deparou-se com uma loja de vasos à venda no bairro Fundinho, situada de frente para a Praça Cícero Macedo, que se mostrou adequada às exigências físicas e espaciais da galeria. O imóvel estava estrategicamente localizado no exato ponto onde o Plano Diretor de Uberlândia propunha a criação do Corredor Cultural da cidade. Este projeto almejava o fechamento da Rua XV de Novembro para conectar a Casa da Cultura, o Museu Municipal, a Biblioteca Municipal (à época localizada na Praça Cícero Macedo) e a Oficina Cultural, tornando-o assim o local ideal para mais um espaço cultural. Além disso, o imóvel em questão era um casarão antigo construído entre as décadas de 1920 e 1930, dotado de significativo valor histórico.

[95] Entrevista concedida por Alexandre França em 15 de setembro de 2023. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice C desta pesquisa.



Imagem 32 - Depósito de artigos de cerâmica e xaxim em geral (1995) - imóvel antes de virar o MUnA. Fonte: Fotografia de Thomaz Harell.



Imagem 33 - Aspecto do imóvel em abril de 1995. Fonte: Projeto Galeria de Arte Amílcar de Castro - Acervo MUnA.

Com o local definido, a Comissão Projeto Galeria deu início ao desenvolvimento de uma proposta, para submeter à Pró-Reitoria Estudantil e de Extensão (PROEX)[96], de um espaço cultural da UFU localizado no casarão da Praça Cícero Macedo, 309. Então, em 1995 inicia-se a elaboração do Projeto Galeria de Arte Amílcar de Castro (Anexo 38 ao 74), nomeado em homenagem ao artista mineiro Amílcar de Castro, também professor de docentes do DEART como Lucimar Bello, Shirley Paes Leme, Maria José Carvalho e Cláudia França[97]. Além disso, Amílcar, ainda vivo na época, havia acabado de fazer uma doação de escultura para o Diretório Acadêmico do Curso de Artes Plásticas, e estava em discussão a possibilidade de doar parte de suas obras. Nesse contexto, uma homenagem ao artista poderia

[96] Atual Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC).
[97] COMISSÃO PROJETO GALERIA. Galeria de Arte Amílcar de Castro. Uberlândia, 1995. Arquivo do Museu Universitário de Arte.

servir como estímulo para uma nova doação, enriquecendo ainda mais o acervo do departamento.[98].



Imagem 34 - Logotipo da Galeria Amílcar de Castro. Fonte: Acervo MUnA.

A galeria concebida pela Comissão tinha como objetivo principal integrar-se à vida cultural da cidade e ser acessível à sua comunidade. Para tanto, foi planejada para incluir, em uma primeira fase, uma sala de exposição, uma sala para reserva técnica, uma copa, um escritório e banheiros. Em uma etapa subsequente, estava prevista a construção de um espaço para atividades complementares e de apoio às funções da galeria, tais como laboratório de restauração, sala de estudos e reuniões, depósito, duas oficinas, cinema-auditório e banheiros. Ademais, estava prevista a instalação de um café adjacente à "lojinha" da galeria e a criação de uma praça de esculturas em frente à galeria, na Praça Cícero Macedo.

Após a aprovação do projeto pelo Conselho do DEART em 19 de abril de 1995, seguiu-se a avaliação do projeto pelo Conselho da PROEX para a aquisição do imóvel. Alexandre França e Beatriz Rauscher, então, apresentaram pessoalmente a proposta impressa a cada um dos Pró-Reitores, com o objetivo de dialogar e destacar a importância do projeto. Como resultado, a compra da casa foi aprovada por unanimidade pelo conselho. Durante esse período, surgiu uma disputa pela aquisição do imóvel. Além da UFU, uma imobiliária também demonstrou interesse no espaço, mas com a intenção de demolir o casarão para construir outro imóvel. No entanto, o compromisso da universidade em preservar o

[98] COMISSÃO PROJETO GALERIA. Galeria de Arte Amílcar de Castro. Uberlândia, 1995. Arquivo do Museu Universitário de Arte.

patrimônio da cidade gerou simpatia por parte do proprietário do imóvel, levando-o a optar pela venda para a UFU.

Em 1996, a licitação para a compra da casa foi concluída, e o imóvel finalmente passou a ser propriedade da UFU. Nesse momento, houve uma nova disputa pelo uso do espaço, com alguns setores da universidade manifestando interesse em transformá-lo em alojamento estudantil. A fim de consolidar o imóvel como sede do novo espaço cultural do DEART, em dezembro de 1996 foi realizada a inauguração simbólica da galeria, marcada por um coquetel em um ambiente simples. Além disso, a pré-inauguração também ocorreu como forma de homenagear o final do mandato do reitor Nestor Barbosa, que desempenhou um papel fundamental na concretização desse projeto.

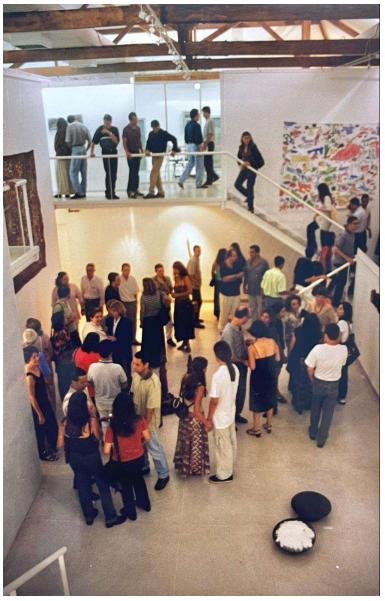
Após inauguração simbólica, o imóvel entrou em reforma para adequação da antiga loja em um espaço expositivo, buscando preservar ao máximo a estrutura da casa . O projeto arquitetônico do espaço, doação dos docentes de arquitetura da UFU, foi encabeçada pelos professores Elza Cristina Santos, Luis Eduardo Borda, Maria de Lourdes Fonseca, Patrícia Pimenta Azevedo e Ricardo Ribeiro Pereira. Passados quase dois anos desde a pré-inauguração e o início das reformas, em 11 de dezembro de 1998 finalmente aconteceu a abertura do espaço, já renomeado, enquanto Museu Universitário de Arte, com a exposição *Pesquisa em Arte: Mostra dos Professores do Departamento de Artes Plásticas*[99] (Anexo 75 a 77), contando com um público de 586 pessoas, segundo registros do caderno de exposições.



Imagem 35 - Fachada do MUnA em 1997. Fonte: Fotografia de Ricardo Pereira - Acervo MUnA.

[99] Expuseram na exposição os artistas professores: Adriano Canas, Afonso Lana, Alexandre França, Aninha Duarte, Cláudia França, Darli de Oliveira, George Thomaz, Hélio de Lima, João Cristelli, Kássia Oliveira, Lucimar Bello, Luiz Eduardo Borba, Marco Andrade, Maria José carvalho, Ricardo Pereira, Roberta Melo, Shirley Paes Leme, Sivaldo Domingos, Thomaz Harell e Valéria Ochoa.





Imagens 36, 37 e 3 - Da esquerda para a direita as professoras: Aninha Duarte, Maria José de Carvalho e Cláudia França na montagem da exposição; da esquerda pra direita, de baixo para cima: Marília, Aninha Duarte, Kássia Borges, Cesária Alice, Maria José, Cláudia França, Ana Carolina Boaventura, Yaci Froner e João Virmondes na escada do MUnA após montagem da exposição; e público na abertura da primeira exposição, respectivamente. Fonte: Acervo MUnA.

Não há uma data precisa sobre quando a ideia da galeria se transformou em museu. Em entrevista[100], Alexandre França relata que em meio a conversa da Galeria de Arte Amílcar de Castro, já se falava na criação de um museu. À exemplo disso, no projeto apresentado à PROEX, a Comissão Galeria apresenta suas intenções de conceber o espaço da galeria como uma semente de um futuro museu[101]. Para além disso, em dezembro de 1995, arquitetos do projeto[102] direcionam ao DEART uma carta acerca da preocupação com a mudança do projeto para museu durante a licitação do imóvel, enfatizando ainda que, diferentemente de uma galeria, envolve-se muita burocracia nesse tipo de instituição, e que, portanto, seria necessário a realização de um novo projeto. Ainda em dezembro deste ano, Alexandre França e Beatriz Rauscher afastam-se da Comissão Galeria, assumida pelos professores Lucimar Bello, Marco de Andrade, Shirley Paes Leme, Heliana Nardin, Marília Maria Brasileiro Teixeira Vale, Luís Eduardo Borda e Afonso Lana, que já participava.

Em minuta datada de junho de 1997 da Comissão de Museus da UFU, o espaço cultural do DEART ainda é mencionado como Galeria de Arte Amílcar de Castro, com uma

[100] Entrevista concedida por Alexandre França em 15 de setembro de 2023. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice C desta pesquisa.
[101] COMISSÃO PROJETO GALERIA. Galeria de Arte Amílcar de Castro. Uberlândia, 1995. Arquivo do Museu Universitário de Arte.
[102] Professores Elza Cristina Santos, Luis Eduardo Borda, Maria de Lourdes Fonseca, Patrícia Pimenta Azevedo e Ricardo Ribeiro Pereira.

nota entre parênteses indicando "Núcleo de Formação do Museu de Arte". Isso sugere que, em 1997, ainda era considerado uma galeria, mas já estava em processo de transição. Documentos posteriores indicam que a designação *Museu Universitário de Arte* começou a ser utilizada a partir de outubro de 1998, sendo encontrada pela primeira vez em uma lista de acervo da coleção original do MUnA, que anteriormente pertencia ao DEART.

3.2 MUnA - primeiras coleções

Em 1998, a estrutura da reserva técnica do MUnA compreeendia alguns traineis[103] e uma mapoteca, onde eram armazenadas cerca de 140 obras pertencentes ao acervo[104]. De acordo com uma listagem de acervo (Anexo 78, 79 e 80) realizada pelo professor Marco Andrade em 1998, que atuava como coordenador do MUnA na época, o acervo foi inicialmente formado por cinco coleções diferentes: *Coleção Original, Coleção Banco Central do Brasil*, *Coleção Arte no Hospital, Coleção Arte na Cidade* e *Coleção Geral*.

Pertencia à *Coleção Original* as obras do acervo do DEART, dividida entre *Coleção Galeria* e *Coleção DEART*, uma com obras doadas por artistas de fora e a outra com obras doadas pelos professores do departamento. Ainda no documento, foram registradas 13 obras da Coleção Galeria e 90 da Coleção Galeria na reserva técnica do museu, mas com um parênteses para a possibilidade da existência de 90 obras provenientes dessa coleção.

A *Coleção Banco Central do Brasil*, trata-se de uma aquisição de 49 obras doadas pela BACEN à UFU (Anexo 13 e 14). A partir da doação, foram adicionadas ao acervo do MUnA trabalhos de Maciej Babinski, Marcelo Grassmann, Clóvis Graciano, Alfredo Volpi, Emiliano Di Cavalcanti e Aldemir Martins. Já a *Coleção Arte na Cidade*, seriam as obras realizadas por Caetano Almeida, Iran do Espírito Santos e Ana Maria Tavares durante o projeto *Arte na Cidade*, mas na lista não consta a quantidade de obras desta coleção.

Na *Coleção Arte no Hospital*, foram contabilizados obras de cerca de 90 artistas. Contudo, os trabalhos dessa coleção foram transferidos para o acervo do MUnA por engano, visto que as obras foram doadas para o Hospital das Clínicas da UFU em contexto do projeto *Arte no Hospital*. Por conta disso, os trabalhos foram retirados da reserva técnica do museu para retornarem ao hospital, processo que se estendeu até 2003 devido à quantidade de obras. Por fim, a *Coleção Geral* era composta por apenas duas obras, uma de Marlúcio Ferreira e

[103] Não foi possível identificar se já existiam os 16 traineís que compõem a reserva técnica hoje em dia.
[104] ANDRADE, Marco Antonio Pasqualini. **PROJETO PILOTO MUnA-UFU: Um Museu Modelo à Serviço da Comunidade e da Pesquisa Universitária.** 1998. 34 f. Projeto de Pesquisa (FAPEMIG) - Departamento de Artes Plásticas, Universidade Federal de Uberlândia, 1998.

outra de Francisco Inácio Homem de Melo, ambas adquiridas no final da década de 1990. Vale ressaltar que em dezembro de 2023, a ex-professora Shirley Paes Leme entregou ao MUnA 29 obras do mencionado projeto, as quais estavam guardadas em seu ateliê.

3.3 MUnA - 1998 a 2024

No decorrer da história do Museu Universitário de Arte, já estiveram à frente da coordenação do museu 14 professores do Curso de Artes Plásticas/Artes Visuais[105]. Dentre eles: Lucimar Bello (1996-1997), Marco Andrade (1998-1999), Shirley Paes Leme (1999-2000), Alexandre França (2001-2004), Roberta Melo (2005-2006), Beatriz Rauscher (2006-2008) Renato Palumbo (2008-2009), Paulo Buenoz (2009-2013), Alexander Miyoshi (2013-2015), Nikoleta Kerinska (2015-2018), Douglas de Paula (2018-2020), Tatiana Ferraz (2020-2022), Rodrigo Freitas (2022-2024) e Aninha Duarte (2024-atualmente).

Após quase 26 anos desde sua inauguração em 1998, o MUnA conta hoje com um acervo de cerca de 885 obras de arte. Para alcançar essa magnitude, o MUnA contou com significativas doações de diversas instituições. Entre elas, destacam-se o Centro de Pesquisa de Gravura da Universidade de Campinas (2010), a Pinacoteca de São Paulo (2019), o Instituto Fayga Ostrower (2019) e o Itaú Cultural. Além dessas contribuições institucionais, o MUnA também recebeu doações particulares de artistas, como Renina Katz (2013), Bettina Vaz (2016), Glayson Arcanjo (2022), Linda Stein (2023), entre outros. Adicionalmente, entre 2008 e 2009, o museu ampliou seu acervo por meio da aquisição de gravuras, utilizando recursos provenientes de uma verba do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Nos últimos 15 anos, o Museu Universitário de Arte tem buscado cada vez mais divulgar seu acervo com a comunidade, a partir de exposições, pesquisas, atividades educativas e outros projetos que o envolvem, cenário um pouco distinto dos primeiros anos do museu. Segundo Marco de Andrade[106], inicialmente, havia um receio em expor as obras do acervo, na qual muitas se encontravam em condições precárias, devido ao acondicionamento impróprio das obras nos últimos anos. Contudo, a partir do interesse dos alunos acerca desse acervo, por volta de 1997, o museu, sob iniciativa de Marco, iniciou o *Projeto de Extensão em*

[105] O Curso de Artes Plásticas transformou-se em Curso de Artes Visuais em 2005, de acordo com a Resolução nº 10/2005 CONSUN/UFU.
[106] ANDRADE, Marco. MUnA 25 Anos: Live com Marco de Andrade. Entrevistador: Mirna Tonus. Uberlândia: Instagram, 8 abr. 2021. Entrevista concedida por meio de Live no Instagram do MUnA (@muna.ufu).

Conservação e Restauro[107]. Para além disso, também foi encontrado nesse diário anotações de 2006 e 2007 acerca de limpezas em obras e levantamento de dados, material que culminou na catalogação de 2008 e posteriormente na pesquisa *MUnA: história de um acervo*, realizada pela aluna Fabiana Carvalho de Oliveira, sob orientação da professora Luciene Lehmkuhl, e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Apenas em 2020 ocorreu a digitalização e a disponibilização online do acervo do MUnA. Isso se deu por meio do projeto *MUnA Online: do museu para o mundo*, liderado por Tatiana Ferraz e contemplado pelo Edital Programa Municipal de Incentivo à Cultura (PMIC). Anteriormente, a catalogação do acervo era realizada em planilhas de Excel, mas com o projeto, passou a ser hospedada na plataforma Tainacan[108]. Enquanto isso, as obras permanecem armazenadas na mesma reserva técnica desde 1998, utilizando o suporte de oito mapotecas e 16 traineis. No entanto, o espaço, já considerado pequeno desde sua concepção[109], tornou-se cada vez mais limitado para abrigar as quase 885 obras do acervo do museu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, destacou-se a relevância do desenvolvimento das atividades de extensão em conjunto com as práticas de pesquisa e ensino na universidade. A iniciativa docente em promover projetos culturais e pesquisas artísticas no Departamento de Artes Plásticas (DEART) durante as décadas de 1970 a 1990 foi crucial para a fundação do Museu Universitário de Arte (MUnA) em 1996, um espaço cultural ativo até os dias atuais. Dessa forma, o MUnA, assim como a maioria dos museus universitários, surge a partir de acervos espontâneos desenvolvidos e impulsionados por meio de pesquisas, neste caso, a partir do acervo artístico do DEART.

A dispersão de informações e a falta de sistematização de dados dentro do Museu Universitário de Arte foram os motivadores para o desenvolvimento deste trabalho. Assim, devido à relação direta entre as coleções do DEART com o surgimento do MUnA,

[107] MUSEU UNIVERSITÁRIO DE ARTE. Catalogação geral do acervo. Uberlândia: Projeto de Extensão em Conservação de Acervo, 1997.
[108] Tainacan é uma plataforma para armazenagem de dados catalográficos e documentais de museus e instituições culturais. A ferramenta foi desenvolvida pelo Laboratório de Inteligência de Redes da Universidade de Brasília (UNB), com apoio da Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM).
[109] Entrevista concedida por Alexandre França em 15 de setembro de 2023. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice C desta pesquisa.

encontram-se finalmente documentadas por meio desta pesquisa não apenas a história do museu, mas também o desenrolar de 20 anos de história do Departamento de Artes Plásticas. Ademais, por conta do recorte acerca das obras do acervo do MUnA advindas das coleções do DEART, esta pesquisa não se aprofundou nas obras adquiridas ao longo da existência do museu. Contudo, os trabalhos sobre o MUnA não se encerram por aqui. Compreendendo a importância de pesquisar e registrar o valioso acervo do Museu Universitário de Arte, considero esta pesquisa o ponto de partida para futuras investigações que pretendo desenvolver sobre o acervo do museu.

Com base nas análises realizadas ao longo deste estudo, é possível concluir que o Museu Universitário de Arte (MUnA) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) possui uma trajetória rica e multifacetada, estreitamente entrelaçada com o desenvolvimento do Departamento de Artes Plásticas (DEART) da instituição. A investigação detalhada das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo DEART ao longo das décadas de 1970 a 1990 evidenciou sua contribuição fundamental para a constituição do acervo artístico que hoje integra o MUnA. A partir dessa compreensão, torna-se claro que os museus universitários, como o MUnA, desempenham um papel crucial na produção e difusão de conhecimentos, além de serem espaços privilegiados para o desenvolvimento de práticas educativas não formais. O estudo também revelou a importância da sistematização de dados e do registro histórico para a preservação e valorização do patrimônio cultural e artístico de uma instituição.

Embora esta pesquisa tenha se concentrado nas origens e no desenvolvimento inicial do MUnA a partir das atividades do DEART, há ainda um vasto campo para investigações futuras. Novos estudos podem se dedicar a aprofundar o conhecimento sobre o acervo do museu, explorando suas obras, doadores e contextos históricos de aquisição. Além disso, a análise comparativa com outros museus universitários pode enriquecer nossa compreensão das práticas e desafios enfrentados por essas instituições ao longo do tempo. Portanto, esta pesquisa representa apenas um primeiro passo em direção a uma compreensão mais abrangente e aprofundada do Museu Universitário de Arte da UFU. Espera-se que os resultados aqui apresentados sirvam de estímulo e orientação para futuros estudos e iniciativas destinadas a promover o reconhecimento e a valorização desse importante patrimônio cultural e educacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana Mortara. **Museus e Coleções Universitárias**: Por que Museus de Arte na Universidade de São Paulo?. 2001. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. doi:10.11606/T.27.2001.tde-10092003-160231. Acesso em: 26 jan 2024.

ANDRADE, Marco Antonio Pasqualini. **PROJETO PILOTO MUnA-UFU: Um Museu Modelo à Serviço da Comunidade e da Pesquisa Universitária**. 1998. 34 f. Projeto de Pesquisa (FAPEMIG) - Departamento de Artes Plásticas, Universidade Federal de Uberlândia, 1998.

ANDRADE, Marco. **MUnA 25 Anos: Live com Marco de Andrade.** Entrevistador: Mirna Tonus. Uberlândia: Instagram, 8 abr. 2021. Entrevista concedida por meio de Live no Instagram do MUnA (@muna.ufu).

COMISSÃO PROJETO GALERIA. **Galeria de Arte Amílcar de Castro**. Uberlândia, 1995. Arquivo do Museu Universitário de Arte.

COSTA, Quézia Silva Rodrigues. **Levantamento das obras de arte em exposição permanente nas dependências da UFU**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Plásticas) - Departamento de Artes Plásticas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

DEART/UFU. Histórico - DEART - Artes Visuais. Disponível em: http://www.deart.ufu.br/historico.html. Acesso em: 14 ago. 2023.

Entrevista concedida por Alexandre França em 15 de setembro de 2023. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice C desta pesquisa.

Entrevista concedida por Ana Maria Araújo em 17 de outubro de 2023. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta pesquisa.

GOVERNO BRASILEIRO. Museus. **Acervo em Rede e Projeto Tainacan**. Disponível em: https://www.gov.br/museus/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/acervo-em-rede-e-projeto-tainacan. Acesso em: 15 abr. 2024.

INSTITUTO DE ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA]. Artes Visuais. **Conheça as Artes Visuais.** Disponível em: http://www.iarte.ufu.br/artes-visuais/conheca-as-artes-visuais. Acesso em: 15 abr. 2024.

MARTINS, Lígia Márcia. **Ensino-Pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. São Paulo: UNESP, 2012.

MEIRELLES, Lídia Maria. **Museus universitários e políticas públicas: gestão, experiências e dilemas na Universidade Federal de Uberlândia, 1986-2010**. 2015. 308 f.

Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. DOI https://doi.org/10.14393/ufu.te.2015.128 Acesso em: 27 jan 2024.

MUnA. **Projeto MUnA Online: do museu para o mundo.** Disponível em: https://acervomuna.com.br/sobre/#:~:text=O%20projeto%20%E2%80%9CMUnA%20Online%3A%20do,patrim%C3%B4nio%20cultural%20deste%20museu%20regional. Acesso em: 15 abr. 2024.

OLIVEIRA, Fabiana Carvalho. **MUnA: história de um acervo**; 2009; Iniciação Científica; (Graduando em Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais; Orientador: Luciene Lehmkuhl.

Poder executivo. O Triângulo, Uberlândia, 31 mar. 1975. Expediente, n.96, p. 1.

PROJETO GALERIA DE ARTE. **Proposta de expansão do espaço.** Uberlândia: DEART, 1988.

PROJETO GALERIA DE ARTE E ACERVO. **Catalogação geral do acervo.** Uberlândia: DEART. 1987/1988.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERL NDIA. **Convênio UFU/ Museu Lasar Segall para intercâmbio artístico e cultural**. Uberlândia, 1980.

APÊNDICE A - Exposições promovidas pelo DEART de 1977-1998

ANO	DATA	EXPOSIÇÃO	ARTISTAS	LOCAL
1977	23-24 out	Exposição Coletiva - I Festival de Artes Coordenação de Cláudio Gil	Carlos Scliar Antonio Maia Glauco Rodrigues Ivan Marquetti João Henrique Maria Luiza Leão Píndaro Castelo Branco José de Paulo Moreira da Fonseca Farnese de Andrade Carlos Bracher	Sociedade Médica de Uberlândia
1977 ?	-	Artesanato do Vale do Jequitinhonha	Exposição coletiva	Departamento de Artes Plásticas - Deart-UFU
1978	7 - 11 nov	Aquarelas	José Moraes	DEART (R. Fernando Vilela, 839)
1980	20 mai - 15 jun	Emiliano Di Cavalcanti	Acervo do MASP	Bloco A - UFU
	26 set	“Cerrado de Minas” / “Memória Macunaímica” - Desenhos e Gravuras	Lucimar Bello	Galeria ARQTIS*
	13 out	Exposição óleo sobre tela e gravuras - III Festival de Artes	Maciej Babinski	Bloco A
	7 - 26 nov	Lasar Segall 40 Gravuras	Acervo do Museu Lasar Segall	Bloco A - UFU
1981	03 - 10 abr	Cerâmicas	Mary di Iorio	Campus Sta Mônica
	03 - 13 abr	Exposição Litografias (Acervo Artístico do DEART)	Roberto Scorzelli	Bloco A
	19 - 06 jun	Nemer: desenhos	José Alberto Nemer	Bloco A - Artes - UFU
	12 - 18 jun	Exposição de desenhos	Ana Maria Araújo Cunha	Bloco B - Saguão da Biblioteca UFU
	24 ago - 5 set	Pinturas	Márcio Sampaio	-
	22 set	Desenhos e guaches de Hélio Siqueira	Hélio Siqueira	Bloco A - UFU
	16 - 23 out	Valéria Ochôa: Desenhos	Valéria Ochoa	Galeria ARQTIS*
	09 nov	Pintura e gravura	Lenine de Lima Martins	-

	24 nov	Tapeçarias de Shirley Paes Leme	Shirley Paes Leme	Bloco B - Saguão da Biblioteca UFU
1982	13 - 20 abr	Desenhos Lucimar Bello	Lucimar Bello	Bloco I - Artes - UFU
	21 - 26 mai	Gravuras	José Paixão	Bloco I - Artes - UFU
	3 a 13 de nov	Exposição Barroco Mineiro - V Festival de Artes	-	Uberlândia Clube
1983	28 mai - 7 jun	Cor Inexistente e Mutações Cromáticas *organizada pelo D.A Villa Lobos.	Israel Pedrosa	Gal. Edifício Central (Av. Afonso Pena, 190)
	08 - 18 jun	Mostra do Acervo da UFU	-	Bloco I - Artes - UFU
	6 nov	Zoomorfo Antropomorfo	Delima Medeiros	Bloco I - Artes - UFU
1984	20 mar	Coletiva	Afonso Lanna Ana Maria Araújo Gustavo Tarditti Darli de Oliveira Hélio Siqueira Lucimar Bello Maciej Babinski Mary di Iorio Maurício Nacif Ricardo Pereira Shirley Paes Leme Thomas W. M. Harrell Valéria Ochoa	-
	23 - 31 mai	Maurício Nacif Gravuras	Maurício Nacif	Saguão da Biblioteca - UFU Sta. Mônica
	20 set - 20 out	Aquarela, óleos e desenho	Júlio Monteiro	Bloco I - Artes - UFU
	17 de out	Lançamento do livro e Exposição das Ilustrações de Lucimar Bello - “O Código das Águas” de Lindolf Bell (livro) - VII Festival de Artes	Lucimar Bello	Anfiteatro Campus Umuarama
	14 - 22 out	Artistas do Grupo Santa Helena - VII Festival de Artes	Acervo de Celso Queiroz	Bloco I - Artes - UFU
	20 - 27 nov	Exposição de Desenhos	Silvia Araújo (aluna)	Bloco I - Artes - UFU
1985	20 mar - 4 abr	Exposição dos Professores DEART	Afonso Lanna Ana Maria Araújo Darli de Oliveira	Bloco I - Artes - UFU

			Gustavo Tarditti Hélio Siqueira Lucimar Bello Mary di Iorio Maurício Nacif Meiga Carrijo Pereira Regina Palermo Ricardo Pereira Ruben Pirola Filho Valéria Ochoa	
	10 - 30 abr	Pinturas à óleo	Hélio Siqueira	Bloco I - Artes - UFU
	8 - 30 mai	Pinturas Fernando Flávio Rodrigues	Fernando Flávio Rodrigues	Bloco I - Artes - UFU
	12 - 27 jun	Grupo (Exposição de alunas dos cursos de Decoração e Artes Plásticas)	Rejane Paiva Elaine Corsi Lilian Tibery	Bloco I - Artes - UFU
	9 out	II Mostra do Acervo da UFU - Acrescido de novas obras através do projeto"As Artes Plásticas na Região do Triângulo Mineiro"	–	Bloco I - Artes - UFU
	04 nov - 14 nov	Exposição dos Artistas Professores DEART	Afonso Lanna Ana Maria Araújo Darli de Oliveira Gustavo Tarditti Lucimar Bello Hélio Siqueira Maria Inês Gonçalves Maurício Nacif Regina Palermo Ricardo Pereira Thomas W. M. Harrell Valéria Ochoa	Galeria da Reitoria
	18 nov - 2 dez	Faces	Marco Antonio Lima	Bloco I - Artes - UFU
	21 nov - 5 dez	Retrospectiva Precoce - Exposição Fotográfica	Rui César Santos	Galeria de Arte da UFU
	13 dez - 03 jan	Pinturas e Desenhos de Dante Veloni	Dante Veloni	Galeria de Arte da UFU
1986	05 - 25 mar	Pinturas de Hélio Siqueira	Hélio Siqueira	Galeria de Arte da UFU
	16 - 25 abr	Óleo sobre tela	Sandra Helany Felipe Santiago	Galeria de Arte da UFU
	23 abr - 25 mai	Exposição de Litografias	Fayga Ostrower	Galeria de Arte da UFU

	23 - 30 jun	“Pinturas, Desenho, Aquarela e Cerâmica” - Exposição de alunos e ex-alunos do DEART	Alexandre França Deferson Melo Ferreira Jorge Vitorino Julieta Fernandes Maria Dulce Borges Rejane Ferreira de Paiva Solange Alves Carneiro Sônia Machado	Bloco I - Artes - UFU
	19 - 30 ago	Realidades Apócrifas: Fotografias	Thomaz M Harrell	Galeria de Arte da UFU
	20 - 30 ago	Desenhos e aquarelas	Alexandre França Rejane Ferreira Paiva	Bloco I - Artes - UFU
	07 - 31 out	Célio Braga Pinturas Recentes	Célio Braga	Galeria de Arte da UFU
	04 - 14 nov	Tecelagem	Grupo Redimunho	Galeria de Arte da UFU
	18 - 30 nov	Painel da Arte Xerox Gráfica	Alberto Harrigan Alex Flemming Bené Fonteles Dante Veloni Hudinilson Jr. Julio Plaza Leon Ferrari Lizarraga Mario Ramiro Mary Dritschel Maurício Fridman Michele Bril Odair Magalhães Paulo Bruscky Rafael França Regina Silveira Rogério Nazari Roberto Keppler Sergio Piattelli Bini	Galeria de Arte da UFU
1987	12 - 23 mar	Quatro pintores e suas tendências	Alexandre Sampaio Angela Gemesio Antonio da Cunha Machado Costa Luiz Carlos de Carvalho	Galeria de Arte da UFU
	12 - 27 jun	*Mais dez anos*	José Moraes	Galeria de Arte da UFU
	22 out - 30 nov	Pinturas e Esculturas	Jorge Luiz dos Anjos	Galeria de Arte da UFU
	09 de nov	Exposição Fotográfica “História de Uma	Lydia Hortélio	Saguão do Bloco I - UFU Santa Mônica

		Manhã" - X Festival de Artes		
	10 dez	Fotografias	Alexandre Sampaio	Bloco I
1988	16 mar	Mostra de Professores do DEART UFU	Afonso Lanna Ana Maria Araújo Darli de Oliveira Gustavo Tarditti Hélio Siqueira Lucimar Bello Mário Lúcio Arregui Maurício Nacif Milton Esteves Jr Ricardo Pereira Shirley Paes Leme Thomas W. M. Harrell Valéria Ochoa Dante Veloni	Galeria de Arte da UFU
	12 - 27 abr	Vladimir: Desenhos e Pinturas	Vladimir Machado	Galeria de Arte da UFU
	03 - 20 mai	Centroianos	Edir Monteiro Eduardo Cabral Eloiza Gurgel Glenio Lima Sonia Paiva	Galeria de Arte da UFU
	25 out - 12 nov	Instalação com Bandeira e Tetraedro	André Petry	Galeria de Arte da UFU
	24 de out	Exposição Alunos do Curso de Artes da UFU - XI Festival de Artes	-	Bloco B - Saguão da Biblioteca UFU
	08 - 15 dez	Pinturas e Desenhos	Mário Arreguy	Galeria de Arte da UFU
1989	ago	Exposição de Protesto dos Professores	-	-
	4 - 22 dez	Objetos & Formas Espaciais - XII Festival de Artes	Darli de Oliveira	Galeria de Artes Lourdes Saraiva
	10 - 30 out	Exposição Sheilla Souza - SEMEARTE	Sheila Souza	Galeria de Arte Casa das Ideias
	7 - 15 nov	Exposição "Breve Panorama da Gravura Brasileira" - SEMEARTE	Evandro Carlos Jardim Marcelo Grassmann Darel Valença Lívio Abramo Oswaldo Goeldi Flávio de Carvalho Maria Bonomi	Galeria de Arte da UFU

			Acervo particular Coca -Cola	
	09 - 27 nov	Exposição de Gravuras - SEMEARTE	Márcio Périgo	Galeria de Arte Casa das Ideias
	19 - 28 nov	Exposição de Pinturas a Têmpera - SEMEARTE	Edmar de Almeida	Galeria de Arte da UFU
1991	12 abr	Exposição Acervo da UFU na Galeria da Univ.	-	Galeria de Arte da UFU
	19 - 25 abr 3- 16 mai	Exposição alunos e ex-alunos DEART	-	R.U Sta. Mônica H.C Umu.
	24 mai - 10 jun	Desenhos e Relevos	Ana Maria Maiolino	Galeria de Arte da UFU
	11 - 21 jun	Desenhos e Pinturas	Ana Maria Araújo	Galeria de Arte da UFU
	21 - 28 jun	Pinturas	Afonso Lanna	Galeria de Arte da UFU
	7 - 21 nov	Escultura	Amilcar de Castro Shirley Paes Leme	Saguão da Biblioteca Central - Sta Mônica
	17 dez	Lançamento de livro e exposição	Mary di Iorio	Saguão da Biblioteca Central - Sta Mônica
1994	08 a 30 jun	A Outra Banda da Terra Minas	Edmar de Almeida Hélvio Lima Maciej Babinski Mary Di Iorio Alexandre Pereira França Assis Guimarães Beatriz Rauscher Cláudia França Hélio de Lima Lucimar Bello Maria Inez Gonçalves Sérgio Evangelista Shirley Paes Leme Vânia Vilela Cur: Lu de Laurentiz	Gal. Ido Finotti
	08 - 29 nov	Larvas	Carmela Gross	Gal. Ido Finotti
	10 - 24 nov	Cadeiras à Mancheia”-	-	Saguão da Biblioteca - UFU Sta. e Umu
1995	08 a 20 mar	Construções	Nora Vest	Gal. Ido Finotti
	24 a 28 abr	Arte na Cidade	Ana Maria Tavares	Vários lugares

			Assis Guimarães Caetano de Almeida Iran do Espírito Santo Mary Di Iorio Mônica Nador Cur: Tadeu Chiarelli e Luciana Britto	
	set	Beijos	Claudia França Cur: Lu de Laurentiz	Saguão da Biblioteca Central - Sta Mônica
	9 dez - 5 jan	Olhar Radiofônico	Adriana Leão Alexandre Sampaio Claudia França Daniela Galvão Dante Veloni Francisco Jianjulio Filho Gerson Rodrigues da Costa Hélio de Lima Marcelo Guarnieri Marcos Oliveira Mauricio Nacif Sheilla Dias de Souza Cur: Lu de Laurentiz	Gal. Ido Finotti
	13 - 15 dez	Ando Inteiramente Ligado aos Mutantes	Cur: Lu de Laurentiz	Saguão da Biblioteca Central - Sta Mônica
1996	11 set - 27	I Exposição Geral do DEART UFU	-	Campus Santa Mônica Campus Umuarama Campus da Ed. Fisica
	nov	Arte no Hospital	-	Hospital de Clínicas
1998	11 dez - 12 fev	Pesquisa em Arte: Mostra dos Professores do DEART	-	MUnA

Fonte: Elaboração própria a partir de acervo documental do MUnA.

APÊNDICE B - Entrevista com Ana Maria Araújo[110]

Entrevista concedida em 17 de outubro de 2023.

Sofia: Boa tarde Ana! Eu queria começar perguntando, quando você entrou no curso de artes plásticas e até quando você ficou?

Ana Maria: Boa tarde Sofia! Ai tem tanta história para te contar. Eu entrei para começar a dar aula… eu me formei em 1973 e assim que eu me formei, a história foi até interessante porque, eu estava para fazer o mestrado, fazer pós graduação, nem não era mestrado ainda, era especialização no Rio de Janeiro. Eu formei em São Paulo, pela FAAP, pela a escola que hoje, até hoje, é a Fundação Armando Álvares Penteado e quando eu me formei eu fui despedir do Moraes que ele já conhecia a Escola de Artes aqui de Uberlândia. Ele tinha hábito de vir para cá, que ele já tinha feito algumas obras de arte na cidade e tal. Fui me despedir dele. Tipo assim acabou o curso, eu tô indo para o Rio de Janeiro, tchau e tal, uma coisa assim. Ele falou "Como assim indo pro Rio de Janeiro? Não tem nada a ver com o Rio de Janeiro, o seu lugar é em Uberlândia, lá tem uma escola de arte."

Sofia: Você é daqui de Uberlândia?

Ana Maria: Eu sou de Araguari, mas eu sempre estudei em São Paulo. Aí eu falei "Uberlândia? Que escola é essa?" Que eu não sabia nem o que que era, né. Ele falou "Seu lugar não é Rio de Janeiro, é lá que eles estão precisando de você. Você vai ser minha monitora que eu tô indo para lá dar um curso". Era de aquarela, desenho, uma coisa assim. Foi o primeiro curso que ele fez que ele deu aqui. Aí eu falei "Não, o que que é isso?". Eu estava toda empolgada de ir trabalhar com Augusto Rodrigues no Rio, quando eu cheguei para passar o Natal aqui no final de ano e tal, me ligaram. Ele falou "Não, o seu lugar é lá." E aí ele já tinha feito toda a estrutura para mim. Aí no fim eu comecei a dar aula lá. Assim que eu me formei, eu comecei a trabalhar na faculdade de Artes. Era a faculdade de artes ainda, nem era a universidade. Foi em 1974 que eu me formei, no final de 1973. Comecei em 1974, então já tem tempo demais. Assim que eu formei em dezembro, em março eu já estava dando aula

[110] Ana Maria Araújo é artista e foi professora de pintura do Curso de Artes Plásticas do Departamento de Artes Plásticas (DEART) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) por mais de 20 anos. Ao longo da sua trajetória no DEART, Ana foi a Coordenadora da Galeria de Arte da UFU (1985-1991) e do Acervo do Departamento (até 1991), desempenhando um importante papel para a idealização e concretização de ambos os projetos.

sem nem saber direito o que que eu ia dar aula, né? Porque na verdade eu estava assim formada, você sabe, a gente acha que a gente sabe tudo, não sabe nada, né? Bom, aí comecei a dar aula de materiais expressivos, fazer ajudando outros professores e tal, mas já comecei com disciplina mesmo.

Ana Maria: Trabalhei, acho que não sei se foi um ano ou dois na faculdade. Aí logo depois, eu fui fazer uma especialização nos Estados Unidos, já era em 1978, 1978 ou 1977, não sei, acho que é 1977 para 1978, uma coisa assim. Aí, quando eu retornei, já estava o processo da federalização da universidade, já estava transferindo o prédio e tal. Eu fiquei fazendo essa especialização. A especialização foi muito em pintura e desenho de modelo vivo. Eu fiquei muito focado nisso aí, trabalhei muito tempo com isso. Aí voltei, quando eu retornei, a faculdade já estava mais solidificada, já estava com uma estrutura melhor, muito aluno, mas eu não fiquei muito tempo. Foram seis meses, nesse pouco tempo que eu fiquei fora, houve essa mudança toda. E aí começou um outro processo, que foi a faculdade de Artes. Bom, aí, quando nós chegamos, nós queríamos fazer exposições, não tinha espaço de jeito nenhum.

Sofia: Isso já no espaço da UFU?

Ana Maria: Isso, no espaço da UFU, no espaço do Bloco A, aquele bloco lá na frente. E nós não tínhamos espaço. Eu tenho até algumas fotos que eu fiz uma exposição, mas no saguão do prédio. Sabe aquela coisa improvisada? Porque eu queria até mostrar o meu trabalho que eu fiz lá nos Estados Unidos, eu queria mostrar isso. Enfim, estavam todos e nós tínhamos um número grande de artistas plásticos Lucimar Bello, Babinski. Era muita gente boa, Hélio Siqueira. E a gente procurava sempre ter mais artistas, era Shirley, a Mary, era muita gente, muita gente. Não sei hoje como está o quadro lá de professores, que a gente perde um pouco contato, mas na época ninguém tinha onde fazer nenhuma mostra, porque não tinha lugar, não tinha nada, né? Aí eu comecei a batalhar em cima disso. O que que eu fiz? Eu fiz um projeto, ele foi aprovado esse projeto na época pela reitoria….

Sofia: Eu achei um de 1985. O primeiro projeto que eu achei.

Ana Maria: Eu acho que ele é por aí mesmo.

Sofia: Você era coordenadora na época.

Ana Maria: Isso, e a Márcia, é isso mesmo. Foi isso mesmo, foi esse projeto e ele foi aprovado. E esse é o primeiro projeto concreto mesmo, que teve verba, e para isso a gente trabalhou muito. Eu já tinha feito muitos contatos, tipo com artistas, então trazia um, trazia outro, mas eram mais improvisados. Com esse projeto, o que nós fizemos? Nós instalamos tipo, não eram regras, mas eram normas para serem seguidas. Cada um que ia fazer a sua exposição - a gente patrocinava tudo, a exposição, tipo convites, a apresentação, o trabalho, até a vinda do artista - viria e fazia uma palestra. Era importantíssimo essa palestra, porque a gente tinha sede e vontade de conhecer pessoas do ramo, novas, porque aqui ficava longe de tudo. Então a gente tinha sempre esse acordo. Então aí tinha essas palestras e sempre deixava uma obra. Era essa a nossa condição. Ele escolhia o trabalho, o próprio artista ou mandava a gente escolher, mas ficava uma obra para o acervo. Nesse acervo a gente fazia uma documentação perfeita, tal como doação. Era doação para a galeria, que ainda não tinha o museu. Mas nosso objetivo da gente era que isso tornasse um acervo dentro do museu. Mas isso aí não foi tão fácil assim. Você imagina como é que era o que? Se hoje já é difícil? Você imagina a parte de artes naquela época, dentro de uma instituição que não tinha ainda esse valor, né? O valor cultural, vamos falar assim não tinha, né? Não trazia retorno e tal. Mas no início, antes disso, a gente fazia acontecer, tinha assim muita iniciativa de trazer. Por exemplo, eu lembro que veio o Burle Marx aqui para fazer aquela praça. Sérgio Pacheco, veio a convite da prefeitura. E nós ficamos loucos atrás desse desafio de saber como encontrar para ele, fazer uma palestra, para ter o contato dentro da universidade, para dar algumas dicas, porque a gente tinha sede de informação, para o curso crescer, para a coisa melhorar. Então a gente procurava sempre trazer uma pessoa, trouxemos Fayga Ostrower, você deve ter visto lá. Sempre com uma palestra muito interessante. Wesley Duke Lee, também. Sempre tinha um expoente assim. A gente buscava aquilo para conversar com os alunos, conversar com os professores, para que a gente pudesse também absorver aquilo e crescer. E assim nós fomos, até que chegou nesse bendito desse projeto, né? E aí começamos. Não achava espaço. Você acha que a reitoria, o reitor daria algum espaço para nós? Nunca, de jeito nenhum, conseguimos com muita dificuldade pela pró-reitora que era a Myrthes na época. Foi a pró-reitora que interferiu com o reitor e conseguimos o espaço.

Sofia: Essa é a Myrthes que deu uma entrevista contigo no jornal, em 1983? Myrthes Lintz

Ana Maria: É ela mesma!

Ana Maria: É isso mesmo. Aí para que isso ficasse mais forte o que nós fizemos? Fomos conhecer primeiro os artistas regionais para a gente entender o que que tinha na cidade, sabe? E para isso eu tinha duas alunas que adoraram a ideia, compraram a minha ideia e tal. Tipo assim vamos fazer juntas e trabalhamos muito, por mais de dois ou três anos juntas e elas que mais assim saíam em campo mesmo. Era as duas para a pesquisa.

Sofia: Aqui em Uberlândia.

Ana Maria: Isso aqui tudo é aqui Uberlândia. Assim, tipo Geraldo de Queiroz, ninguém não tinha nada dele. Hoje nós temos. Eu devo ter muita coisa deles guardada, porque aí nós levantamos todas as obras desse Geraldo Queiroz que a gente não sabia nem quem era. O próprio Moraes, que veio várias vezes aqui, que fez o painel do Uberlândia Clube, ele vinha como um convidado de elite, vamos falar assim você, para fazer pintura na parede, para colocar um quadro na parede. Mas não, ele foi super importante na questão cultural da cidade, porque não só em artes, né? Mas ele foi um ponto de partida também, o Scliar, vários deles. Nós então fomos atrás para entender como é que era esse meio artístico da cidade. Aí depois partimos para os professores que estavam dentro da universidade, que de uma certa forma, todos batalhavam para o mesmo, para o mesmo ponto que era para o crescimento da cidade que a gente estava ali para isso, né? Nós fizemos. Porque você imagina, hoje já é difícil. Imagina isso há 30 anos atrás. É muito diferente de hoje, porque hoje nós temos informação pela televisão, por jornais, tem telefone, mas a gente não tinha nada. Para chegar aqui era uma luta, era tudo caro. Bom, aí nós começamos, fizemos o levantamento de todos esses artistas com muito detalhe, entrevista de cada um, documentação. Tudo em paralelo ao projeto. Foi até para entender o porquê chamar Geraldo de Queiroz Galeria. Porque senão você não tem história, né?

Sofia: Ah, espera, que galeria você tá falando?

Ana Maria: Quando nós começamos a galeria, ela teve um início com Geraldo de Queiroz, da UFU, da reitoria. Ela tinha que ter um nome, mas aí depois ela ficou só como (galeria) da universidade, né?

Sofia: Ah! Eu não vi em nenhum lugar isso.

Ana Maria: Mas não tinha mesmo, porque não documentou isso. Ela era para se chamar assim, Galeria Geraldo Queiroz. Porque ele foi um dos primeiros artistas da cidade. Bom, aí a galeria começou neste espaço, mas isso já foi em 1984. Quando inaugurou foi super bacana. Nossa!

Sofia: Em 1986 né?

Ana Maria: Isso! Aí abre a Galeria, já com objetivo de montarmos esse acervo. Então, nós começamos a recolher o acervo, porque ele estava esparramado na universidade inteira. Tinha obra para tudo que é lado, estragadas mesmo. E aí, nós começamos a retomar esses trabalhos para etiquetar.

Sofia: Isso foi o agrupamento de acervo de 1992 ou foi antes?

Ana Maria: Não, em 1992 fechou. A coisa foi antes. Nós começamos antes. Aí o agrupamento de 1992, ele já estava reunido, não é?

Sofia: Porque eu achei os documentos, eu entrevistei o Alexandre França também. É 1992, ele é a Bia. Fizeram esse ajuntamento de acervo para poder catalogar, porque ela estava muito espalhada. Mas aí eu não sei se teve alguma antes.

Ana Maria: E teve porque ela estava se esparramada pela universidade toda e a gente não tinha documento, condição nenhuma. Aí o que que eles fizeram? Eles reuniram e terminaram a catalogação e tal. Nós fizemos um levantamento grande das obras também.

Sofia: Aí depois parece que ela se perdeu de novo.

Ana Maria: É, teve outra mudança, que perdeu outra vez. Aí eu acho que o Alexandre França ficou tomando conta.

Sofia: E você sabe quando foi essa primeira catalogação do acervo? Foi próximo dessa data da galeria?

Ana Maria: Foi após a galeria, com ela funcionando.

Sofia: E onde que ficavam as obras para serem guardadas? Porque na galeria não tinha espaço, né?

Ana Maria: Não, na galeria não tinha espaço. Nós tínhamos uma salinha que a gente chamava de sala de pesquisa que eu tinha todo. Tudo estava na bendita sala. Quem até tomava conta da sala era o Sebastião, o Tião. Aí tinha uma repartição onde a gente ia pondo essas obras, porque tinha obras de papel, umas gravuras. Nós compramos até uma mapoteca para colocar essas gravuras. E nós fizemos um cantinho assim, dessa sala separadinho e tal. Fez um acervo, era trancadinho e tal. Aí tinha nosso armário, com todas nossas documentações. Isso era para ficar na galeria. A ideia nossa era ter o acervo montado na galeria, mas esse espaço a gente não conseguiu, custamos a conseguir a galeria. A galeria já foi uma coisa muito boa.

Sofia: É até que ano que a galeria funcionou?

Ana Maria: Nossa, agora também não vou lembrar a data certa.

Sofia: Pelos meus cálculos, deve ter sido por volta de 1991, que foi no último ano da gestão do. Ataulfo e não do Antonino. O Ataulfo foi até 1988. Aí entrou o Antonino Martins da Silva Júnior. Sim. De 1988 a 1992 e em 1992 já assume o Nestor e começa a ver as coisas. Para se pensar numa galeria de novo.

Ana Maria: Foi com o Antonino que ela parou? Eu não lembro mais. Foi Aí nós não tivemos verba nenhuma, né?

Sofia: Foi na gestão do Antonino o último registro de exposição que eu tenho.

Ana Maria: Parece que tinham pedido a sala. Foi isso? Nossa, eu lembro que eu fiquei arrasada. É, foi isso mesmo. Nós perdemos o espaço. Você está falando das obras, foi daí que sumiu tudo de novo. Nesse processo nós perdemos espaço. Sabe, como se a gente tivesse feito o projeto que de repente ele. Foi isso mesmo, acabou a sala. Nós não tínhamos nem onde fazer mais. Aí voltamos a fazer na biblioteca, em espaço público.

Sofia: Vocês tinham perdido o espaço do depósito das obras também?

Ana Maria: Também. Ficou uma coisinha pequenininha para nós lá,mas não tinha nem jeito de manter aquilo.

Sofia: A data exata você não vai lembrar, né? Por volta de 1991?

Ana Maria: Foi por aí mesmo. Aí depois, na outra gestão do Nestor, ele retomou, mas aí nós já fomos partindo para comprar um espaço assim, né? Aí foi diferente.

Sofia: Que seria a Galeria Amilcar de Castro.

Ana Maria: Isso, aí que aí eu já eu já não era, já não estava na comissão, porque aí eu fiquei viúva. Quem assumiu isso foi o Alexandre.

Sofia: Voltando um pouco, você sabe, mais ou menos, em que ano começou o curso de Artes Plásticas antes de ser universidade? Porque eu achei a informação de ser 1972 junto com a criação do de arte, mas eu também vi no site da do curso de música eles falando aqui que foi em 1968 que o curso de artes plásticas se integrou ao curso de música e foi criada a Faculdade de Artes.

Ana Maria: 1968 não, 1968 eu estava estudando. Eu lembro quando eu vim que ele tinha um ano só, por isso que eu acho ou é 1971 ou 1972 mesmo, dois meses. 1972 Não, acho que foi em 1971. Isso não me engana, tá? Acho eu. Porque 1972 Não 1973. Eu me formei. É isso mesmo, foi 1971/1972. Ele tinha um ano. Eu lembro que eu te contei a história do meu professor. Aí ele falou não, lugar seu não é no Rio, é Uberlândia que eu curso lá tem um ano.

Sofia: Você sabe como se formou a faculdade de Artes Plásticas? Isso é mais por curiosidade mesmo.

Ana Maria: Como foi formada? Essa história começou com o arquiteto Arlen Simão, ele foi um dos fundadores da escola. O Arlen era um visionário, eu diria assim, um visionário, que ele tem um lado artístico muito forte, acentuado. Ele era um arquiteto, mas chegou da cidade. Ele é daqui de Uberlândia. Mas quando ele retornou ao trabalho dele aqui, ele sentiu uma

carência muito grande de arte. Era uma cidade totalmente alienada à cultura artística, principalmente, então não tinha esse desenvolvimento. Ele encontrando com a Dona Cora, que era a diretora do conservatório, que já era uma instituição de peso na cidade, que ela tinha conseguido um bom trabalho, mas muito voltado só para música clássica, uma coisa assim. Então era mais fechado o negócio. E ele se juntou com ela e teve a ideia de unir as pessoas da cidade para criar um curso de artes. Foi através dele. Aí, o que que ele fez? Ele chamou os arquitetos que tinha na época, que era o Paulo de Freitas, que foi chefe de departamento para fundar isso aí, para estudar oprocesso de currículo, uma coisa assim. E com isso ele convidou as mulheres da sociedade. Na época, elas já eram todas as primeiras turmas, eram todas senhoras, para dar uma força, porque indo a sociedade uberlandense, automaticamente as filhos, tudo começava a ir também. E assim começou, elas com ele. Como ele tinha uma força assim, força que eu falo, eu de carisma muito grande. Então ele tinha uma influência, não era força, era uma influência grande com elas, com a sociedade uberlandense.

Ana Maria: E com isso ele conseguiu muitos alunos. Tinha uma turma de 40 pessoas. E aí fundou o curso de artes, mas não chamava Artes Visuais, era de educação Artística, de artes plásticas e decoração, que tinha decoração e comunicação visual. Começou com esses três cursos, então. E assim foi à noite. Funcionava de manhã, à tarde e à noite. Você vê que tinha aluno, né? Era até bastante animado. Eu me lembro bem que quando eu cheguei para dar aula, eu não sei quantos anos você tem, mas eu era quase da sua idade. Mas eu cheguei para dar aula. Eu olhava a turma Nossa Senhora, tudo mais velho do que eu, bem mais velhas, podiam ser minha mãe. Eu falava "Meu Deus do céu!", elas me achavam menina, não acreditavam em nada que eu falava porque eu era novinha *(risos)*. Eu lembro que elas achavam a minha saia muito curta, mas eu era tinha o quê? 22 anos! Aí foi isso, foi o início, foi muito mais uma questão social, e aí passou a ser cultural. Aí elas tinham a influência, né, de trazer artistas, porque tinha mais poder político, era mulher de prefeito, de deputados, essas coisas assim. Então, poderiam trazer (artistas), tinham influência. Inclusive o (José) Moraes, que veio dar um curso aqui através do conhecimento deles. E foi assim que começou. E o Alan, tipo, abandonou o curso, ele largou. Ele fundou o curso e trabalhou um ano e pouco. Ele tinha ideias muito novas, inovadoras e tal, bagunçou a cabeça de todo mundo, assim tipo "vou soltar isso aqui", foi embora e deixou isso a bomba aí com a gente, falou "continuem com esse negócio aí" *(risos)*. E aí foi crescendo, foi acontecendo. E era muito bom na verdade, era uma época assim…não era glamurosa, mas era charmosa, sabe? a universidade, porque o povo curtia aquilo. Então, era bem gostoso na época, todo mundo muito amigo, todo mundo

muito junto. Hoje já virou uma universidade, já é uma instituição, né? Perde um pouco essa questão, e é normal também, até é bom que também é um crescimento.

Sofia: Eu achei esse memorando da Myrthes, que foi assinado por ela, para a Marli, negando o pedido da galeria de arte do projeto (negado pela Marli). Então o projeto é aprovado em 1985, mas ele é de 1983, mais ou menos.

Ana Maria: Nossa, tudo isso?!.

Sofia: Porque pelo que eu entendi, você fez a proposta das mostras que aconteceriam em 1985, para montar isso aqui (Proposta Galeria de Arte e Acervo de 1985) e fazer o pedido.

Ana Maria: Ah sim, já tinha um calendário, seria isso?

Sofia: Isso, e esse aqui a relação das atividades.

Ana Maria: Isso, tinha muito curso, né?

Sofia: Isso, tinha muita coisa! Então foi a primeira vez que ele foi negado pelo visto.

Ana Maria: Foi negado, sim. No primeiro momento acho que foi negado.

Sofia: Deve ter sido em 1983, então e depois ele é aceito?

Ana Maria: E foi negado pela Marly e não pela Myrthes? Como é que foi?

Sofia: Aqui quem assinou foi a Myrthes, mas não sei se foi ela em pessoa, né? Aqui está escrito "Não aceite o projeto",que vocês fizeram para 1984.

Ana Maria: É, justamente, é que a gente tinha toda a proposta para fechar o ano em novembro. Aí a gente já se apresentou em novembro mesmo.

Sofia: Eu queria saber se você lembra o que é esse "As Artes Plásticas na região do Triângulo Mineiro".

Ana Maria: Esse é o tal do projeto que eu te falei, que é esse que eu tenho ele todo, que eu fiz levantamento de todos os artistas da região.

Sofia: Porque eu vi que a segunda mostra do acervo, que teve a primeira em 1983 e na segunda, em 1984 ou 1985, foram as obras que já tinham mais as obras de aquisição desse projeto. Só que eu não achei nenhum lugar o que era esse projeto, mas então é esse projeto que você falou da pesquisa. E você sabe quais artistas doaram neste projeto?

Ana Maria: Ah, sei, foi muita gente. Eu acho que eu tenho uma relação (de artistas). E teve muita, muita gente que doou. Agora de cabeça eu não vou lembrar todos, mas inclusive todos os artistas que eram professores fizeram uma doação, dentro desse projeto.

Sofia: Então foi nesse projeto que os professores passaram a doar também?

Ana Maria: Foi! E aí depois que nós introduzimos a questão da exposição vinculada sempre a uma obra. Foi através desse projeto que nós conseguimos muita coisa. E é depois desse projeto que começou a galeria funcionar. Aí vinha um artista e já expunha e doava.

Sofia: Agora sobre o processo de doação, você tinha falado que a primeira obra tinha sido a do Moraes, né?

Ana Maria: Foi!

Sofia: Só que eu achei uma obra doada dessa exposição aqui, do Scliar.

Ana Maria: Scliar teve mesmo, uma gravura. Mas eu acho que ele nos doou isso depois dessa exposição, que eu fui fazer uma visita para ele no Rio, porque eu queria que ele viesse dar um curso de serigrafia, uma coisa assim, mas ele não veio. Aí ele deu esse álbum. Não foi bem durante essa exposição coletiva dele, porque essa aí foi através dessa coisa da cidade que eu te falei, da alta sociedade, foi até na sociedade médica. Foi uma exposição que a intenção era vender a obra. Essa aí do Scliar eu lembro que fui visitá-lo para ver se ele vinha dar um curso.

Sofia: Então essa exposição coletiva era mais com intuito de venda?

Ana Maria: Era! Foi um marchand que trouxe para a cidade. Aí nós, aquela coisa que eu te falei, buscamos tudo que era informação. Mas nós não tivemos que fazer nenhum gasto com isso aí, de trazer artista, nem nada. Eles nem vieram, eu acho que os artistas, não me lembro. Vieram as obras com o marchand, sabe? E era até muito bonita. Foi linda a exposição, era só artista, muito de peso na época, muito bom. Mas eles não estavam aqui.

Ana Maria: Eu e a Mary visitamos vários artistas, eu saía daqui para fazer contatos.

Sofia: Isso em que época?

Ana Maria: Pois é, eu tô tentando lembrar. Mas já era 1978, por aí, que eu já tinha um tempo. A gente fazia contatos, ia pro Rio de Janeiro fazer contatos, para São Paulo. O Aldemir Martins, eu lembro que nós fomos no ateliê dele. E assim ia através de outros. A gente marcava com carta mesmo, porque não existia. Aí ele, eu lembro que a gente conseguia alguma coisa assim. Através dessas visitas, a gente ia para mostrar a universidade, como que era feito, se ele podia, o que eles podiam dar de retorno para tipo, a gente sempre estava buscando curso, né? Ou até às vezes obras mesmo. Mas era mais assim, de visita a gente. Igual eu tô pensando aqui, a gente tinha até verba para isso, sabe? Tinha coisa que a gente ia com a gente, pela gente mesmo, mas tinha verba, tinha.

Sofia: O Alexandre estava falando que por mais que não tivesse tanto essa valorização da cultura, igual você falou, as pessoas tinham contato lá dentro, tinha muita gente que estava na direção da reitoria ou dentro disso, era contato.

Ana Maria: Lá dentro dessa reitoria fervia, a gente recebia os artistas, tinha passagem. Nossa, era uma luta, mas conseguia fazer, a gente dava conta.

Sofia: Mas voltando aqui, foi você que iniciou com os termos de doação, né?

Ana Maria: Foi!

Sofia: Como é que você decidiu fazer esse termo de doação?

Ana Maria: Eu vi que precisava documentar, né? Porque senão ficava perdido no tempo, como nós achamos obra lá na medicina. Tinham umas coisas tudo esparramadas.

Sofia: E as exposições? Como é que era o processo para para expor na Galeria da Reitoria? Vocês convidavam ou fizeram algum processo seletivo? Tipo hoje no MUnA, que tem um edital?

Ana Maria: Não, Edital não. Era um convite. A gente recebia vários currículos, sabe? Vários portfólios. Aí na reunião de departamento eu apresentava o currículo de cada um para aprovarem, no momento que era aprovado, pronto. Aí já pedia a verba para aquela exposição, para os artistas que viriam e tentava realizar tudo durante o ano, né? Mas era nesse processo, mas os pedidos chegavam também até nós, sabe?

Sofia: Você ficou à frente do departamento e do curso por muito tempo, né?

Ana Maria: Fiquei, mas eu nunca fui chefe de departamento, não gostava dessa parte burocrática. Nossa, detestava. Mas eu fiquei à frente do curso, fiquei muitos anos. Na verdade, a hora que começou com a nova reitoria, eu tive muita decepção quando eles pediram, o espaço (da galeria) que estava já estava conquistado. Nós achamos que a reitoria fosse abraçar o projeto. Vamos construir um espaço do museu, né? A intenção era essa. Nem era museu, era uma galeria, mas que ela tivesse um contexto dentro da UFU, um prédio, sei lá, um espaço respeitado.

Sofia: E vocês, já pensavam em expandir?

Ana Maria: Já pensava, porque não tinha onde pôr o acervo. Eu lembro que nós fizemos uma reunião com o reitor pedindo espaço para o acervo, porque não tinha nem como catalogar muito essas coisas, não tinha onde deixá-lo e assim era bagunçado. Aí nós conseguimos uma mapoteca para guardar, mas eu nem sei onde está a mapoteca mais.

Sofia: Eu queria saber se você lembra desse projeto que eu achei que ele tava com uma data de 1988 com o carimbo do Centro de Artes e Ciências Humanas, que fala da ampliação do bloco. E eu queria saber sobre ele Porque eu não sei se ele foi construído, se foi pra frente.

Ana Maria: Não foi pra frente isso daqui não, mas não lembro assim exatamente porque.

Sofia: Eu achei o registro de algumas obras (TCC Quézia Costa) que originalmente seriam do DEART, mas que estão/estavam espalhadas pela UFU, eu queria saber porque elas ficaram tão espalhadas assim?

Ana Maria: Nós tentamos demais resgatar tudo, documentar. Pelo menos teve umas que documentamos, mas não resgatamos. Também. Essa coisa fica perdida, né?

Sofia: Você se lembra do Festival de Artes? Como se deu isso?

Ana Maria: Nós queríamos fazer o Festival de Ouro Preto. E a intenção era que tornasse isso, entendeu? Só que não virou isso não, né? Então acontecia uma semana, vamos supor, de curso, de artes, de exposições. A gente trazia as pessoas na luta, mas trazia, sem verba. Era interessante até para os próprios professores. A gente se organizava em curso, sabe? Foi nós que tivemos essa ideia de fazer essa semana de arte.

Sofia: Eu encontrei de 1978 dados até 1989, mas eu não sei se teve depois.

Ana Maria: Não teve, foi até 1989 mesmo. Tinha a exposição dos alunos, integrava a música, o teatro.Era muito legal.. Aí é unia, sabe os alunos da música, do teatro, ficava tudo em comum. É gostoso. Eu lembro que era bom até isso. E a gente fazia vaquinha para trazer, sabe? Assim, cada um dava um tanto e dava para comprar passagem. Hospedagem, hospedava na casa das pessoas.

Sofia: Essa daqui era a fachada da Faculdade de Artes, né?

Ana Maria: É isso mesmo, é da Fernando Vilela? Foi aí que eu comecei. Antes dela tinha um predinho na Benjamin Constant. Aí eu dei só umas de uma semana de aula. Eu já fui para lá, para outro prédio. E deve ter sido isso aí em 1973, né não?

Sofia: Eu não sei. Eu não achei as datas.

Ana Maria: Eu acho que isso aí é 1973 ou 1972

Sofia: Às exposições davam muita gente, né?

Ana Maria: Nossa, foi um evento assim, famoso. Ficava cheio, era bom até. Isso aí era o corredor da UFU, né? No corredor aí eu sempre tinha um coquetel, ganhava as coisas. Era uma confusão que a gente brotava, mas deu certo.

APÊNDICE C - Entrevista com Alexandre França[111]

Entrevista concedida em 15 de setembro de 2023.

Sofia: Bom dia Alexandre! Primeiro eu queria saber, quando você entrou no DEART?

Alexandre: Então, a minha relação com DEART se dá desde o momento em que eu entro como aluno, né? Eu entrei em 1985 e me formei no final de 1988. Depois, eu fiquei um ano e meio como contratado e em 1991 eu já era professor efetivo, foi assim bastante rápido. Então é uma relação que começou há muito tempo, né? E aí a minha memória veio muito também desse momento, já como aluno. E eu entrei em janeiro de 1985 e aí, pouco tempo depois, já neste ano, se estabelece o primeiro espaço de galeria, que passa a ser o da reitoria da Duque de Caxias. Entende? E tem até fotos, inclusive, não sei se você já sabe, o pessoal do curso de música, eles conseguiram pelo PMIC um projeto para escanearam mais de 3000 fotos, e como os cursos de decoração, de artes e de música eram juntos no mesmo prédio, no Bloco I - Assim, o Bloco I foi um dos últimos que foi construído, mas quando eu entrei já era lá, era só terra. Era lá no fundo, no último bloco, era o fim do Santa Mônica. - Enfim, e aí nesse material tem bastante coisa do curso de Artes misturado, estão disponíveis no site do curso de música. E é bem legal, porque tem assim bastante dessas fotos, incluindo as fotos da inauguração daquela galeria. Na exposição eu lembro que tinha trabalhos do Babinski, tinha da Marinez Gonçalves, que era uma professora substituta na época.

Sofia: Então a primeira exposição da Galeria foi dos professores?

Alexandre: Foi dos professores, mas aí vamos voltar. Do meu relato de memória, da época que eu passei a cuidar desse assunto, existia no departamento um espaço que chamava-se Banco de Dados, um espaço de apoio no Bloco I, dos três cursos. Ele estava sempre em uma salinha específica, que foi trocando de lugares no decorrer do tempo. E esse Banco de Dados era tipo uma biblioteca setorial, então catálogos, folders que não iam para a biblioteca começaram a ir para esse espaço no departamento. E por exemplo, alguns materiais que doavam, tipo de exposição, não ia para a Biblioteca Central, ficava no banco de dados.

[111] Alexandre é artista, designer e foi aluno e professor de pintura do Curso de Artes Plásticas do Departamento de Artes Plásticas (DEART) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Em sua trajetória como professor, Alexandre assumiu em 1992, junto de Beatriz Rauscher, a responsabilidade do acervo do departamento e de 1994 a 1997 participou da Comissão Galeria para idealização da Galeria de Arte Amílcar de Castro - embrião que deu origem ao MUnA. Além disso, de 2001 a 2004 foi Coordenador do MUnA.

Sofia: Inclusive obras de arte?

Alexandre: Em alguns momentos, sim. Então, no primeiro momento é onde ficava mais ou menos guardado esse material, mas em algum momento tinha trabalhos espalhados nas paredes. O material de guarda das informações também ficou muito tempo lá. As pastas com essas fotos ficavam sempre guardadas no banco de dados, então.

Sofia: Ficava tudo bagunçado lá?

Alexandre: Não era bagunçado, mas era um espaço junto. Quem tomava conta do banco de dados era o Sebastião, o Tião, ele era o modelo da aula de modelo vivo. Então o Tião por muito tempo, tomou conta do banco de dados. Bom, nesses processos todos, nas formações, na estruturação do curso e tal, as pessoas também foram se qualificando. Então, pra você ter uma ideia, teve uma exposição de Lasar Segall ou das obras dele, lá no corredor da escola, lá no Bloco A. E aí essas histórias foram acontecendo. Existia nesse momento então, uma das questões muito apontadas, era a ideia da extensão na universidade. Então era isso. Eles sempre entenderam que essa ação da extensão das exposições fortaleceria muito o curso. Uma cidade que não tinha galeria, não tinha museu, não tinha nada disso, então seria um jeito de ajudar na formação dos alunos, além de trazer também uma visibilidade. Então, vários contatos foram feitos com os artistas importantes dessa época e com as instituições que eram importantes também. Por exemplo, muitos projetos do Departamento eram feitos diretamente com a Funarte, que era o órgão do Ministério do governo no momento, que era o mais importante.

Sofia: E isso desde o início do DEART?

Alexandre: Assim, o DEART é um dos cursos mais antigos da universidade. A Dona Cora doou, se eu não estou enganado, 16 pianos e todo o material, porque ela tinha uma escola de música.

Sofia: O curso de música foi o primeiro de Uberlândia, né?

Alexandre: É o primeiro, ela já existia fora já. Ela tinha uma escola dela, que ela formava os alunos. E aí, na ideia de federalização, ela chamou a Geralda Guimarães e aí a Geralda e ela criaram um curso de artes, já com curso de educação artística e decoração. Foi um dos primeiros de decoração do Brasil, entendeu? Então é importante isso tudo, nesse momento. E aí era essa coisa bem desbravadora mesmo, né? Porque. E aí os primeiros professores, eles eram assim, foram convidados porque não existia concurso, não existia essa situação, né? Então já eram os que tinham experiência artística e os que tinham alguma qualificação nessa área específica de arte ou de música. Então, por exemplo, assim na área de música, um dos patronos do curso de música é o Camargo Guarnieri, que era o discípulo principal do Villa-Lobos. Ele era um grande representante da música erudita brasileira. Aquela sala que tem lá no departamento de música Marcelo Camargo Guarnieri, o auditório lá em homenagem a ele. Então ele depois ele vinha nas bancas todas. Ele estava presente muito no curso. Ele não era um professor efetivo, mas estava na formação, entendeu? Era um outro tempo que tinha essas mentorias, essas convivências com os artistas. Não era tão burocrático, de precisar ter qualificação, era outro momento. E no curso de arte, isso também ia se dando. Então a gente tem esses artistas convidados e a partir desse momento. A Ana Maria é uma professora bem do começo do curso, ela ainda é viva, é de Araguari. Ela foi uma das primeiras que tomou conta do Projeto Galeria, que era um projeto de extensão, e nesse momento então começava a existir trabalhos no departamento..

Sofia: Rapidinho, então foi a partir do Projeto Galeria que começou essa maior frequência de exposições?

Alexandre: Foi, e ele foi instituído como projeto, projeto permanente.

Sofia: Qual foi o ano?

Alexandre: Imagino que deva ser coincidente com a inauguração da Galeria.

Sofia: 1985 né? Que é o ano que mais tem exposições, 1985 e 1986.

Alexandre: Eu acho que é a partir daí. E você vai ver que a partir daí todos os artistas que expuseram têm obras no acervo. Algumas do Hélio Siqueira. Inclusive, o Hélio já era um artista bem conhecido. Ele tinha feito muitas exposições. O Hélio não tem graduação em

Artes, ele tem graduação em Letras, mas ele foi professor do Instituto por 12 anos ou 15 anos. E depois eu fui dar aula na vaga dele. Mas já era um artista importante, já tinha um currículo no Rio de Janeiro, Belo Horizonte era bastante reconhecido, além da qualidade visível do trabalho, né. Parece que foi a própria Geralda que tinha visto uma exposição do Hélio e o convidou para dar aula. A Mary di Iorio, a Shirley. Então eles foram chamando essas pessoas, nenhum desses aí foram concursados, tá? Foram todas pessoas convidadas. O Babinski também, já era artista e morava em Araguari, foi chamado para vir dar aula aqui. E aí era essa ideia de. E era um curso também que tinha um outro formato, era um curso de Educação Artística então por exemplo, a gente tinha aula de teatro e de música também

Sofia: Então por isso os Festivais de Artes eram sempre juntos com a música e o teatro?

Alexandre: Exatamente, era tudo junto, era. Por isso que sempre foi tão completo. E nesses primeiros Festivais de Arte aconteceram muitas coisas, vieram muitas pessoas importantes. Você vê que isso se potencializou muito em alguns momentos. E uma das situações também, a partir da criação do projeto Galeria, é que tinha o acordo da doação da obra.

Sofia: E antes você sabe como é que era feito? Tipo, porque eu achei um caderno com pouquíssimas. Eu acho que tipo uns cinco artistas que assinaram.

Alexandre: Eu penso que é desenvolvido dessa maneira, me contaram que começou a existir esse acervo, e aí ele cresceu, né? E aí, de alguma maneira, não tinha isso normatizado, não cabia. O departamento estava muito apertado. Então foi ficando uma coisa assim, o que o povo achava que era mais bonito começou a ir para a reitoria. Aí tinha na sala do reitor, tinha na sala do pró-reitor.

Sofia: O pessoal do departamento levava?

Alexandre: Não, a UFU pegava. Aí falava "Não, porque vai ter um evento, tinha que colocar isso aqui na sala da reitoria, dentro da reitoria". E aí então tinha essas obras que eles achavam que era mais bonita e tal. Sempre se usava esses trabalhos. Então eu lembro que tinham na sala do reitor há muito tempo, umas cinco aquarelas do Babinski, que são dessa região entre Araguari e Uberlândia. Ficavam na sala do reitor. Essas pessoas nunca conseguem tirar elas de lá. Eu nem sei se elas existem ainda, porque elas nunca voltaram pra cá, então eu não sei. E

aí dessa maneira, foram espalhados muito tempo, tá? E aí com isso, a partir desse momento, quando eu entrei na faculdade como efetivo em 91, a gente começou a discutir muito o que ia fazer com esse acervo e tal. A galeria era bem rígida, lá era diferente, lá não se podia entrar de bermuda. Nessa galeria o porteiro, muitas vezes me barrava na porta, porque eu sempre usei bermuda a vida inteira. Então era cheio de dificuldades e era uma escadinha torta, estreita que tinha que subir pra chegar um lugar. Era muito difícil, era um lugar difícil.

Sofia: E nesse lugar era apenas a Galeria?

Alexandre: Tinha a galeria e do lado tinha um auditório. Aí nesse auditório já teve apresentação da Nise da Silveira, da Fayga, da Ana Mei, essas "finas" todas desse momento já deram palestra lá, entendeu? E tinha só dois auditórios na UFU, esse é o do Bloco B.

Sofia: E como vocês conseguiram esse espaço?

Alexandre: Bom, na verdade, porque assim, politicamente, o pessoal do curso de Artes naquele momento tinha muito poder, é interessante que depois isso foi se perdendo. O Maurício Mercadante, arquiteto e professor de decoração, foi chefe de departamento, se não me engano, três ou quatro vezes. E ele era muito amigo pessoal do reitor da época, o Ataulfo, muito ligado ao povo dos militares, reitor por duas gestões. Ataulfo era casado com a Creusa Rezende, que foi secretária de Cultura. Precisa fazer essas conexões. Então, eles tinham muito acesso político em Brasília. Ainda era um momento pós ditadura, bem perto, né? Então, o Maurício tinha essa proximidade do Ataulfo e a Myrthes, que era professora do curso de decoração, era casada com Sebastião Lins, que era o promotor da cidade. Então, essas pessoas tinham esses acessos e eram gente rica. Então, assim, eles tinham esses acessos fáceis.

Sofia: Acho que isso explica os diversos recibos de passagens e documentos de verbas destinada a essas coisas que eu encontrei.

Alexandre: Pra você ver, aí a Myrthes, foi Pró-Reitora de Extensão, você vê que ela chegou nesses cargos depois. Aí depois veio a Ester, ela era professora do curso de música e foi Pró-Reitora de Extensão também. Você vê que elas sempre conseguiram assim. E aí você pensa que antigamente era dividido nas áreas de humanas, biomédicas e exatas. Então, sempre os poderosos eram os das exatas, os da humanas sempre eram os peixinhos, o patinho feio da

história. Mas você vê que elas tinham tanto poder que elas conseguiam ser pró-reitora, entendeu? A oficina de cerâmica, por exemplo, que tem até hoje foi feita pela Mary di Iorio. O espaço, os fornos, as máquinas, a ideia, tudo foi feito pela Mary. Ela chegou e conversou com o presidente. Você tem a ideia?

Alexandre: Aí voltando lá na conversa, né? Nesse momento, então, durante um período, eu e Bia Rauscher chegamos à conclusão que precisava resgatar esse acervo. E aí, o que aconteceu? O departamento aprovou da gente reunir o acervo e tentar entender o que era, porque não existia isso ainda, essa quantidade e nem o que isso era tudo. Então a gente foi pegar obra até nas fazendas da universidade. E esse processo de dispersão foi acontecendo em tempos diferentes. Uma vez um tomava conta, o outro tomava. Não tinha nem computador. Então era um negócio manuscrito que ia se dispersando. Não tinha um controle. Não tinha entendimento de que isso era um problema, nem que isso era um acervo. Aí nós ficamos cerca de um semestre buscando coisas. Eu lembro de ir na fazenda do Glória, que era longe, em uma outra fazenda experimental. Muitos lugares. Aí fomos juntando essas coisas, mas onde guardar isso? Não tinha lugar, não tinha uma sala, então ficou na sala de cerâmica. Lá tem aquelas prateleiras altas, aí ficava enfiado na parte de cima daquele espaço. Na sala de pintura antigamente, onde é o NUPPE hoje, aquela salinha do NUPPE, sabe? Aquele pedaço do NUPPE pertencia à sala de pintura. A gente fez aquela separação, era tudo aberto, você entendeu? Para criar um núcleo, a gente fechou aquela salinha lá. Então aquele lugar que tem aquele bequinho era o depósito da sala de pintura. E aí lá também tinha um armário bem grandão, assim, tipo um gradeado que por muitos anos ficaram trabalhos lá. Vários trabalhos. Então as obras se misturavam com o dos alunos.

Sofia: Então as obras ficavam em várias salas dentro do departamento?

Alexandre: Então, a gente também não tinha nem ideia de quantas obras eram. E aí que ainda era misturado com o trabalho de aluno que ia ficando e não buscava, professor que fazia um negócio, não buscava. Então depois foi entender o que que era o acervo, e esse foi um outro problema.

Alexandre: Bom, aí nesse segundo momento, por exemplo, eu lembro de ter um trabalho na escola, durante muitos anos, agora eu esqueci de quem era. Era um ripadinho de madeira…

Sofia: É do Fernando Flávio Rodrigues!

Alexandre: Isso! Ele doou essa obra e ela foi uma encrenca, porque assim ela ficou anos na sala de pintura, até a gente entender, que ele, o Fernando Flávio, fez oficinas lá na escola. A gente não tinha o contato dele. E quem era esse Fernando Flávio? Ele foi aluno do curso e mora em Belo Horizonte hoje, ele é muito amigo do Hélio Siqueira. E aí então foi até que a gente entendeu que foi numa exposição que ele doou esse trabalho, porque ele foi pro lixo, ele voltou do lixo, ele foi pra caçamba, voltou da caçamba porque.

Sofia: Ele tem dois trabalhos aqui, um deles tem um termo de doação, mas esse outro não tem. Então eu não estava entendendo se ele havia sido doado junto ou não.

Alexandre: Não, não foi doado junto. Foi doado em situações diferentes. Ela foi doada em um evento que doou. Acho que em um curso ou uma oficina que ele deu.

Sofia: Você sabe em que ano mais ou menos?

Alexandre: Nossa, isso foi antes de eu entrar na faculdade. Deve ser lá nos anos 1980, antes de 1985, por aí. Ele foi mudando de cor porque ele empoeirou, ele tomou banho, ele foi lavado. E no departamento, antigamente, a pintura tinha três semestres, então se produzia muito. A sala ficava lotada. E o povo enfiando trabalho lá dentro, e aquela coisa que buscava não buscava. E aí chegava final de semestre a Martinha, que era a secretária, fazia um cartaz assim "se não tirar até semana que vem, vai pro lixo". Elas escreviam e colocavam, aí se não buscasse, a Martinha ia lá, catava e punha no lixo. Então, muitas vezes fomos catar coisa lá de fora.

Sofia: Eu escolhi ela pra ser exposta na exposição "Os afetos da Imagem", uma exposição do acervo do MUnA, sabe? Mas eu nunca entendi de onde ela surgiu.

Alexandre: Ele era um patinho feio do acervo *(risada)*. Bom, aí, nessa questão toda a gente tentou começar a fazer um mapeamento dessas obras, mas aí precisávamos de um espaço, né? Então começava a se discutir muito a questão de se ter uma galeria e como faríamos. Nem entendendo que isso seria um acervo de museu, tá? Era uma ideia de galeria mesmo, ideia de um espaço cultural, porque não tinha nenhum espaço, não tinha. A Secretaria de Cultura foi fundada em 1985, mesmo ano da Galeria da Reitoria. Então, o primeiro espaço oficial de

galeria na cidade é a Galeria Geraldo Queiroz, aqui na Casa da Cultura, que era pequena e que nem tinha edital, eram outros caminhares, né? E aí, com isso tudo, o departamento nunca tinha um espaço expositivo dos alunos nem nada. E aí uma questão era naquele momento quem estava na escola já estava a Zezé, Shirley….

Sofia: Isso quando você já era professor?

Alexandre: Sim, quando eu já era professor. Aí Lucimar, quem mais? Hélio Siqueira…. dos professores que davam aula naquela época, tipo assim, quase metade tinha sido aluno do Amilcar de Castro, na UFMG ou em cursos extras, tipo no Festival de Inverno de Ouro Preto. E aí com isso, naquele momento, já estava se discutindo o que iria acontecer com o acervo do Amílcar. Ele estava vivo, mas ele tinha um interesse, ainda vivo, em doar parte do acervo dele, entendeu? Então apareceu esse nome do Amilcar de Castro nesse momento aí, mas ele não era daqui.

Sofia: Mas isso é antes da exposição dele?

Alexandre: Exatamente. Era justamente para ver se poderia fazer um link, um vínculo, entende? E ele doou para o departamento, porque até então nosso acervo era basicamente de pintura..

Sofia: E de gravura né?

Alexandre: De gravura era pouco, depois que passou a acrescentar, bem depois. Então deviam ter uns 70 trabalhos. Não sei quantidade exata não, mas eram mais pinturas, né? E algumas tridimensionais, incluindo os paineis que fazem parte do acervo. Não sei se você já entendeu que aquelas cerâmicas que estão na parte externa do Bloco I fazem parte do acervo. Aquele do RU (Restaurante Universitário), do Miguel dos Santos, que fica ali na entrada da cerâmica, tudo isso é parte do acervo. E aí eu sei que nessa situação toda. Tentou- se isso. Nesse caminhar, muda a reitoria, o Nestor é eleito, mas não toma posse. E aí vamos ter uma série de manifestações na rua.. Nestor consegue tomar posse, depois de uma longa novela, tipo, um semestre, eu acho, foi uma coisa longa. E aí o Nestor toma posse e uma das primeiras falas do Nestor ele fala da importância de ter um museu de arte que se não tivesse acontecido, até hoje não teria um museu. Então ele foi essencial. É, e aí essa situação então acontece. A

Patrícia Pimenta era professora, do curso de decoração, nessa época ainda não era de arquitetura. A Patrícia é prima da Mônica, esposa do Nestor. Olha, como essas relações são necessárias. Então, a Patrícia, uma professora muito atuante, eles conversam e cria-se então a Comissão Galeria, para poder criar o museu. Então, no meio da conversa da Galeria Amílcar de Castro, muda-se tudo, para criar o museu. Antes disso acontecer, um ou dois anos antes, a Shirley fez um projeto que ela fez até um calendário impresso. Eu lembro que era uma coisa assim, uma programação imensa em formato de calendário, em 1991. E que já tinha muita gente importante. Era tipo um outro festival de arte assim, que aí o Amílcar vem e ele doa aquela obra que faz parte do acervo que ele doou para o D.A. e depois o DA. cede como um comodato. E aí a Shirley faz esse projeto e começa a olhar alguns espaços na cidade. E aí passa esse tempo. Tem uma eleição no departamento para coordenador do curso acirradíssima entre ela e a Lucimar Bello. Então foi assim uma campanha visual plástica. Elas faziam ações. Foi uma coisa tipo assim eleição da prefeitura mesmo. E a Lucimar ganha essa eleição, que era muito próxima do Nestor, tanto que ela vai ser diretora de cultura, depois, em algum momento aí pela frente, né? E então isso tudo propiciando o aparecimento do MUnA, entendeu? Essas pessoas nesses lugares, nesse momento. E aí, com isso, cria-se então esse projeto, um comitê de seis professores. A primeira coisa era onde. Aí começou a procurar e tinha esse espaço aqui. Ele era na verdade uma loja de vasos. A última coisa que ele havia sido na história dele, foi um bar chamado Saara. Tem a foto. Você não tem esse. E pintado um camelo aqui, assim, nessa parede e tal. É, e aí é feito então esse levantamento e acha-se essa casa à venda. Ainda existia naquele momento, no Plano Diretor da cidade, o corredor cultural, que ia ser fechado a Rua 15 de novembro, que ligaria a Casa da Cultura, a biblioteca era aqui, já tinha a Oficina Cultural, aí o museu fazia esse percurso. Então como havia a ideia de que essa rua ia ser fechada e a universidade era sempre muito criticada por viver dentro dos seus muros, decidiram que precisava-se vir para o centro histórico. E aí, o que acontece? A gente faz aquele projeto de impresso e eu e a Beatriz fomos em todos os pró-reitores, porque eles teriam que votar.

Sofia: O projeto impresso ainda era o da galeria? Porque não achei nenhum escrito museu ou MUnA

Alexandre: Não, não, não tem. Porque foi muito rápido esse momento, então precisaria comprar essa casa. Aí o Nestor falou “olha, vão de pró-reitor em pró-reitor, eles quem vão votar na reunião do conselho”. E aí nós (Alexandre e Beatriz Rauscher) fomos conversar com

cada um. Explicamos para eles e todos votaram a favor da compra da casa. Então foi um trabalho de formiguinha mesmo. Em vários momentos todos colaboraram, entendeu? E isso é importante. Aí conseguiu comprar essa casa. Foi criado um comitê lá no departamento, um de seis professores que fizeram esse projeto, que gerou várias questões, porque acabou que ele foi ficando mais autoral, arquitetônico, que um espaço de fato para museu, várias questões. E aí ele foi inaugurado no finalzinho da gestão do Nestor. Nesse momento a Darly era chefe de departamento, a Marília, professora de arquitetura, tinha sido a chefe anterior, aí com elas que se conseguiu o mobiliário. Foram elas que conseguiram. E então se deu dessa maneira. Mas aí, por exemplo, nesse momento, o que acontece na segunda gestão… eu não lembro se a primeira foi a do Marco… acho que a primeira foi o Marco.

Sofia: A Lucimar assumiu em 1996, mas ainda não tinha o museu de fato. Houve aquela inauguração antes da exposição, que era só para firmar o espaço. Em 1998 o Marco já era coordenador.

Alexandre: Isso, que foi quando inaugura de fato, com a primeira exposição. Aí no meio desse processo, do acervo específico, tem um momento que fica confuso porque a Shirley tinha feito um outro projeto, que era o Arte no Hospital e lá ela foi ganhando obra de muita gente. E aí ela fez o Arte no hospital e ainda fez um que era o Arte Urbana. Então que aconteceu com esses trabalhos? Em muitos momentos isso cruzou se achando que era acervo do MUnA, e se isso passaria a ser ou não. Então essa conversa foi polêmica várias vezes, porque o hospital começou a rejeitar obras, primeira questão. Porque muitas vezes tinham trabalhos lá que não cabiam no lugar, que aquele era um lugar de tristeza. Várias questões. O povo falava "não quero esse trabalho preto aqui nessa sala, o povo tá deprimido e ainda colocam essa obra". E ainda a questão de não poder higienizar as obras em um local que precisa limpar toda hora. Essa conversa foi muito complexa. O Marco, que era muito amigo da Shirley, assumiu esses processos algumas vezes. Mas eu sei que muitos foram retirados. Teve algum momento que eles vieram parar aqui no MUnA, mas depois eles voltaram. Aí eles foram pra casa da Shirley. Ah, e aí eu não sei te falar mais o final dessa história, entende? Mas que teve assim, então, alguns momentos, em que vários trabalhos nos deixaram em dúvida. Aí na segunda gestão, que foi a da Shirley, ela fez uma grande exposição do MAM aqui. Foi quando fizeram a primeira reforma do MUnA. Ele já era novo e já fizeram a reforma.

Alexandre: Aí, quando eu vim para cá, na minha gestão, uma das coisas que a gente resolveu foi ter uma programação muito grande todos os dias da semana. Então tinha dia que era só de música, dia de cinema, dia de palestra. Todo dia da semana tinha coisa todos os dias. E eu achava também que, por exemplo, eu não tinha uma sala minha, mas a secretaria ficava lá embaixo, onde vocês ficam ali hoje. Então, como o fluxo era muito grande por lá, é, e aqui era a biblioteca, porque naquele momento, para a gente ser reconhecido como museu e a gente ganhar dinheiro da Fundação Vitae durante uns dois ou três anos, se não tivesse biblioteca, não aceitava. Não se considerava museu. Entendeu? Não sei como é que eles mudaram isso depois. Então, para a gente ser entendido como museu, precisaria ter essa biblioteca. O acervo de hoje, o acervo bibliográfico e a biblioteca que ficou aqui nessa sala, né? A Lucimar Bello era o nome da biblioteca e a gente fez convênio com várias instituições e a partir desses convênios foi com o Moreira Salles, o Itaú Cultural, o Banco do Brasil, e tinha mais uma coisa que acho que eram quatro, e a gente passou a receber bastante doação. E as gravuras começaram a chegar a partir daí, mas a gente já tinha algumas gravuras, tipo da Fayga, do Scliar, do Scorzelli, do Babinski, do Maurício Nassif, do Israel Pedrosa, ele veio dar um curso aqui e aí ele doou para o D.A. Então, as que eu lembro que eram anteriores a esse momento são essas. E aí a gente fez uma exposição também, foi até com curadoria da Zezé, que foi professora do departamento de cerâmica, foi chefe de departamento, foi coordenadora do curso e foi da comissão do MUnA na minha gestão. E aí ela fez uma exposição que começou a chegar trabalho do Marcio Perigo, do Claudio Mubarac, que são os gravadores de verdade, porque muitas vezes o pessoal tem essas gravuras, mas não é a linguagem principal, né?

Sofia: Então na sua gestão que começa a vir muita gravura?

Alexandre: Começam a vir muitas gravuras, porque tinha muito amigo gravador.

Sofia: E aí tem uma coisa mais pessoal também?

Alexandre: Começou dessa maneira, e aí, com isso, começou a chegar depois grandes doações que vieram um conjunto grande para aqui e para a secretaria, veio um grupo, acho que 100 gravuras ou mais, que eram essas do Moreira Salles, do Banco do Brasil.

Sofia: Também teve uma grande doação do Banco do Brasil em 1996.

Alexandre: Tiveram algumas doações, mais de uma vez. Eu lembro que eles doaram para o MUnA e para a secretaria. E aí depois eu não fui muito acompanhando, mas eu sei que isso foi numa crescente. Uma coisa que eu até comentei com o Rodrigo muitas vezes é que desde a época do Banco de Dados no departamento, a gente, por exemplo, o Dante Veloni, foi professor de pintura, inclusive foi meu professor. Ele é vivo, mora em Ribeirão Preto, eu acho que bem conhecido. O Dante era muito amigo do Hudinilson Júnior, aquele da arte Xerox. Então o Hudinilson estava começando a aparecer e tem muita coisa que o Dante doou dele para o acervo e ficava no banco de dados, que era um formato de parecer em xerox. É original e hoje vale uma fortuna.

Sofia: Porque do Dante a gente só tem uma.

Alexandre: Aquela Úberes, uma pintura que tem umas tetinhas, que chama Uberlândia terra dos úberes.

Sofia: Chama Úberes? No acervo está catalogada errada então.

Alexandre: Aham! Ela é uma homenagem aos seios *(risos)*.

Sofia: Atrás está escrito que é uma homenagem para Uberlândia, então acabou que o título dela ficou esse.

Alexandre: É isso. Mas ele chamava isso porque ele associava a palavra úberes de Uber aos seios.

Sofia: Mas o título é úberes, né? Então eu vou mudar!

Alexandre: E você vê que na pintura são todos cor de rosa e com biquinho assim em cima, né? E o Dante ele era assim, bem debochado. E essa obra tava se não estou enganado, está na inauguração da galeria ou numa exposição próxima ali.

Sofia: Mas essas obras do Hudinilson então não sabem onde estão?.

Alexandre: Sabe por quê? Porque foi assim. Ela era tipo grampeada com grampeador. Era um negócio assim, entendeu? Fez um livrinho de grampeado. Depois começaram a chegar vários outros, que eram a ideia de livro de arte, mas ainda não existia esse conceito. E aí, quando eu estava aqui no MUnA, o Hélio de Lima, que era professor substituto…

Sofia: Um segundo, a obra é do Dante ou é do Hudinilson?

Alexandre: Quem doou foi o Dante, mas é do Hudinilson. Aí quando o Hélio veio para cá ele já se interessava por isso, tanto que o trabalho do mestrado e doutorado dele é sobre livro de artista. Então ele começou a vir no nosso Banco de Dados. Aí ele, a Daiane, que é do NUPPE, eles que organizaram a biblioteca daqui (do MUnA). Quando a gente veio para cá, então essa catalogação toda passou pela Daiane assim. E o Hélio começou o conjunto com a Daiane separou todos que tinham esse caráter. A gente contabilizou, 21 ou 23 livros de artistas e como a gente não tinha lugar lá embaixo para guardar, isso ficou guardado aqui dentro do material da biblioteca, numa prateleira separada aqui dentro.

Sofia: Será que tá ali dentro? (referindo-se ao armário de livros da coordenação do MUnA)

Alexandre: Não, porque quando desfizeram a biblioteca, foi para reserva, lá para as obras raras da biblioteca, misturado. E ninguém sabe se existe, porque ela só pode ser consultada se o professor indicar e mandar uma carta pedindo que o aluno acesse, mas o povo nem sabe que existe. E lá também eles nem tem esse entendimento. Porque eles podem falar que não é um livro, pode ser algo parecido com isso aqui, um grande grampeado, entendeu? Então nem sei como é que isso foi feito. E aí tem um outro que eles fizeram um lançamento de um livro. Eu não sei direito, acho que foi lá pros anos 1970, sei lá que ano foi isso. Era um papel caríssimo, tipo assim, um Fabriano maravilhoso, o catálogo inteiro é dele, dessa grossura. E é um livro que as folhas são recortadas, meio construtivistas, em geométrico você vai sobrepondo folhas. É maravilhoso. A capa preta, com uma caixinha de encaixar na capa. Isso ficou anos assim em algum lugar. E esse os alunos gostavam de usar, porque era um material no verso que dava pra desenhar, mas era um livro de artista.

Sofia: E os livros que estavam aqui (no MUnA), o que vocês fizeram?

Alexandre: Não sei, mas durante algumas das gestões tiraram a biblioteca daqui para dar espaço à sala do coordenador.

Sofia: Porque podia fazer de novo uma biblioteca aqui no museu... tem muito livro.

Alexandre: Sim, e o uso seria de fato, porque ninguém vai à biblioteca mais buscar ou olhar um livro. A experiência que a gente teve agora com a sala Geralda Guimarães que é uma biblioteca setorial. Depois que a gente tirou todos os livros da Biblioteca Central e passou para a sala Geralda, aumentou a consulta três vezes. Porque na biblioteca o povo não ia, entendeu?

Sofia: Nossa! E tipo, não precisa ser para alugar, mas para consultar no local mesmo.

Alexandre: Sim, porque aí a pessoa tem um lugar que ela sabe que ela vai procurar coisas e descobrir coisas ali. É o que tem acontecido com a gente lá, você entendeu? Então eu acho que seria importante a retomada desse arquivo da biblioteca, porque ainda mais hoje que o povo já nem consulta livro, se não tiver um lugar que você chega ali, que tem uma atmosfera de não é?

Sofia: Total! Retomando aqui, eu queria entender como você e a Beatriz Rauscher começaram esse processo de ajuntamento de acervo.

Alexandre: Ó, era assim, o departamento sempre teve essas duas forças que ao invés de serem complementares e eram contrárias, em muitos momentos. Então ao mesmo tempo que entendia que precisava ter um sentido de preservação de alguma coisa, né? Na outra ponta, precisava de um espaço para começar coisas novas. Você entendeu? São duas situações que talvez coincidiram para acontecer. Elas vinham de pontos diferentes, um entendendo que precisava preservar o que já existia e o outro um espaço para coisa nova acontecer. E em meio a tanta coisa acabou colidindo para que isso pudesse acontecer. De certa forma eu sinto que isso nunca foi conversado no departamento com muita clareza, porque eu entendo que sempre ficou muito sob a responsabilidade dos gestores, o MUnA sempre teve o perfil dos gestores, nunca teve o perfil do departamento. Se você reparar, foi isso que aconteceu na história toda, né? E que eu não sei se é que poderia ser um pouco diferente se você tivesse um conceito claro. Então é estranho. Tipo, por exemplo, o mundo nunca olhar para os artistas da cidade ou

raramente. E tem gestões que aconteceram aí que nunca passou a pessoa daqui expor no MUnA, o que é estranho, né? Então, por exemplo, ao invés de misturar isso, trazer o espaço novo da proposição nova, mas também ver o que existe aqui, até para o aluno ser estimulado a produzir. Mas essas conversas nunca foram muito claras, pelo menos no meu tempo, não sei como é hoje, é, mas que pudesse permear isso, né? E também, muitas vezes as pessoas nunca entenderam o MUnA também como um espaço de pesquisa e de ensino, muitas vezes pensam só como extensão.

Sofia: Eu estava falando muito disso com o Rodrigo, porque eu tava focando muito na extensão, mas aí eu fui ler uns textos e vi que essa tríade não dissocia. E nos textos que vocês escreviam para propor a galeria ou o museu era sempre muito claro: pesquisa, ensino e extensão.

Alexandre: O tempo inteiro. E isso ocorria porque os nossos perfis, por exemplo, tinham muito a ver com isso, entendeu? Então, eu acho que era o jeito de tornar isso visível, mais potente, quando juntava essas três coisas, né? E aí esse caminhar, então, foi muito nesse sentido.

Sofia: Na sua gestão, como é que era o espaço do acervo? Era enxuto. Como é que era?

Alexandre: Então, a gente já tinha aquele gradeado da reserva técnica, ali mesmo onde é hoje. Já nasceu pequeno. Na verdade, isso era uma das críticas nessa época do projeto. E existia uma ideia de comprar essa casa do lado, já na época da compra dessa casa debaixo aqui, que virou a loja. Então desde a compra da casa já existia essa ideia de que aquilo ali poderia ter sido acrescido ao museu. Acho que eles até fizeram essa primeira reserva, entendendo que talvez se fosse acontecer. Porque ela é apertadinha, né?

Sofia: Ela é bem apertada.

Alexandre: Mas pra você ter uma ideia, como tinha pouca coisa de gravura, era só o gradeado e uma mapoteca, que veio lá do departamento. E aí que você vê que tudo foi feito no trainel mesmo porque era o mais fácil, né? Tinha pouca coisa tridimensional. Então, aquelas bancadas até o redor assim era para servir de apoio para essas peças. E era isso. Então, assim não era tanta coisa. Então, a partir daí foi sendo acrescida as coisas das gravuras também.

Depois começou-se a conversar no próprio departamento, o que queria que o acervo passasse a ter. Isso já acho que era um pouco antes de eu sair. Assim, eu saí em 2011, lá em 2009 a 2010, por aí. E já se conversava disso, o que ia focar o acervo, quais seriam os critérios e etc.

Sofia: Mudando um pouco, essa mudança da ideia de uma galeria para museu foi por conta do Nestor?

Alexandre: Foi um processo que juntou várias situações, como a efetivação da compra da casa. Em alguns momentos, no próprio departamento, houve rejeição à ideia, da galeria chamar Amilcar de Castro. Assim que eu te falo de novo, as forças contrárias. Então assim bolou isso. E quando efetivam a compra da casa, decidem então que já seria um museu de uma vez, não uma galeria.

Sofia: Mas na galeria teria esse acervo?

Alexandre: Na galeria passaria a ter o acervo.

Sofia: E teria venda, comercialização?

Alexandre: Não, era uma galeria no sentido bem expositivo mesmo, entendeu? Porque era muito arrojado para aquela época falar que seria um museu.

Sofia: Com a gente eu lembrei que eu queria te perguntar sobre umas obras. Elas estão até naquele livro Quézia Costa de 2007, que é o TCC dela, que ela fala das obras que ainda estão pela UFU. E essas daqui elas não estão catalogadas. Eu não achei nada no acervo digital.

Alexandre: Ó, o Augusto Rodrigues é aquele historiador de história e professor de arte educação no Brasil. Ele foi professor da Escolinha de Arte do Brasil, no MAM do Rio. Então ele tem um livro e acho que essa obra ela vem na época que ele vem fazer um evento aqui. Essa daqui é do Hélio Siqueira, *Tear*, ela ficava na entrada da reitoria, lá embaixo, bem na entrada.

Sofia: Essa do Scliar, ele doou junto ou separado?

Alexandre: Separado, ele doou depois. E eu acho que tem umas peças que foram doadas não pelo artista, mas por gente que já tinha a coleção. Essa do Moraes… sabe quem que é o Moraes? Foi quem fez junto com o Geraldo Queiroz, o mosaico do clube, sabe? O Moraes tá super valorizado, está tendo uma exposição dele aqui em Nova York agora. E foi assim, ele veio para Uberlândia pela Dona Lourdes Saraiva. Ela foi a primeira *marchand*. Não vou chamar assim, mas ela trazia as obras e colocava no apartamento dela para vender em Uberlândia, lá no final dos anos 1970. Então o Moraes foi trazido por ela. Tem muita casa em Uberlândia que tem a obra do Moraes. E ele ficou amigo do Geraldo Queiroz.

Sofia: Ah, entendi! Aqui está escrito "acervo 1984", mas aqui está "1983. Aí eu não sei se é a primeira ou a segunda exposição do acervo do DEART. E também não consegui identificar algumas obras.

Alexandre: Essa é da Shirley, ela tinha uma obra que ela fazia umas cartas assim. Essa exposição deve ser a primeira, porque nessa aqui eu ainda não estava na escola. Eu entrei em 1985. Essa exposição eu não participei dela.

Sofia: Como é que era essa questão de espaço? Era muito limitado, né?

Alexandre: E tinha poucos. Por isso que usava esses espaços, não tinha assim nenhum autoral.

Sofia: A galeria da reitoria, que a gente tava falando, da Duque de Caxias, as obras do acervo ficavam?

Alexandre: Não, não era só expositivo.

Sofia: Durou quanto tempo? E como era chamado? Porque em cada lugar eu vejo um nome.

Alexandre: Eu acho que Galeria DEART, acho, talvez. Não tenho certeza, mas acho que sim.

Alexandre: Essa *Vila Saraiva*, do Geraldo Queiroz é super importante, você sabia? É o Santa Mônica antes de ser construído. E essa obra só foi salva graças a mim, porque ela foi e voltou. Você vê que ela tem respingos de tinta, não tem uns respingos de tinta. Então você olha ela

com calma, você vê que ela ficava nessa nesse banco de dados e foi fazer a reforma, pintar. Voltava pra salinha, voltava pra lá, pra cá. E como era um quadro muito pequeno, ele foi e voltou para o lixo muitas vezes.

Sofia: Deixa eu ver, o Hélio Siqueira tem muita obra dele. Você sabe em que contexto ele doou? Ou só ia doando?

Alexandre: Porque ele fez muitas exposições no corredor. Então eu pensei um pouco por isso mesmo assim ele ia doando pro departamento.

Sofia: Eu achei esses documentos que falam sobre a comercialização dos trabalhos da Fayga. Você sabe alguma coisa sobre isso?

Alexandre: A gente não poderia. Então, na verdade, sempre foi assim. Se a pessoa entrasse, a gente tinha uma lista e a pessoa entrava em contato com o artista.

Sofia: Ah, entendi. Tem algumas que estão perdidas, né? Essa, por exemplo, é uma delas, uma da Fayga, que ela consta aqui, ó. Só que eu não sei se ela foi vendida, se ela só sumiu.

Alexandre: Eu acho, que em algum momento o povo levou para casa, entendeu? Tipo, por exemplo, tinham dois santos que ficavam na sala do reitor, que o povo insistia em dizer que era do acervo. Eu falava "gente, não é do acervo". E aí eram peças bonitas, mas não eram do acervo. E aí eu fui descobrir que elas tinham sido compradas numa de decoração muito chique que tinha na época aqui. E aí eles compraram, a esposa do reitor comprou. Então era muito cruzado.

Sofia: Essa exposição da Shirley. Onde foi? Será que foi a partir dela?

Alexandre: Ele ficou muito tempo no muro do lado da escada, no Bloco I. Hoje não tem ali. A gente tem um elevador ali. Ficou muitos anos pendurado naquela escada aquele tríptico, que é o que tem aqui.

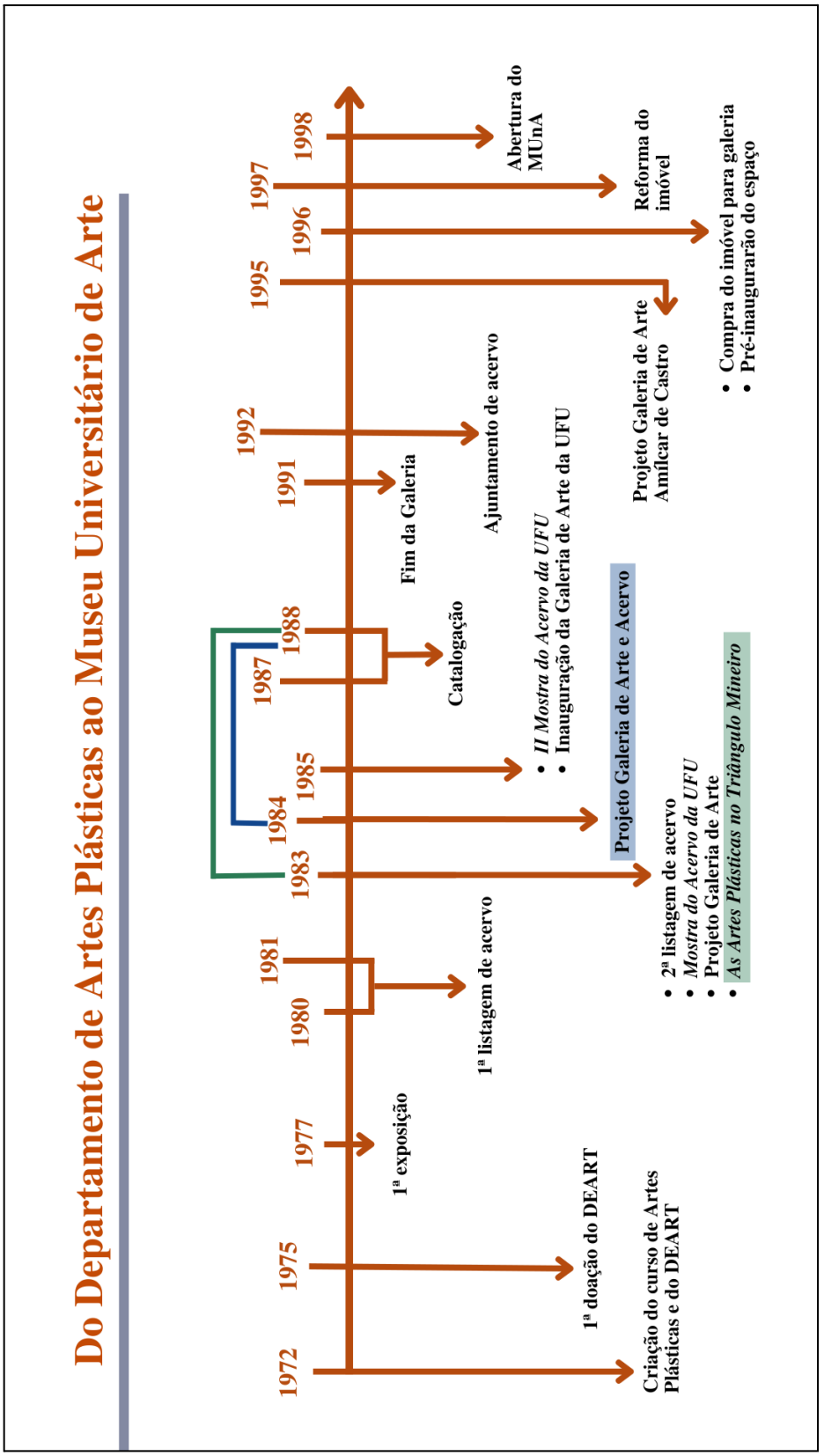
Sofia: E a Galeria Arqtis?

Alexandre: Ela foi a primeira galeria particular de Uberlândia. Acho que talvez a mais importante. Ela foi do Paulinho Carrara, ele era um arquiteto. Ele tá vivo ainda. Ela foi primeiro Av. Rio Branco. Depois ele montou ela no Ubershopping, onde é o UMC, foi o primeiro shopping de Uberlândia, o Ubershopping. E aí ele tinha uma galeria lá.

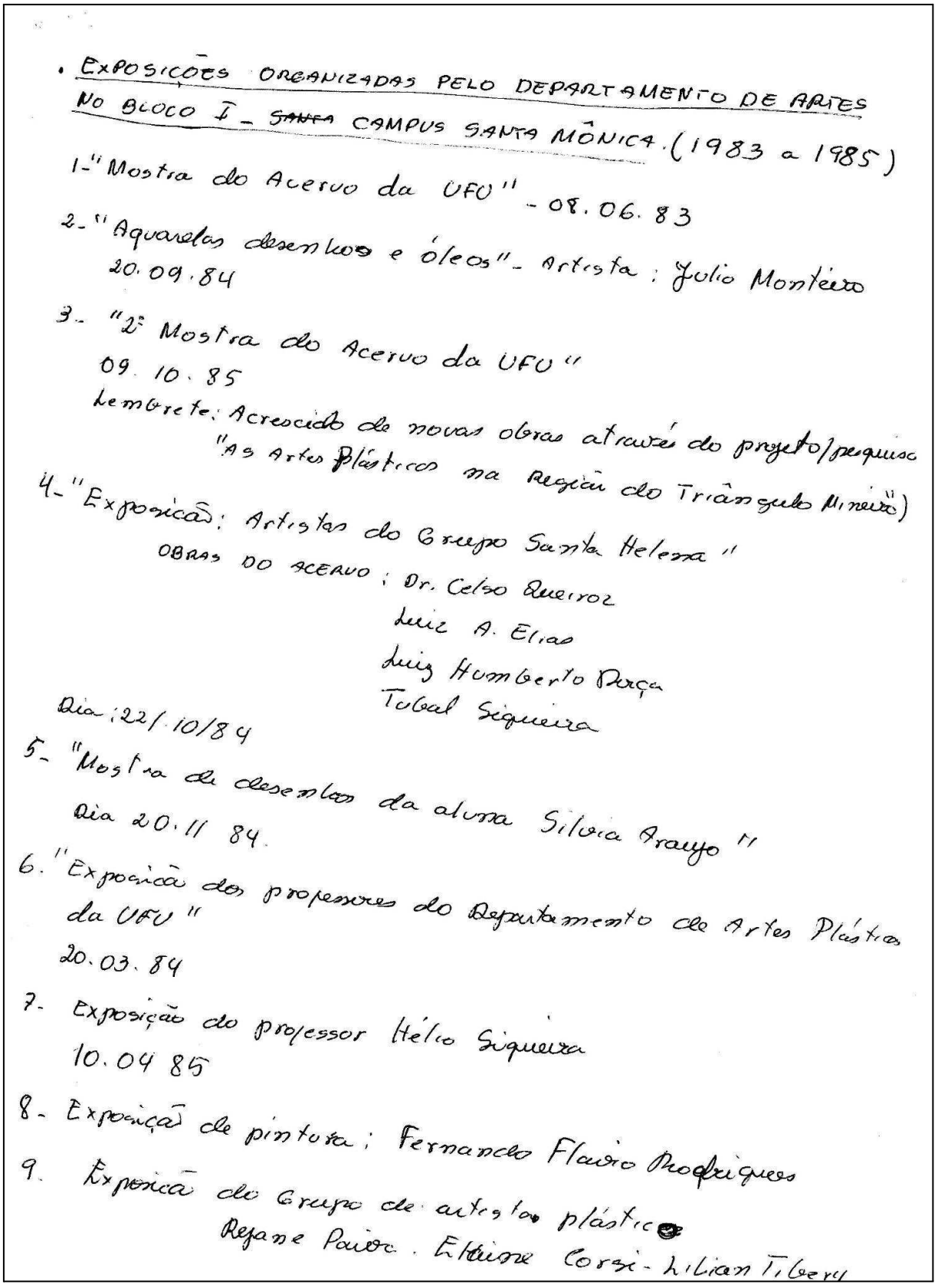
Sofia: A exposição do Israel Pedrosa foi lá, devem ter feito alguns convênios.

Alexandre: Ele era do departamento, né? Então faziam mesmo.

APÊNDICE D - Linha do tempo (1972-1998)



ANEXO 1 - Exposições Organizadas pelo DEART no Bloco I (1983-1985)



• EXPOSIÇÕES ORGANIZADAS PELO DEPARTAMENTO DE ARTES NO BLOCO I - ~~SANTA~~ CAMPUS SANTA MÔNICA. (1983 a 1985)

1-"Mostra do Acervo da UFU" - 08.06.83

2-"Aquarelas desenhos e óleos"- Artista: Julio Monteiro
20.09.84

3- "2ª Mostra do Acervo da UFU"
09.10.85
Lembrete: Acrescido de novas obras através do projeto/pesquisa "As Artes Plásticas na Região do Triângulo Mineiro")

4-"Exposição: Artistas do Grupo Santa Helena"
OBRAS DO ACERVO: Dr. Celso Queiroz
Luiz A. Elias
Luiz Humberto Braga
Tubal Siqueira
Dia: 22/10/84

5- "Mostra de desenhos da aluna Silvia Araujo"
Dia 20.11 84.

6. "Exposição dos professores do Departamento de Artes Plásticas da UFU"
20.03.84

7. Exposição do professor Hélio Siqueira
10.04 85

8- Exposição de pintura: Fernando Flavio Rodrigues

9. Exposição do Grupo de artistas plásticos
Regane Paiva. Ethiene Corsi - Lilian Tiberi

ANEXO 2 - Exposições Organizadas pelo DEART na "Galeria da Reitoria" (1)

EXPOSIÇÕES ORGANIZADAS PELOS PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE ARTES PLÁSTICAS NA GALERIA DE ARTES SITUADA NO INTERIOR DO EDIFÍCIO DA REITORIA NA AVENIDA João Pinheiro 565 - PROJETO GALERIA.
INICIO: 04.11.85.

1- "EXPOSIÇÃO DOS ARTISTAS PROFESSORES DO DEP. DE ARTES PLÁSTICAS DA UFU II
04.11.85

2- EXPOSIÇÃO: MARCO ANTONIO LIMA → "FACES"
18.11.85

3 - EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA: Rui Cesar Santos

4. EXPOSIÇÃO DE PINTURA: Dante Velomi
E DESENHOS
13.12.85

5. Exposição de pinturas: Hélio Siqueira.
05.03.86

6 - Exposição de pinturas: Sandra Helany e Felipe Santiago
16.04.86

7 - Faiga Ostrower
23.04.86

8 - Exposição de fotografias:
Thomaz M. Harrel
19.09.86

9 - Exposição de pinturas: Célio Braga
07.10.86

10 - Exposição de Tecelagem: Grupo Redimunho
04.11.86

11 - [illegible] Dante Velomi

ANEXO 3 - Exposições Organizadas pelo DEART na "Galeria da Reitoria" (2)

12. Exposição de 4 Artistas
Alexandre Sampaio
Angela Gomesio
Antonio Machado
Luiz Carlos de Carvalho

13 - Pinturas - Morais
12.06.87

14. Exposição de pinturas e esculturas
Jorge Luiz dos Santos
22.10 87

15 - Mostra de propostas do Dep. de Artes UFU
16.03.88

16. Exposição de Pinturas : 12.04.88
Vladimir Machado

17 - Convidados : Edia Monteiro
Eduardo Cabral
Eloiza Gurgel
Elenio Lima
Sonia Pavão

18. 25.10.88 Instalação com Bandeira e Tetraedro
André Petry

19. Mario Arregui - Pinturas e desenhos
8.10.88

ANEXO 4 - Exposições Organizadas pelo DEART na "Galeria da Reitoria" (3)

Depois de 1989.

- Agosto de 1989 - Exposição de Protesto dos Professores
- Exposição Apenas Lauia 1990
  " Ana Maria 1990
  " Ana Marolino 1991

ANEXO 5 - Projeto/Atividade Galeria de Arte e Acervo (1985) - Resumo

Mostras realizadas pelo projeto / atividade Galeria de Arte e Acervo da Universidade Federal de Uberlândia no ano de 1985, sob a coordenação do departamento de Artes Plásticas através das professoras:

Ana Maria Araújo Cunha

Márcia H. S. R. Cunha

Línia Rezende Azevedo

O projeto tem como objetivo a divulgação da cultura artística do Brasil e outros países, tornando a UFU um polo de difusão e irradiação, havendo troca de conhecimentos e informações, como também ampliar, conservar, manter e divulgar o Acervo.

ANEXO 6 - Projeto/Atividade Galeria de Arte e Acervo (1985) - Assinaturas

MOSTRAS DAS REALIZAÇÕES DO PROJETO / ATIVIDADE GALERIA DE ARTE E ACERVO DA UNIVERSIDADE DE UBERLÂNDIA , EM 1985 , SOB A COORDENAÇÃO DAS PROFESSÔRAS DO DEPARTAMENTO DE ARTES PLÁSTICAS.

Maria Araújo Cunha

ANA MARIA ARAÚJO CUNHA

COORDENADORA GERAL

Márcia H. S. R. Cunha

MÁRCIA HELENA SOUSA RODRIGUES DA CUNHA

COORDENADORA PROJETO/ PESQUISA

Línia Rezende Azevedo

LÍNIA REZENDE AZEVEDO

COORDENADORA DE MONTAGEM

ANEXO 7 - Projeto/Atividade Galeria de Arte e Acervo (1985) - Sumário

1 - JUSTIFICATIVA
2 - OBJETIVO GERAL
3 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS
4 - ÁREA DE ABRANGÊNCIA
5 - ATIVIDADES
6 - RECURSOS

ANEXO 8 - Projeto/Atividade Galeria de Arte e Acervo (1985) - Justificativa

1 - JUSTIFICATIVA:

- As dificuldades existentes no funcionamento de Cursos de Artes, em cidades do interior, desvinculados dos movimentos Artísticos.
- A importância da Arte no processo da Educação.
- Transformando a Universidade num polo da difusão e irradiação da Cultura Centro-Regional.
- Levando aos Alunos e elementos da Comunidade à formação de uma visão estética.

2 - OBJETIVO GERAL:

- Tornar a Universidade polo de difusão, irradiação e divulgação da Cultura Artística do Brasil e de outros Países, através de mostra, troca de conhecimentos e informações a nível visual.

3 - OBJETIVO ESPECÍFICOS:

- Divulgar os trabalhos Artísticos dos Professores da UFU e novos valores da Comunidade e Região.
- Divulgar o trabalho Artístico do Universitário.
- Promover Palestras, Ciclos de Estudos, Seminários, Cursos e outros acontecimentos ligados às Artes Visuais.
- Promover em Convênio já existentes com Museus Nacionais, Exposições de Obras dos seus Acervos.
- Promover Exposições de Artístas Regionais e Nacionais.
- Ampliar, conservar, manter e divulgar o Acervo.
- Promover intercâmbio com Universidades Brasileiras e Estrangeiras.

ANEXO 9 - Projeto/Atividade Galeria de Arte e Acervo (1985) - Plano de Trabalho

4 - **ÁREA DE ABRANGÊNCIA:**

- Comunidade Universitária
- Comunidade local e Regional.

5 - **ATIVIDADES:**

- MARÇO - Exposição / Coletiva dos Artístas Professores do Departamento de Artes da Universidade Federal de Uberlândia.
- ABRIL - Individual Pintura e Desenhos de FERNANDO FLÁVIO RODRIGUES - Belo Horizonte/MG
- MAIO - Retrospectiva das Obras de HÉLIO SIQUEIRA - Uberaba/ MG.
  - Individual - LUCIMAR BELLO PEREIRA FRANGE
- JUNHO - Mostra do Acervo particular de Gravuras dos Professores do Departamento de Artes da UFU.
  - Coletiva de três Alunos do Departamento de Artes da UFU.
- AGOSTO - Individual Pintura / Colagem de CLEBER GOUVEIA / Goiânia - GO.
- SETEMBRO - Exposição de Aquarelas e Gravuras de FAYGA OSTROWER / Rio de Janeiro - RJ.
  - Palestra sobre o seu livro "Universos da Arte."
- OUTUBRO - Exposição de Cerâmica de MARY DI IORIO.
  - Exposição de Escultura de ANA MARIA ARAÚJO.
  - Intercâmbio / Coletiva dos Artístas Professores da: UFU / VF STA. MARIA
    VF STA. MARIA / UFU.
- NOVEMBRO - Mostra do Acervo da UFU.
  - Exposição de Pintura e Gravura de HÉLVIO LIMA & HENRIQUE LEMES.

ANEXO 10 - Projeto/Atividade Galeria de Arte e Acervo (1985) - Recursos

OPÇÕES:

- Exposição de Professores e Alunos da Escola Superior de Artes Santa Marcelina - SÃO PAULO - SP.

- Exposição dos Alunos dos Cursos de Artes, Comunicação Visual e Desenho Industrial da Fundação Armando Álvares Penteado - SÃO PAULO - SP.

- Exposição dos Alunos dos Cursos de Artes da Escola de Comunicações e Artes da USP.

- Exposição Didática de Gravura do Acervo do Museu Nacional de Belas Artes - Rio de Janeiro-RJ.

6 - RECURSOS:

6.1. RECURSO FÍSICO

As alas destinadas a êstes eventos serão:

- Corredores do Bloco I / Campus Santa Mônica
- Saguão da Biblioteca / Bloco B /Campus Santa Mônica
- Saguão Anfiteatro / Campus Santa Mônica
- Saguão Anfiteatro / Campus Umuarama
- Uberlândia Clube.

OBSERVAÇÃO:

A falta de espaço físico para realização dos Eventos Artísticos Culturais e a necessidade de se criar o espaço para recolher o Acervo Artístico da U.F.U., é que nos leva a improvisação e ocupação destes espaços acima citados.

ANEXO 11 - Declaração de doação de Israel Pedrosa (1984)

1

Todos os trabalhos que integram a presente exposição de serigrafias, foram doados pelo autor para o Diretório Acadêmico Villa Lobos, da U.F.U. Um dos trabalhos foi doado pelo D.A.V.L. para o acervo da Universidade Federal de Uberlândia.

Israel Pedrosa

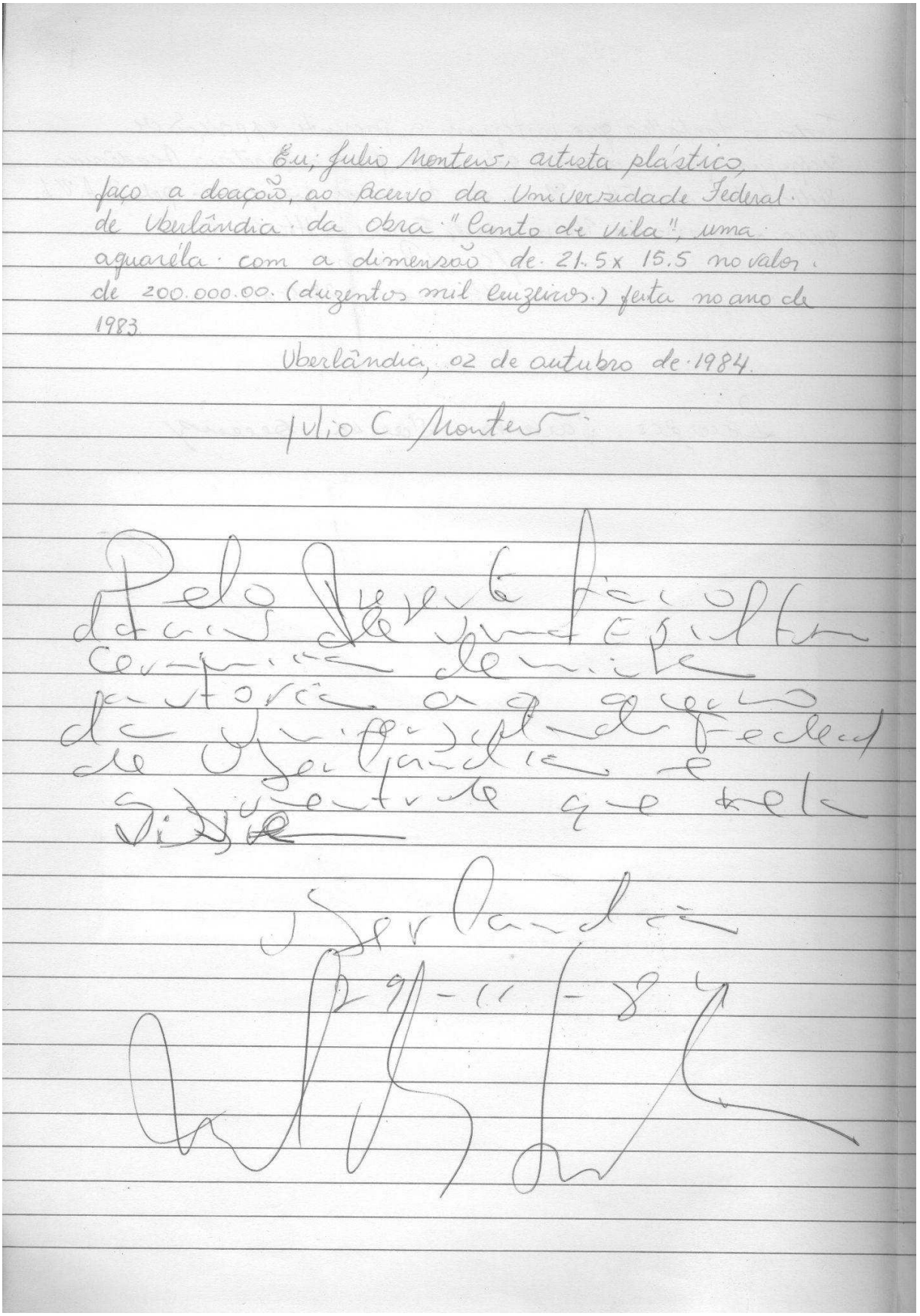
Uberlândia, 28-5-83

Lourdes Pereira Sousa Bezerra

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
AV. JOÃO PINHEIRO, 565 - CAIXA POSTAL, 593
FONES: 235-0355 - 235-0356 — UBERLÂNDIA - MG.
REITORIA

PROAD 519

ANEXO 12 - Declarações de doações de Júlio Monteiro e Miguel dos Santos (1984)



Eu, Julio Monteiro, artista plástico, faço a doação, ao Acervo da Universidade Federal de Uberlândia da obra "Canto de Vila", uma aquarela com a dimensão de 21.5 x 15.5 no valor de 200.000.00 (duzentos mil cruzeiros) feita no ano de 1983.

Uberlândia, 02 de outubro de 1984.

Julio C. Monteiro

Pelo presente fica
declaro de minha
cessão de minha
autoria a aquisição
da Universidade Federal
de Uberlândia e
assinado que tal
venda

Uberlândia
29-11-84

ANEXO 13 - Doação de obras de arte do Banco Central do Brasil para a UFU (1996)

DECLARAÇÃO DE ENTREGA E RECEBIMENTO

Os abaixo assinados declaram que as 49 Obras de Arte constantes do anexo ao Contrato de Doação que entre si celebraram o Banco Central do Brasil, como doador e a Universidade Federal de Uberlândia, como donatária, foram entregues e recebidas em perfeito estado de conservação e nos termos do processo BACEN PROTOCOLO nº 9500544682, de 25.10.95.

Belo Horizonte (MG), 21 de março de 1996.

Pelo Banco Central do Brasil:

JALCEMAR RODRIGUES CAMPOS
Delegado Regional em Exercício

Pela Universidade Federal de Uberlândia:

DARLI REINALDA PINTO DE OLIVEIRA
Representante

ANEXO 14 - Lista de obras doadas pelo Banco Central do Brasil para a UFU (1996)

ANEXO I

OBRAS QUE DEVERÃO SER DOADAS A UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PT. 9500544682

TOMBAMENTO	AUTOR	OBRA	VALOR
105.080-0	MACIEJ BABINSKI	COMPOSIÇÃO COM PÁSSAROS	150,00
105.266-7	MACIEJ BABINSKI	COBRAS	150,00
105.009-5	MACIEJ BABINSKI	MULHER NUA DEITADA	150,00
105.011-7	MACIEJ BABINSKI	MULHER NUA DEITADA	150,00
105.270-5	MACIEJ BABINSKI	MULHER EM BRANCO E PRETO	150,00
105.289-6	MACIEJ BABINSKI	PAISAGEM COM FIGURA A DIREIT	150,00
105.194-6	MACIEJ BABINSKI	PAISAGEM	150,00
105.216-0	MACIEJ BABINSKI	PAISAGEM COM NUVENS	150,00
105.244-6	MACIEJ BABINSKI	PAISAGEM COM BANANEIRAS	150,00
105.127-0	MACIEJ BABINSKI	MARINHA	150,00
105.174-1	MACIEJ BABINSKI	INTERIOR COM VASO DE FLORES	150,00
105.113-0	MACIEJ BABINSKI	VASO DE FLÔRES	150,00
105.135-0	MACIEJ BABINSKI	COMPOSIÇÃO	150,00
105.265-9	MACIEJ BABINSKI	MULHER NA CABEÇA	150,00
105.133-4	MACIEJ BABINSKI	NUS COM FIGURAS	150,00
105.276-4	MACIEJ BABINSKI	MULHER NUA COM ANIMAIS	150,00
105.275-6	MACIEJ BABINSKI	TRAÇOS	150,00
105.282-9	MACIEJ BABINSKI	FIGURAS FANTÁSTICAS	150,00
105.272-1	MACIEJ BABINSKI	EXPRESSÃO	150,00
105.274-8	MACIEJ BABINSKI	ABSTRAÇÃO II	150,00
105.280-2	MACIEJ BABINSKI	MULHER MONTANDO CARNEIRO	150,00
105.210-1	MACIEJ BABINSKI	COMPOSIÇÃO	150,00
105.319-1	MACIEJ BABINSKI	COMPOSIÇÃO	50,00
105.144-0	MACIEJ BABINSKI	PORTA ABERTA	150,00
105.264-0	MACIEJ BABINSKI	MULHER MONTANDO CARNEIRO	150,00
105.268-3	MACIEJ BABINSKI	JARDIM	150,00
105.184-9	MACIEJ BABINSKI	DESENHO	500,00
105.262-4	MACIEJ BABINSKI	ABSTRAÇÃO	150,00
108.547-6	MARCELO GRASMANN	GUERREIRO DE FRENTE	50,00
105.802-9	CLOVIS GRACIANO	HOMEM EM PÉ	100,00
105.580-1	CLOVIS GRACIANO	BRIGA	100,00
106.111-9	CLOVIS GRACIANO	FIGURA SENTADA DE PERFIL	100,00
105.868-1	CLOVIS GRACIANO	MULHER SENTADA	100,00
105.722-7	CLOVIS GRACIANO	MULHER SENTADA NO SOFÁ	100,00
106.004-0	CLOVIS GRACIANO	HOMEM SENTADO II	100,00
106.041-4	CLOVIS GRACIANO	HOMEM SENTADO I	100,00
105.916-5	CLOVIS GRACIANO	FIGURA SENTADA I	100,00
106.243-3	CLOVIS GRACIANO	FIGURA SENTADA II	100,00
106.177-1	CLOVIS GRACIANO	TRÊS FIGURAS	100,00
106.030-9	CLOVIS GRACIANO	HOMEM SENTADO I	100,00
106.437-1	ALFREDO VOLPI	COMPOSIÇÃO ABSTRATA	200,00
106.677-3	ALFREDO VOLPI	COMPOSIÇÃO C/1 BANDEIRINHA	200,00
106.575-0	ALFREDO VOLPI	COMPOSIÇÃO C/1 BANCEIRINHA	200,00
108.381-3	DI CAVALCANTE	CAMPONÊS CAVALGANDO BURRO	250,00
102.888-0	DI CAVALCANTE	PAISAGEM URBANA	300,00
102.877-4	DI CAVALCANTE	FIGURA DE MULHER	200,00
108.400-3	DI CAVALCANTE	MULHER DE PERFIL	250,00
108.393-7	DI CAVALCANTE	MULHER II	250,00
108.337-6	ALDEMIR MARTINS	GALO	100,00
		TOTAL	**7550,00**

LISTUBER.XLS/D1

ANEXO 15 - Lista de artistas que doaram obras para o Arte no Hospital (1996)

LISTA DE ARTISTAS - ARTE NO HOSPITAL

ALBANO ...
ALEXANDRE FRANÇA
ALOÍSIO DINIZ
AMÉLIA TOLEDO
ANA MARIA MAIOLINO
ÂNGELA MENDES
ANNA BARROS
ANNARÊ SMITH
BEATRIZ RAUSCHER
CAETANO DE ALMEIDA
CARMELA GROSS
CÍNTIA GUIMARÃES
CLÁUDIA DODD
CLÁUDIA FRANÇA
CRISTINA GUSHIKEN
CYRO CAPELLO
DAGMAR GOMES
DARLI DE OLIVEIRA
ELANI PALUDO
ELIANE CHAUD
EMANUEL WOLFF
FEREZ KHOURY
FERNANDA ARANTES
GLAURA PEREIRA
HÉLIO DE LIMA
HÉLIO SIQUEIRA
HÉLVIO LIMA
INAÍ ...
ISA PINI
ISAURA PENA
JARBAS JUAREZ
JOÃO CRISTELLI
JOÃO VIRMONDES
JOSÉ BENTO
KÁSSIA BORGES
LEDA CATUNDA
LINDA BODDY
LÚ DE LAURENTIZ
LUCIA HELENA BORGES
LUCIANA SPERDUTI
LUCIMAR BELLO
LUISE WEISS
LUIZ CÉSAR MONKEN
LUIZ EDUARDO BORDA
MARCELO VILLARES
MARCO AURÉLIO RIBEIRO
MARIAAPARECIDA DOS SANTOS
MARIA CLARA FERRAZ
MARIA INEZ
MARIA JOSÉ FERREIRA
MARILDA BERNARDES
MARINA AZEVEDO SANTOS
MÁRIO ARREGUY
MAURO CLARO
MILA CHIOVATTO
MIRELLA MOSTONI
MIRIAN LOBATO VALADARES
MÔNICA NADOR
NELSON LEIRNER
NORA VEST
PAULO DE TARSO
PAULO MIRANDA
PAULO RIBEIRO
RENATA BARROS
RENATA PADOVAN DE BARROS
RICARDO RAMALHO
ROSANA MARIOTTO
ROSANA PAULINO
SANDRA CINTO
SÉRGIO NUNES
SÉRGIO ROMAGNOLO
SHIRLEY PAES LEME
SONIA ZAMUNARO
TALLY TRAKSBETRYGIER
THOMÁZ HARRELL
VALÉRIA OCHÔA
VÂNIA VILELA
YVOTY MACAMBIRA

PAINEL DOS ALUNOS:
ÁGUEDA FERRAZ
ALINE CORRÊA
ANA CAROLINA BOAVENTURA
CAROLINA ALBUQUERQUE
CIBELE RESENDE
CLÁUDIA TOSTES
DANIELA FONSECA
EDUARDO PRADO
GIOVANNI NAVES
JANAYNA LEONCY
MARCELO PEREIRA
MÁRCIA GEBRIM
(colocar apenas o primeiro nome)

ANEXO 16 - Termo de doação Flávio Fernando Rodrigues (1985)

Uberlândia, 22 de agosto de 1985

Carta nº 01
DEART / GALERIA DE ARTE DA U.F.U.

Ilmo Sr.
FERNANDO FLÁVIO RODRIGUES,

A Galeria de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, através do Departamento de Artes Plásticas, agradece a sua valiosa contribuição, pela doação de sua obra "O ANJO", que a partir desta data possa a pertencer ao "Acervo desta Instituição".

Gratos,

Coordenadora Geral: ANA MARIA ARAÚJO CUNHA

Assessora: MÁRCIA HELENA S. RODRIGUES DA CUNHA

ANEXO 17 - Termo de doação Dante Veloni (1986)

Uberlândia, 20 de março de 1986

Carta nº 02
DEART/ GALERIA DE ARTE DA UFU

Ilmo Sr(a)
Vagner Dante Veloni

A Galeria de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, através do Departamento de Artes Plásticas, agradece a sua valiosa contribuição, pela doação de sua(s) obra(s) a baixo relacionada(s), que a partir desta data passa(m) a pertencer ao "Acervo desta Instituição".

"Homenagem a Uberlândia" - Óleo sobre tela

Agradecemos atenciosamente,

Professora Ana Maria Araújo Cunha
Coord.Galeria Arte/Acervo UFU

ANEXO 18 - Termo de doação Hélio Siqueira (1986)

Uberlândia, 20 de março de 1986

Carta nº 03
DEART/GALERIA DE ARTE DA UFU

Ilmo Sr.

Hélio Ademir Siqueira

A Galeria de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, através do Departamento de Artes Plásticas, agradece a sua contribuição, pela doação de sua(s) obra(s) abaixo relacionada(s), que a partir desta data passa(m) a pertencer ao "Acervo desta Instituição".

"As Três Graças"- Aquarela

Agradecemos atenciosamente,

Professora Ana Maria Araújo Cunha
Coord.Galeria Arte/Acervo UFU

ANEXO 19 - Termo de doação Fayga Ostrower (1986)

Uberlândia, 20 de março de 1986

Carta nº 04
DEART/GALERIA DE ARTE DAUFU

Ilmo Sr(a)

Fayga Ostrower

A Galeria de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, através do Departamento de Artes Plás - ticas, agradece a sua contribuição, pela doação de sua(s)obra(s) abaixo relacionada(s), que a partir desta data passa(m) a pertencer ao "Acervo desta Instituição".

"Litogravura 47/100 1981" nº8105
"Litogravura 23/100 1980" nº8010

Agradecemos atenciosamente,

Professora Ana Maria Araújo Cunha
Coord. Galeria Arte/Acervo UFU

ANEXO 20 - Termo de doação Geraldo Queiroz (1986)

Uberlândia, 20 de março de 1986

Carta nº 05
DEART/ GALERIA DE ARTE DA UFU

Ilmo Sr.

Dr. Celso Sousa Queiroz

A Galeria de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, através do Departamento de Artes Plásticas, agradece a sua contribuição, pela doação de sua(s) obra(s) abaixo relacionada(s), que a partir desta data passa(m) a pertencer ao "Acervo desta Instituição".

"Vila Saraiva" de Geraldo de Queiroz- Óleo/ tela

Agradecemos atenciosamente

Maria Araújo Cunha

Professora Ana Maria Araújo Cunha
Coord. Galeria Arte/ Acervo UFU

ANEXO 21 - Termo de doação Hélvio Lima (1986)

Uberlândia, 21 de março de 1986

Carta nº 06

DEART/GALERIA DE ARTE DA UFU

Ilmo Sr.

Hélvio de Lima

A Galeria de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, através do Departamento de Artes Plásticas, agradece a sua contribuição, pela doação de sua(s) obra(s) abaixo relacionada(s), que a partir desta data passa(m) a pertencer ao "Acervo desta Instituição".

"Operário" = Acrílico sobre tela

"Rezidência Familiar" 28/150 Serigrafia

Agradecemos atenciosamente

Professora Ana Maria Araújo Cunha
Coord. Galeria Arte/Acervo UFU

ANEXO 22 - Termo de doação Júlio Monteiro (1986)

Uberlândia, 21 de março de 1986

Carta nº 07

DEART/GALERIA DEARTE DA UFU

Ilmo Sr.

Júlio Monteiro

A Galeria de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, através do Departamento de Artes Plásticas, agradece sua contribuição, pela doação de sua(s) obra(s) abaixo relacionada(s), que a partir desta data passa(m) a pertencer ao "Acervo desta Instituição".

"Canto [redacted] Vila" Aquarela 21,5 x 15,5 1983

Agradecemos Atenciosamente

Professora Ana Maria Araújo Cunha
Coord. Galeria Arte/Acervo UFU

ANEXO 23 - Termo de doação Lucimar Bello (1986)

Uberlândia, 21 de março de 1986

Carta nº08

DEART/GALERIA DE ARTE DAUFU

(à)
Ilmo Sr.
Lucimar Bello Frange

A Galeria de artes da Universidade Federal de Uberlândia, através do Departamento de Artes Plásticas, agradece sua contribuição, pela doação de sua(s) Obra(s) abaixo relacionada(s), que a partir desta data passa(m) a pertencer ao"Acervo dsta Instituição".

"Série Macunaíma" PA 1980

Agradecemos atenciosamente

Professora Ana Maria Araújo Cunha
Coord. Galeria Arte/ Acervo UFU

ANEXO 24 - Termo de doação Maurício Nacif (1986)

Uberlândia, 24 de março de 1986

Carta nº 09

DEART/ GALERIA DE ARTE DAUFU

Ilmo Sr. Maurício Nacif

A Galeria de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, através do Departamento de Artes - Plásticas, agradece sua contribuição, pela doação de sua obra abaixo relacionada, que a partir desta data passa a pertencer ao "Acervo desta Instituição".

"Ah| Quantas Estórias Eu Poderia Te Contar" 8/20
1979

Agradecemos atenciosamente

Professora Ana Maria Araújo Cunha
Coord. Galeria Arte/ Acervo UFU

ANEXO 25 -Termo de doação Darli de Oliveira (1986)

Uberlândia,21 de março de 1986

Carta nº 10

DEART/ GALERIA DE ARTE DA UFU

Ilmo Sr(a)

Darli R. P. Oliveira

A Galeria de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, através do Departamento de Artes Plás_ ticas, agradece [redacted] contribuição, pela doação de sua(s) obra(s) abaixo relacionada(s), que a partir desta data passa(m) a per_ tencer ao "Acervo desta Instituição".

"Camburé do Campo"	4/20	1983
"Suindara "	5/15	1983

Agradecemos atenciosamente

Professora Ana Maria Araújo Cunha
Coord. Galeria Arte/Acervo UFU

ANEXO 26 - Termo de doação Valéria Ochoa (1986)

Uberlândia, 24 de março de 1986

Carta nº 11

DEART/ GALERIA DE ARTE DA UFU

Ilmo Sr(a)

Valéria Ochoa

A Galeria de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, atra vés do Departamento de Artes Plásticas, agradece sua contribuição, pela doação de sua(s) obra(s) abaixo relacionada(s), que a partir desta data passa(m) a pertencer ao "Acervo desta Instituição".

" Nas Entrelinhas" 1982

Agradecemos atenciosamente

Professora Ana Maria Araújo Cunha
Coord. Galeria Arte / Acervo UFU

ANEXO 27 - Termo de doação Shirley Paes Leme (1986)

Uberlândia, 24 de março de 1986

Carta nº 12

DEART / GALERIA DE ARTE DA UFU

Ilmo Sr(a)

Shirley Paes Leme

A Galeria de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, através do Departamento de Artes Plásticas, agradece sua contribuição, pela doação desua(s) obra(s) abaixo relacionada(s), que a partir desta data passa(m) a pertencer ao " Acervo desta Instituição".

Agradecemos Atenciosamente

Professora Ana Maria Araújo Cunha
Coord. Galeria Arte / Acervo UFU

ANEXO 28 - Termo de doação Ana Maria Araújo (1986)

Uberlândia, 1º de abril de 1986

Carta nº 15
DEART/ GALERIA DE ARTE DA UFU
Ilmo Sra.

Ana Maria Araújo Cunha

A Galeria de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, através do Departamento de Artes Plásticas, agradece a sua contribuição, pela doação de sua obra abaixo relacionada, que a partir desta data passa a pertencer ao " Acervo desta Instituição ".

Orixá Guerreiro - Acrílica s/ papel

Agradecemos, atenciosamente,

Carlos Maurício Mercadante Jr.
Chefe do Departamento de Artes Plásticas

ANEXO 29 - Termo de doação Fayga Ostrower (1986)

GALERIA DE ARTE E ACERVO DA UFU

Cn 21/86 Uberlândia, 24 de junho de 1986.

Ilmo Sr(a)
Fayga Ostrower

A Galeria de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, através do Departamento de Artes Plásticas , agradece a sua contribuição, pela doação de sua(s) obra(s) , abaixo relacionada(s), que a partir desta data passa(m) a pertencer ao "Acervo desta Instituição".

"litogravura 25/100 68 x 42 1983 nº 8302"

Agradecemos atenciosamente,

Ana Maria Araújo Cunha
Coordenadora Galeria/Acervo UFU

ANEXO 30 - Termo de doação Hélio Siqueira (1986)

Galeria de Arte e Acervo da UFU

Cn 23/86 Uberlândia, 13 de outubro de 1986.

Ilmo Sr(a)
Hélio Ademir de Siqueira

A Galeria de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, através do Departamento de Artes Plásticas, agradece a sua contribuição, pela doação de sua(s) obra(s), abaixo relacionada(s), que a partir desta data passa(m) a pertencer ao "Acervo desta Instituição".

Auto retrato - óleo s/ tela

Agradecemos atenciosamente,

Ana Maria Araújo Cunha
Coordenadora Galeria/Acervo UFU

ANEXO 31 - Termo de doação Célio Braga (1987)

GALERIA DE ARTE E ACERVO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

CN 29/87

Uberlândia, 17 de fevereiro de 1987

Ilmo.Sr.(a)

Célio Braga

A Galeria de Arte e Acervo da Universidade Federal de Uberlândia, através do Departamento de Artes Plásticas, agradece a sua contribuição, pela doação de sua obra abaixo relacionada,que a partir desta data passa a pertencer ao "Acervo desta Instituição".

"O CAMINHO DE VOLTA"
óleo s/ tela 100X90 - 1986

Agradecemos atenciosamente,

Profa. ANA MARIA ARAÚJO CUNHA
-Coord. Galeria de Arte e Acervo-
U.F.U.

ANEXO 32 - Termo de doação Antonio da Cunha Machado Costa (1987)

GALERIA DE ARTE E ACERVO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Uberlândia, 23 de Maio de 1.987

CN 36/87

Ilmo (a) Sr.(a)
ANTONIO DA CUNHA MACHADO COSTA

A Galeria de Arte e Acervo da U.F.U., através do Departamento de Artes Plásticas, agradece a sua contribuição, pela doação de sua obra abaixo relacionada, que a partir desta data passa a pertencer ao "Acervo desta Instituição".

" CAFÉ ROUGE "
Óleo s/ tela / 86

Nome da obra

Atenciosamente,

PROFª ANA MARIA ARAÚJO CUNHA
Coord. da Galeria de Arte e Acervo da U.F.U.

ANEXO 33 - Termo de doação Luiz Carlos Carvalho (1987)

GALERIA DE ARTE E ACERVO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Uberlândia, 23 de Maio de 1.987

CN 35/87

Ilmo (a) Sr.(a)
LUIZ CARLOS DE CARVALHO E SILVA

A Galeria de Arte e Acervo da U.F.U., através do Departamento de Artes Plásticas, agradece a sua contribuição, pela doação de sua obra abaixo relacionada, que a partir desta data passa a pertencer ao "Acervo desta Instituição".

"PAPAGAIO DE PAPEL"
Óleo s/ tela

Nome da obra

Atenciosamente,

PROFª ANA MARIA ARAÚJO CUNHA
Coord. da Galeria de Arte e Acervo da U.F.U.

ANEXO 34 - Termo de doação Angela Gemesio (1987)

GALERIA DE ARTE E ACERVO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Uberlândia, 23 de Maio de 1.987

CN 37 / 87

Ilmo (a) Sr.(a)
ANGELA MARIA REZENDE GEMÉSIO

A Galeria de Arte e Acervo da U.F.U., através do Departamento de Artes Plásticas, agradece a sua contribuição, pela doação de sua obra abaixo relacionada, que a partir desta data passa a pertencer ao "Acervo desta Instituição".

" ENCONTRO DO DOCE E SAL "
Óleo s/ tela

Nome da obra

Atenciosamente,

PROFª ANA MARIA ARAÚJO CUNHA
Coord. da Galeria de Arte e Acervo da U.F.U.

ANEXO 35 - Termo de doação Vladimir Machado (1988)

GALERIA DE ARTE E ACERVO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE DADOS INFORMATIVO
DEPARTAMENTO DE ARTES PLÁSTICAS

Uberlândia, 16 de maio de 1988

CN/43/88

Ilmo Sr.
VLADIMIR JOSÉ MACHADO DE OLIVEIRA
RUA ADALBERTO ARANHA, 60 - APTO. 302
CEP 20540 - RIO DE JANEIRO - RJ

A Galeria de Arte e Acervo da Universidade Federal de Uberlândia, através do Departamento de Artes Plásticas, agradece sua valiosa contribuição, pela doação de sua obra abaixo relacionada, que a partir desta data passa a pertencer ao "Acervo Artístico desta Instituição".

"ILHAS, MAR E FIGURAS"
Tinta acrílica s/ tela colada em chapa 70 x 50 - 1987

Atenciosamente,

Profª. ANA MARIA ARAÚJO CUNHA
-Coordenadora da Galeria de Arte e Acervo da U.F.U.

ANEXO 36 - Termo de doação Evaldo Mocarzel (1990)

GALERIA DE ARTE E ACERVO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE DADOS INFORMATIVO
DEPARTAMENTO DE ARTES PLÁSTICAS

Uberlândia, 16 de maio de 1988

CN/43/88

Ilmo Sr.
VLADIMIR JOSÉ MACHADO DE OLIVEIRA
RUA ADALBERTO ARANHA, 60 - APTO. 302
CEP 20540 - RIO DE JANEIRO - RJ

A Galeria de Arte e Acervo da Universidade Federal de Uberlândia, através do Departamento de Artes Plásticas, agradece sua valiosa contribuição, pela doação de sua obra abaixo relacionada, que a partir desta data passa a pertencer ao "Acervo Artístico desta Instituição".

"ILHAS, MAR E FIGURAS"
Tinta acrílica s/ tela colada em chapa 70 x 50 - 1987

Atenciosamente,

Profª. ANA MARIA ARAÚJO CUNHA
-Coordenadora da Galeria de Arte e Acervo da U.F.U.

ANEXO 37 - Esboço de termo de doação Glênio Lima (1987)

Glênio Lima

93 x 85 Óleo s/ Tela

Título " figura "

1987

Doação Acervo UFU

Carta / Doação



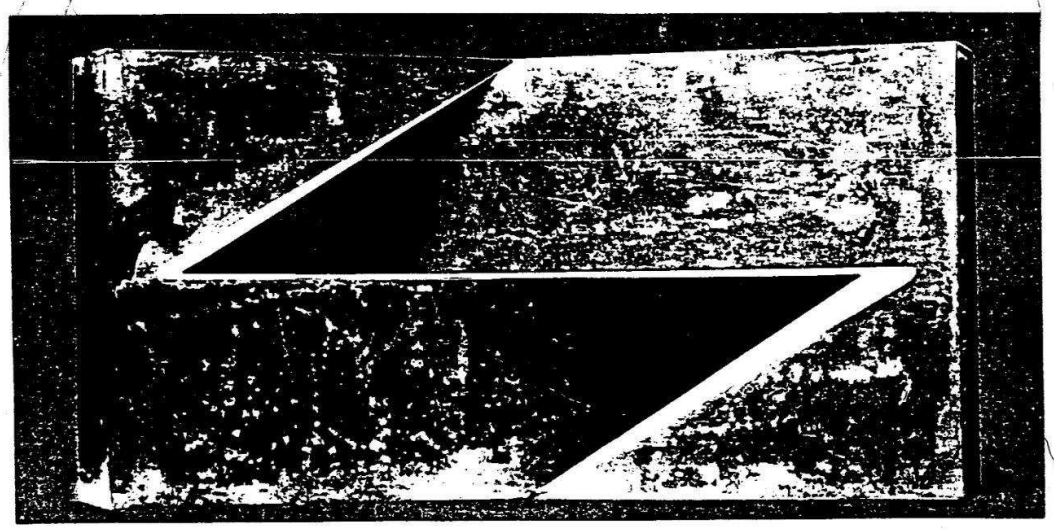
ANEXO 38 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Capa

MUSEU UNIVERSITÁRIO DE ARTE

GALERIA DE ARTE AMÍLCAR DE CASTRO

Proposta de Implantação de um ~~Espaço Cultural da Universidade Federal de Uberlândia~~

Plano Diretor (anexar projeto Arquitetônico)
(Projeto)



AMILCAR DE CASTRO
Sem título , ferro , 30 x 60 x 10 cm 1988

reprodução : REVISTA GUIA DAS ARTES PLÁSTICAS Ano 2 Número 8/9 1988

ANEXO 39- Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Comissão Projeto Galeria

COMISSÃO PROJETO GALERIA

Alexandre Pereira França
Afonso Lana Leite
Beatriz Basile da Silva Rauscher
Elza Cristina dos Santos

Elaboração :
Prof. Alexandre Pereira França
Profa. Beatriz Basile da Silva Rauscher

pesquisa de acervo :
Prof. Afonso Lana Leite

levantamento do imóvel :
Arq. Joel Fernandes

projeto de reforma :
Profa. Elza Cristina

histórico da Galeria de Arte da UFU :
Profa. Ilka Augusta Paes e Silva

Aprovado pelo Conselho do Departamento de Artes Plásticas em 19 abril de 1995 .

ANEXO 40 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Justificativa

título :

GALERIA DE ARTE AMILCAR DE CASTRO

Proposta de implantação de um Espaço Cultural da Universidade Federal de Uberlândia

justificativa :

" Toda forma de expressão artística , especificamente no campo das Artes Plásticas , é síntese , de maneira única e pessoal , das diversas relações estabelecidas entre o ser humano e o meio . Tanto realidade íntima quanto mundo exterior apresentam-se como valores para esse ser , que ao mesmo tempo que os configura , configura-se a si mesmo , em eterno processo de movimentação . Desses valores resulta o Objeto de Arte , que de certa forma constitui-se em interface na relação espectador / realidades . " 1

É fundamental que o espectador tenha embasamento para boa fruição dos produtos culturais que se lhe apresentam . Cabe a Universidade Federal de Uberlândia tornar esse espectador mais crítico e criterioso , colocando-se a instituição em posição de vanguarda no processo de formação de um público de Arte .

A UFU representa papel de grande importância no cenário científico e cultural do país , cabe a nosso ver , uma ação cultural voltada às Artes Plásticas de caráter mais abrangente , participando na democratização dos mecanismos de acesso e divulgação da arte .

Tendo em vista a importância da cidade de Uberlândia como centro regional , que em muitos setores oferece recursos à sua comunidade , verificamos porém que essa oferta ao público de Artes Plásticas se dá de forma precária . A cidade não conta com Museus ou Centros Culturais , nem tampouco dispõe de um importante acervo e de espaços com políticas culturais específicas para divulgação de produções em artes plásticas .

É urgente pois a reativação da Galeria de Arte da UFU , e para tanto , retomamos os ideais de sua concepção inicial em um projeto mais amplo , visando um futuro Museu de Artes Plásticas .

1. Duarte , Maria Lúcia B.
Professora do Deart / UFU , doutoranda pela Universidade de São Paulo .

ANEXO 41 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Imagem MASP



aula de história da arte a estudantes universitários na pinacoteca do Masp

reprodução : Coleção Museus Brasileiros , Edição Funarte , Rio de Janeiro , 1981

ANEXO 42 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Histórico

histórico :

Galeria de Arte / Deart

Sua história desde a criação até os dias de hoje , foi permeada de altos e baixos em sua linha de atuação . Importantes exposições de artistas e grupos renomados ocorreram nas dependências do Bloco A , onde antes funcionava o Departamento de Artes . O espaço da Reitoria da rua Duque de Caxias , destinado a mostras organizadas pelo Deart surgiu em meados da década de 80 . Verificava-se a sua inadequação , principalmente no que concerne ao seu aspecto estrutural , físico e à climatização , significando muito mais um ponto de partida para a construção de uma Galeria que atendesse as especificidades e êxitos de mostras de cunho artístico e didático .

Essa iniciativa resultou em um pequeno acervo de obras de arte constituído de pinturas , desenhos , gravuras e esculturas provenientes de doações feitas por artistas que tiveram suas obras expostas neste período .

O crescente desinteresse das administrações seguintes para com as questões culturais , especificamente no campo das artes plásticas , culminou na desativação dos projetos e ocupação daquele espaço improvisado para outros fins .

Atualmente a Universidade não possui Galeria de Arte , o que faz com que mostras de arte e outras exposições aconteçam sempre em espaços improvisados como corredores , ou inapropriados como as bibliotecas inviabilizando a realização de exposições de acervos de museus e de institutos culturais que freqüentemente nos são oferecidas . Temos assinados , ainda em vigência , convênios com o MAC/USP - Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo , com o Museu Lasar Segall / SP e com o MAM / SP - Museu de Arte Moderna de São Paulo que precisam ser reativados .

Acreditamos que uma Galeria de Arte vem ao encontro das expectativas da comunidade universitária , assim como da comunidade regional com um todo , que vem à cidade de Uberlândia em busca de promoções culturais . Nosso objetivo principal é a boa formação desse público . É meta prioritária deste projeto o espectador de arte .

ANEXO 43 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Quem é Amílcar de Castro?

A Galeria de Arte Amílcar de Castro



Quem é Amílcar de Castro ?

" Mineiro de Paraisópolis , formou-se em Direito em 1945 e de 1942 a 1946 , estudou desenho e pintura com Guignard , iniciando-se , ao mesmo tempo, em escultura figurativa com Franz Weissmann . Datam de 1948/50 seus trabalhos em filamentos de ferro suspensos , com base , e as experiências com placas de gesso e barbante, em formas abstratas e orgânicas . Em 1952 , transfere-se para o Rio , onde começa a trabalhar a madeira e participar de exposições coletivas .
Abandonando o suporte e o volume , em 1955 inicia pesquisas em lâminas de ferro e alumínio , buscando transformar o plano e criar a terceira dimensão .
O gesto ensaiado no papel - pela dobra e pelo corte concretiza-se no ferro com austeridade e monumentalidade . Seu trabalho guarda extraordinária coerência e , em longos anos de atividade , seu processo criativo e operacional não sofre qualquer modificação . Em 1969 , adota o aço inoxidável como material .
Amílcar de Castro participou em 1956 da Exposição Nacional de Arte Concreta , em São Paulo , e em 1957 no Rio de Janeiro . Em 1959 assina o manifesto neoconcreto redigido por Ferreira Gullar e participa das exposições neoconcretas no Rio e Salvador . Apresenta-se também na Konkrete Kunst , organizada por Max Bill , em Zurique , em 1959/60 cria a nova concepção gráfica do Jornal do Brasil . Ainda no plano gráfico , realizou trabalhos para as revistas Manchete , O Cruzeiro , A Cigarra , para o Jornal da Tarde de Manaus , entre outros , além do projeto de reforma gráfica para o Jornal O Estado de São Paulo . Participou de diversos salões de arte moderna e de várias Bienais de São Paulo ; teve trabalhos na Bienal de Escultura de Antuérpia , expôs na Galeria Komblee , em Nova Iorque , e em muitas outras mostras nacionais e internacionais . Recebeu o prêmio " Viagem ao Estrangeiro " no Salão Nacional de Arte Moderna , em 1967 , e o prêmio " Guggenheim " em 1968 / 69 e 1970/71 . Como professor atuou na Escola de Belas-Artes da Universidade Federal de Minas Gerais , na Fundação de Arte de Ouro Preto e diretor da Fundação Escola Guignard . Reside em Belo Horizonte . " *

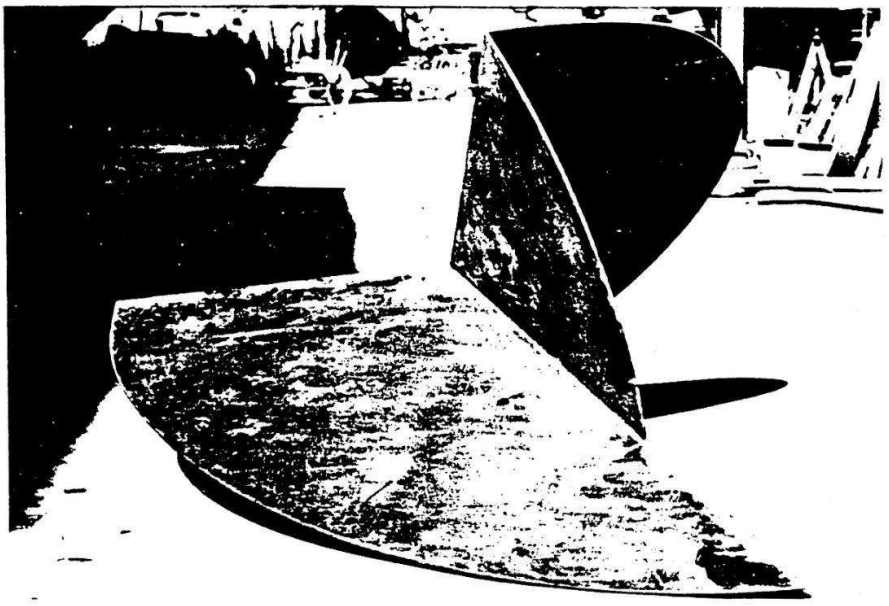
* Amaral , Aracy (coord.) Projeto Construtivo Brasileiro na Arte (1950-1962) , MEC - FUNARTE , Rio de Janeiro , 1977

ANEXO 44 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Por que Amílcar de Castro?

Por que Amílcar de Castro ?

Colocar o nome de Amílcar de Castro na Galeria de Arte da UFU objetiva homenagear o artista mineiro representante do movimento Neoconcreto no Brasil e de histórica importância na arte brasileira . Homenageá-lo em vida é reconhecer não apenas a importância de sua obra , mas também seu trabalho como professor de arte que influência , assim como Guignard , uma geração de jovens mineiros .

Muitos artistas contemporâneos tiveram em Amílcar um orientador , entre seus alunos as professoras do Deart Lucimar Bello , Shirley Paes Leme , Maria José de Carvalho , Cláudia França , entre outros . Sempre ligado à academia , Amílcar dedica-se ao ensino da arte com o mesmo vigor que trabalha em suas esculturas , sem desvincular ensino de fazer artístico , sintetizando portanto , em sua atuação , ideais que o Curso de Artes Plásticas da UFU sempre perseguiu .



Amílcar de Castro
Escultura em ferro , 1958

reprodução : Brito , Ronaldo . Neoconcretismo : vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro Rio de Janeiro : Funarte , 1985

ANEXO 45 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Acervo do DEART

Acervo / Deart

"... o que justifica a constituição de uma instituição museológica , quando se discute a sua implantação ou não , é em última instância seu público . A este e somente a este pertence o direito de visão sobre o patrimônio cultural . 2

O acervo de obras de arte da Universidade Federal de Uberlândia reúne cerca de 90 peças . São gravuras , esculturas , pinturas , desenhos e tapeçarias recebidos em doação dos artistas que expuseram na Universidade em mostras organizadas pelo Deart no período de 1983 a 1991 , sendo que a maioria das exposições aconteceram nos anos de 1985 e 1986 , período em que a Galeria de Arte estava instalada no edifício da Reitoria na rua Duque de Caxias .
Como nunca houve um espaço adequado para guarda do acervo , suas obras estiveram , por grande período , colocadas nas paredes das secretarias da Universidade , casa da Fazenda e até no arquivo morto. Hoje , pela dificuldade de zelar pela sua conservação , estão divididas entre o Deart e Reitoria da rua Engenheiro Diniz , porém as que não estão fixadas nas paredes continuam em péssimas condições de armazenamento .
Fazem parte do acervo , obras de artistas professores do Departamento de Artes Plásticas como Ana Maria Araújo , Lucimar Bello , Darli de Oliveira , Valéria Uchôa , Shirley Paes Leme e Mary Di Iorio ; ex professores como Maurício Nacif , Dante Veloni , Hélio Siqueira , Mário Arreguy e Maciej Babinsky .
Outros artistas também doaram obras ao acervo , entre eles Ana Tavares , Henrique Lemes , Scorzelli , Helvio de Lima , Fayga Ostrower , José Moraes , Augusto Rodrigues , Fernando Flávio , Geraldo Queiroz , Carlos Scliar e outros .
O acervo caracteriza-se como de obras de arte contemporânea , sendo que a mais antiga delas é a obra em pintura denominada Vila Saraiva , datada de 1946 do artista uberlandense Geraldo Queiroz . Trata-se da única obra de Queiroz fora do acervo da Secretaria Municipal de Cultura , pois todo o seu trabalho foi doado pela família ao município que se encarregou de cataloga-los e conserva-los .
Entre os importantes nomes da arte brasileira temos em nosso acervo José Moraes , Fayga Ostrower , Carlos Scliar , Ana Tavares e Babinsky .
Este pequeno acervo caracteriza-se principalmente por reunir grande numero de obras nas técnicas de gravura ; são litografias , serigrafias , gravuras em metal , xerografias e xilogravuras , totalizando quase metade do acervo .
Só a reativação da Galeria de Arte da UFU permitiria a elaboração de uma política de aquisição voltada para o enriquecimento deste acervo , além condições adequadas para guarda-lo e exibi-lo ao público .

2. Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul , Catálogo Geral - Ano Um , Porto Alegre , 1992

ANEXO 46 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Constituição de Acervo

Intenções :

A presente proposta diz respeito às condições técnicas e aos recursos necessários a implantação de uma Galeria de Arte , assim como às necessidades de criação de uma instituição para coleta preservação e divulgação da memória visual .
Acreditamos que uma política cultural tal como percebemos , voltada para a formação crítica do espectador , envolve uma ação fundamentada em cinco principais pontos que reafirma a necessidade de se criar um espaço adequado para exposições e guarda de acervo .

" A função principal de um museu é guardar , conservar e divulgar seu acervo " 3

Política de Constituição de Acervo

Um espaço de arte que se intenciona ser a semente de um futuro Museu de Artes Plásticas tem sua razão de ser no seu acervo . Para que se constitua um acervo de qualidade é necessário implementar políticas de aquisição e doação de obras .
A instituição só poderá investir recursos na aquisição de obras de arte se possuir um público formado para apreciá-las e se possuir um espaço para sua guarda e exposição . Do mesmo modo artistas e colecionadores só se interessarão em doar obras à instituição se esta expõe e conserva este acervo .
Implantando-se a Galeria de Arte da UFU , nomeando-se seu Conselho Curador , levantando-se por uma Comissão Técnica , as condições e características do acervo existente , este Conselho desenvolveria uma política de aquisição a partir de uma determinada orientação , buscando inclusive , o apoio da iniciativa privada .
Um acervo importante tem o poder de atrair pessoas de todos os lugares para uma Galeria ou Museu . É imprescindível que a Galeria de Arte da UFU tenha uma peça ou um conjunto de peças com esse poder de atração . A exemplo da Galeria de Arte da Unicamp , que tem em seu acervo uma série de trabalhos do importante artista concretista brasileiro Geraldo de Barros * , a Galeria de Arte da UFU poderia adquirir uma série de trabalhos - gravuras ou esculturas - ou mesmo uma grande escultura para exterior de Amílcar de Castro para seu acervo . É importante lembrar que este artista já esteve em nossa Universidade , para exposição e curso , e na ocasião doou uma de suas esculturas ao Diretório Acadêmico do Curso de Artes Plásticas . Doação registrada em cartório , esta peça permanece até hoje guardada em um armário não podendo ser apreciada nem pelos próprios alunos do curso , sob o risco de ser roubada . Homenagear Amílcar , dando seu nome à nossa Galeria , poderia incentivar novas doações resultando no enriquecimento do nosso acervo .

3 Milliet , Maria Alice (pesquisadora e ex-diretora da Pinacoteca do Estado de São Paulo e do MAM / SP) em reunião promovida pela Diretoria de Extensão e Cultura da UFU

ANEXO 47 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Conservação de Acervo

Política de Conservação de Acervo

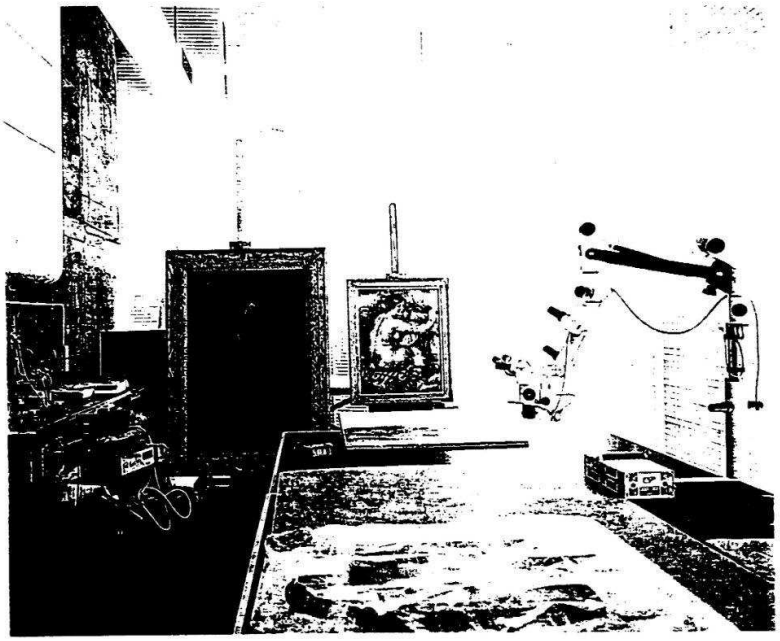
"Conservação envolve armazenamento , catalogação e restauro"[4] . Além dos recursos físicos como sala com climatização e prateleiras , laboratório de restauração e conservação preventiva e espaço específico para guarda de documentação , um acervo necessita e permite a realização de pesquisas . Trata - se de possibilitar o acesso do público à informação gerada pelo acervo . A UFU através da participação do curso de Artes Plásticas pode se utilizar deste acervo como instrumento de pesquisa de professores desta e de outras instituições , assim como , alunos bolsistas de iniciação científica podem direcionar seus trabalhos para a catalogação e restauração de obras de arte .

É importante frisar que o Departamento de Artes Plásticas conta com um professor especialista em restauração ; uma professora mestranda na técnica da têmpera e pigmentos naturais ; um professor mestrando em História da Arte ; uma professora mestre em gravura entre outros mestres e doutores com grande potencial para trabalhar junto à este acervo . Este grupo poderia originar uma Comissão Técnica responsável pela conservação preventiva e restauração do acervo .

Convém ainda lembrar que o Deart implantou desde o ano passado o NUPAAD , Núcleo de Pesquisa em Artes , Arquitetura e Decoração que tem discutido as linhas de pesquisa do Deart ; promovido apresentação de teses e dissertações ; apresentado palestras com pesquisadores e críticos de arte, e que possui um acervo reunindo catálogos , livros , reproduções e slides , cujo início se deu com a antiga Galeria da UFU e já se caracteriza como uma biblioteca específica para pesquisas em artes plásticas , arquitetura e decoração . Implantada a Galeria de Arte da UFU , este acervo ficaria alocado em uma de suas salas , sob responsabilidade do NUPAAD , garantindo assim maior dinamismo às atividades de estudo e pesquisa da Galeria .

4 Milliet , Maria Alice (pesquisadora e ex-diretora da Pinacoteca do Estado de São Paulo e do MAM / SP) em reunião promovida pela Diretoria de Extensão e Cultura da UFU em março de 1995 .

ANEXO 48 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Imagem MASP 2



Em 1990 o Masp recebeu da Fundação Vitae recursos para a instalação de um Estúdio de Restauração

Estúdio de restauração do MASP
Foto : Luiz Hossaka

reprodução : Revista do Masp, Carta Editorial Ltda , São Paulo , 1988

ANEXO 49 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Problemáticas

A UFU tem recusado muitas exposições de grande importância por não dispor de espaço para apresenta-las . A mostra " Tiradentes nas Artes Plásticas Brasileiras " * , apresentada na I Mostra de Ciências Humanas , Letras e Artes das Universidades Federais Mineiras em São João Del Rey é uma delas . No ano passado , por ocasião da realização do Projeto Arte e Cultura / Deart , a coordenação do evento se viu obrigada a recusar a oferta de exposição por parte dos artistas convidados para palestras e cursos . Entre eles Michael Mathei * , artista plástico e professor da Universidade de Berlim na Alemanha e Nelson Leirner * , artista paulista e também professor de arte que influenciou toda uma geração de jovens entre os anos 70 e 90 e que no mesmo ano apresentava grande retrospectiva de sua obra no Paço da Artes em São Paulo . Foi recusada ainda , a exposição " O Vermelho na Pintura Brasileira " * , mostra temática itinerante promovida pelo instituto Cultural Itaú , com obras do acervo do Banco Itaú , entretanto duas importantes exposições foram realizadas : a exposição "Larvas" de Carmela Gross , artista plástica e professora da Universidade de São Paulo e "Construções" da artista plástica suíça Nora Vest em espaço cedido pela Secretaria Municipal de Cultura .



Larvas de Carmela Gross , 1994
reprodução : Folha de São Paulo

* ver catálogos em anexo

ANEXO 50 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Exibição

Política de Exibição

" Além de suas funções básicas , quais sejam : guardar , preservar e divulgar , o Museu hoje assume o papel de um fôro dinâmico e sócio-cultural de debates e discussões à cerca de seu objeto museográfico . " 5

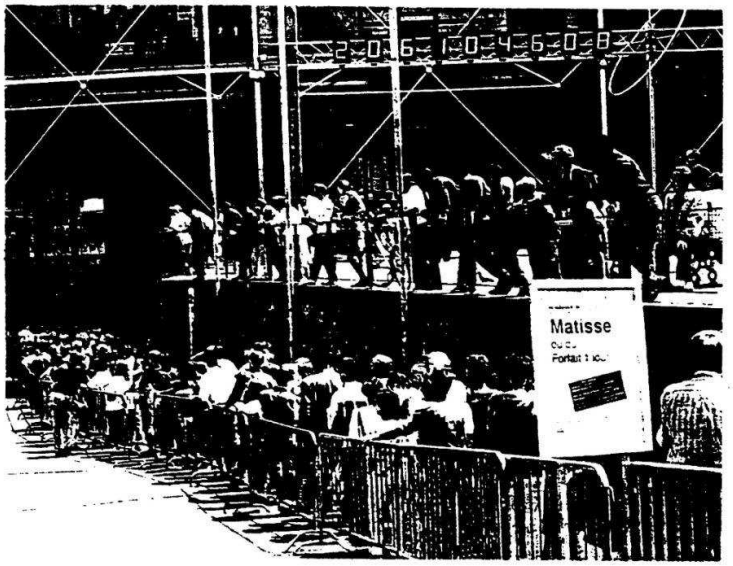
Uma política de exibição envolve acervo e exposições temporárias . Com a implantação da Galeria de Arte da UFU , estabelecido um regimento interno , um conselho curador definirá a programação . Este conselho receberá propostas de exposições , efetuará convites a artistas e a Instituições , proporá intercâmbios , selecionará projetos de concorrência pública , elaborará exposições da acervo , adequando assim , as exposições à sua linha de pensamento e segundo objetivos determinados. Será auxiliado nessa tarefa por duas comissões , cada uma atuando em uma área específica: Acervo , Pesquisa e Documentação (preservação, restauração e registro) e Ação Educativa e Cultural (ações de extensão com a comunidade , projetos culturais e projetos museográficos) . Uma gestão deliberativa atuará no conjunto de forma a efetivar essa política , desde a divulgação dos editais de concorrência até a produção executiva dos projetos , contará ainda com a colaboração de um conselho consultivo multidiciplinar de docentes , artistas e comunidade .
Através desta sistemática a Universidade terá condições de receber em sua Galeria mostras itinerantes de importantes museus e universidades , assim como mostra de artistas consagrados e emergentes da melhor produção de arte contemporânea .

5.Lídia Maria Meireles Diretora do Museu do Índio / UFU e da Divisão de Cultura e Artes / UFU

ANEXO 51 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Divulgação

Política de Divulgação

É através de uma boa política de divulgação que se obtém o retorno dos investimentos . Uma galeria dinâmica e de qualidade pode vir a ser o rosto da Universidade não só perante a região como também no âmbito nacional . Para tanto é indispensável que ela seja um pólo produtor de publicações , catálogos , folders e vídeos , através dos quais pode-se fazer a divulgação das exposições e do acervo induzindo , inclusive , a produção de pesquisas à ele voltadas .
A partir da segunda metade dos anos 60 o fenômeno da visitação em massa à museus se faz notar na Europa ," exposições como a retrospectiva de Salvador Dali atraiu ao Centro Pompidou 850 mil visitantes , superando o público que na mesma época , durante quinze semanas de exibição , foi ao cinema ver o Octopussy de James Bond " [6] . Hoje , depois de tudo que foi feito para que o maior público possível entrasse nos museus - estágio que ainda não alcançamos de fato - a mística das multidões vem sendo substituída pela idéia da proliferação de pequenos museus e sua abertura ao mundo periférico , garantindo inclusive um melhor rendimento da própria visita à cada indivíduo .



Fila de cinco horas para ver Matisse no Beaubourg

6. Pontual , Roberto (crítico de arte)
Revista do Masp , 1988

ANEXO 52 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Oficinas

Oficinas

Outros modos de divulgação deste espaço de arte seria a criação de oficinas permanentes abrangendo as linguagens plásticas tais como pintura , gravura , desenho , escultura etc. . Estes espaços receberiam programas voltados à criança , workshops e cursos atendendo à projetos de extensão , de ensino , de pesquisa e outros , prática comum em Centros Culturais e Museus brasileiros que não se furtam da tarefa de formação do espectador de artes plásticas .





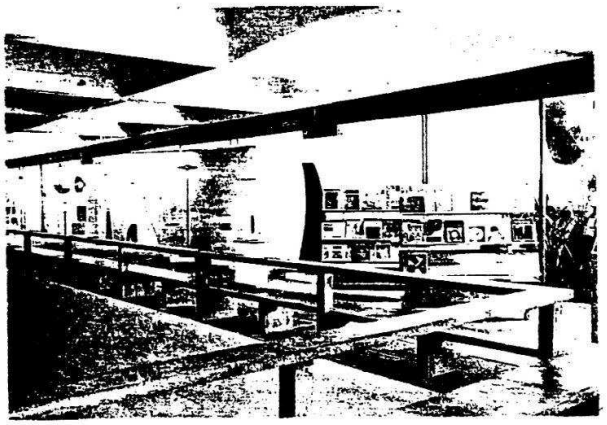
laboratório de desenho da Pinacoteca do Estado

reprodução : Pinacoteca do Estado , Coleção Museus Brasileiros . Rio de Janeiro : Funarte , 1981

ANEXO 53 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Cafeteria

Coofee - Shop

Um espaço de arte não deve jamais ser um local separado do mundo . Um coffee-shop pode atrair freqüentadores com maior assiduidade. Museus e Centro Culturais a muito tomaram consciência de que ao visitante interessa levar uma imagem , texto ou mesmo um objeto que recorde sua visita . Um Café com uma pequena loja anexa permitiria a venda de publicações produzidas pela Galeria , catálogos , cartões postais , pequenos objetos e livros de arte , o que geraria uma receita a fim de custear a produção gráfica da Galeria .



loja do Masp
foto : Luiz Hossaka

reprodução : Revista do Masp . Ano 2 , Número 3

ANEXO 54 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Auditório

Cinema / auditório

Tratando-se também de artes visuais , cinema e vídeo não só podem ser associados ao espaço de artes plásticas como o enriqueceriam de modo substancial . Um cinema-auditório é apoio indispensável para exposições de caráter didático , mostra de filmes de artistas , vídeos de arte , palestras , conferências etc. Este espaço poderia ainda atender a programas como o "Projeto Pré-estréia" desenvolvido pela Divisão de Cultura e Artes e Festival do Minuto , vindo a tornar-se um Cine Clube em condições de atrair para a Galeria a comunidade universitária dos três campi , assim como a comunidade externa .



Auditório do Masp

reprodução : Museu de Arte de São Paulo . Coleção Museus Brasileiros , Rio de Janeiro , Funarte , 1981

ANEXO 55 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Educativo

Política de Ação Educativa e Cultural

Para a formação de um público de artes plásticas é fundamental que se implemente uma política educacional . Cabe lembrar que o Deart através da Lincenciatura forma professores de arte para o ensino básico ; tem em seus quadros especialistas , mestres e doutoras atuando nesta área e trabalhando em projetos de extensão e pesquisa pioneiros no ensino da arte . Estes projetos , de Ensino e de Educação Continuada atraem para o Deart grande número de alunos e professores do Ensino Fundamental e Médio e envolvem alunos estagiários do curso . Trabalham segundo uma filosofia de curso , em que :

> "... o Ensino de Artes Visuais pressupõe que sejam desenvolvidas atitudes de aproximação , apropriação e fruição do objeto artístico (erudito) , atitudes estas que têm sido , historicamente , experienciadas como privilégio das elites socioeconômicas do nosso país . ... " 7

É portanto fundamental à boa formação do nosso aluno , que ele tenha acesso ao real objeto de seu trabalho -a obra de arte - para que nossos objetivos possam ser alcançados :

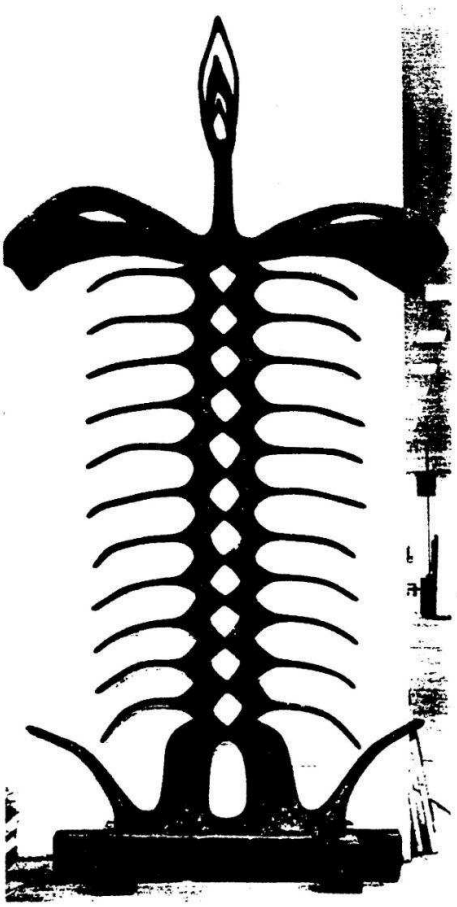
> " ... Formar professores de Arte para o Ensino Fundamental e Médio , implica em apostar e investir em direitos culturais para as várias camadas da nossa sociedade . Implica em sonhar com um tempo e lugar em que todos os sujeitos , todos brasileiros , possam , através do conhecimento , usufruir a emoção, o prazer estético , e a consciência crítica que a Arte propicia . " 8

Este espaço deve ser pensado então , antes de tudo como um laboratório de ensino aos futuros arte-educadores . Acostumados a ver e estudar arte por intermédio de reproduções e slides , que nada tem a ver com a obra real , estes alunos , têm seu trabalho dificultado pela carência de informação visual para transmitir aos seus alunos .
Visitas de escolas ; programas voltados à criança e adolescente ; cursos nas oficinas ; programas de palestras etc. , poderão ser elaborados e executados por uma equipe do Deart comprometida com a arte educação e prática de ensino .
A Galeria de Arte é portanto apoio na formação do professor de arte e é meio para a sua atuação .

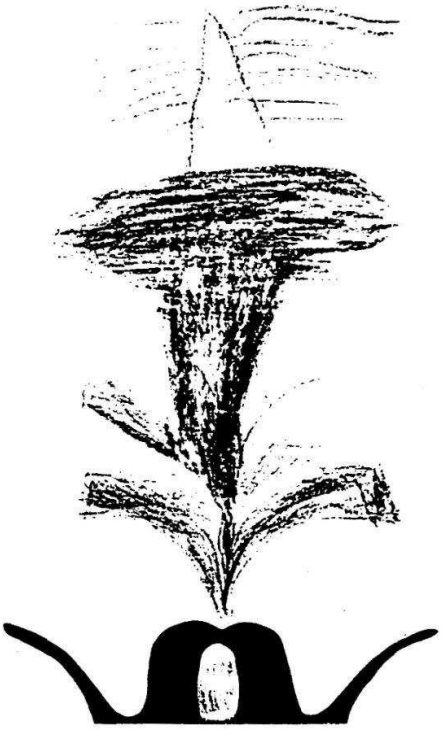
7. Duarte , Maria Lúcia B. (professora do Deart / UFU)
trecho do texto enviado pelo Deart para a avaliação dos cursos de arte à SESu / CEEARTES

8. Idem .

ANEXO 56 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Imagem MAC/USP



Obra de Maria Martins
"A Soma de Nossos Dias "
semolite e estanho 330,9 x 190,7 x 64,9 cm
Col. MAC / USP



Exercício feito por criança de pré escola a partir da observação de "A Soma de Nossos Dias "
Lúcio - 6 anos / 1989

reprodução : MAC Revista . São Paulo : Cortez , abril de 1992

ANEXO 57 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Imagem Pinacoteca



"A criança e o artista " evento temporário concebido por Marcelo Nitsche para a Pinacoteca do Estado em 1979 , Ano Internacional da Criança .

reprodução : Pinacoteca do Estado - São Paulo . Coleção Museus Brasileiros . Rio de Janeiro : Funarte , 1982

ANEXO 58 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Proposta de Espaço Física

proposta de espaço físico :

Adequação das salas às atividades propostas

Idealmente a Galeria de Arte da UFU deve ser um espaço que tenha em um primeiro corpo uma sala versátil para exposições ; sala para guarda do acervo ; copa ; escritório e banheiros. Um segundo corpo seria construído futuramente para abrigar atividades paralelas e de apoio ao trabalho da Galeria , cumprindo também uma função de espaço de extensão . Deve reunir laboratório de restauração ; sala de estudos e reuniões ; depósito ; duas oficinas , um cinema -auditório e banheiros ; ainda fazendo a ligação destes dois corpos , um café anexo à uma pequena loja de revistas , postais etc , e em espaço externo uma praça para esculturas .

Especificações :

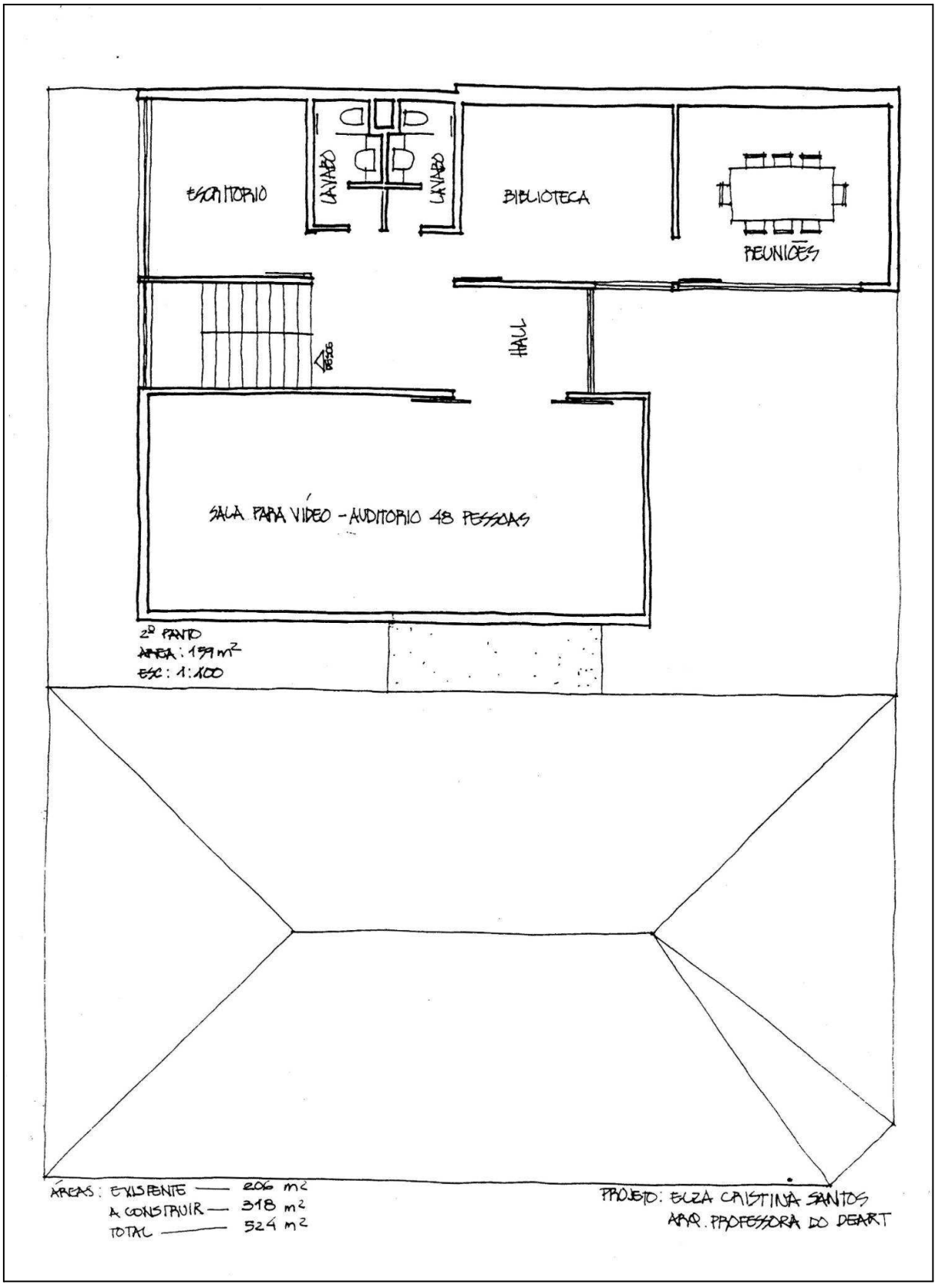
Adequação à área já construída :

- Sala para exposições de obras de grande formato aparelhada de iluminação , ar condicionado , painéis para exposição de trabalhos pequenos e em papel e módulos para esculturas
- Sala climatizada para reserva técnica com escaninhos e material necessário à guarda de obras de arte
- Escritório para administração e secretaria equipado de mesa , telefone , fax , arquivos , equipamentos de informática ;
- Banheiros tipo lavabo para usuários da Galeria
- Copa com pia , geladeira , fogão , mesa e armários ;

Área à ser construída futuramente :

- Sala para restauro e conservação preventiva das obras do acervo
- Sala para pesquisa , reuniões e estudos com pequena biblioteca e espaço para guarda da documentação do acervo , equipada com mesa , cadeiras . estantes e arquivo
- Depósito para guarda de módulos , painéis , ferramentas e material de montagem de exposição em geral ;
- Sala para instalação de oficina de desenho e gravura (materiais secos) equipada com mesas , cadeiras , cavaletes e armários ;
- Sala para instalação de oficina de pintura e escultura (materiais molhados) equipada de bancadas . cavaletes , bancos e tanque ;
- Coffee-shopp equipado com balcão , pia , máquina de café expresso , freezer , armários , mesas e cadeiras ; balcão vitrine para venda de pequenos objetos , livros , revistas e postais ;
- Cinema - auditório com 50 lugares para conferências ,cinema , concertos ,e vídeo equipado e acusticamente adequado ;
- Praça com jardim para colocação de esculturas

ANEXO 59 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Planta baixa



ANEXO 60 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Sugestão do Espaço

Sugestão do espaço : Imóvel para implantação da Galeria
com possibilidade de utilização de imediato

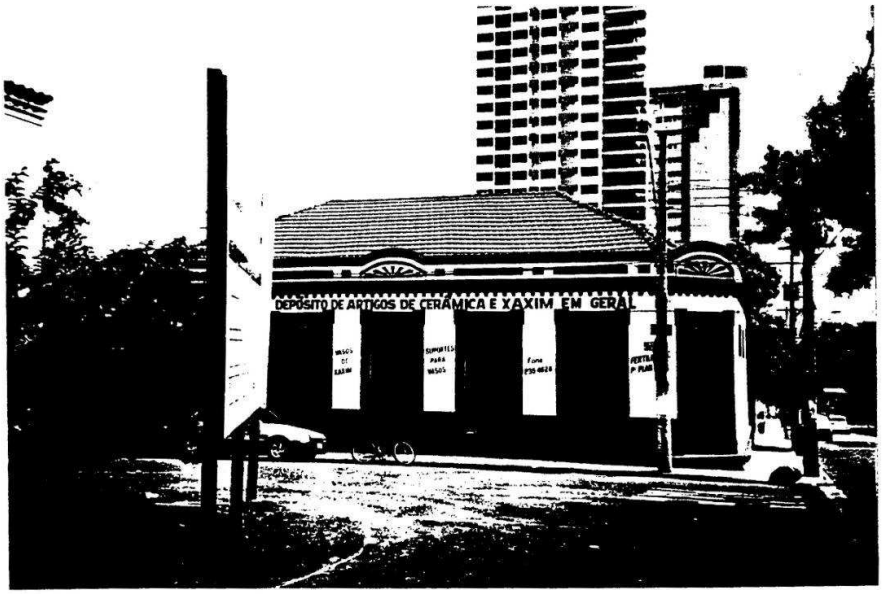
Após detalhada busca de um espaço que viabilizasse tal expectativa apontamos o imóvel situado à praça Dr. Cícero Macedo , 309 , esquina da rua XV de Novembro com Cel. Manoel Alves .
Caracterizado como antiga construção para fins comerciais, em local de importância histórica em Uberlândia , sendo necessário explicitar suas amplas salas , pé direito alto , bom estado de conservação das estruturas , o que permite a ampliação e reforma do prédio segundo projeto proposto .
Para um funcionamento de imediato , este imóvel deverá receber pintura interna e externa , reforma do piso , adequação hidráulica e elétrica , colocação de forro em uma pequena sala , reforma dos dois banheiros existentes , reforma de copa existente e demolição dos anexos localizados no fundo , portanto , para cumprir a função de Galeria de Arte e de espaço de guarda para o acervo , não há necessidade que se construa nada no momento .
Localizado no centro antigo da cidade , ao lado da Biblioteca Municipal , próximo à Casa da Cultura , e futuros Museu Municipal e Centro Cultural da prefeitura (casa da Cemig) , além de escolas de ensino regular e extracurricular .
É uma região que prevê grande fluxo de estudantes e que segundo Projeto do Plano Diretor da Cidade de Uberlândia , se constituirá em um corredor cultural delimitado por um calçadão .
Além da compra do imóvel , a Universidade poderia ainda , futuramente , propor à prefeitura de Uberlândia , a "adoção" da praça situada à frente da Galeria para transforma-la em um jardim de esculturas ao ar livre .

ANEXO 61 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Foto imóvel



Aspecto atual do imóvel
abril de 1995

ANEXO 62 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Foto imóvel 2





ANEXO 63 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Foto interna do imóvel



Nessa época , o casarão comercial em que se pretende instalar a Galeria , transforma-se o Bar Oásis para atender a freguesia local e os viajantes que passavam pela cidade . Sempre utilizado para fins comerciais , o casarão foi bar durante muitos anos e hoje abriga uma loja de vasos .

reprodução : MONOGRAFIA DE UBERLÂNDIA , Rio de Janeiro , Universal Publicidade Ltda , 1957

ANEXO 64 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Galeria fora do campus

Por que uma Galeria de Arte fora do campus ?

" O museu como o espaço onde se imprime uma leitura à história e aos objetos como produto de homens superdotados , é um museu que atua como instrumento ideológico das elites dominantes e não representa a cultura da comunidade . " *

Tendo em vista uma política de extensão que não foge estar atento às necessidades da comunidade , pelo contrário , buscando ações que retifiquem uma integração coesa , a inserção da Galeria de Arte da UFU no centro da cidade abre portas para o convívio da realidade dinâmica da vida social com o mundo acadêmico .

Freqüentemente a universidade tem criado uma ordem interna voltada para si mesma , sendo que na maioria das vezes seu contato com a comunidade se dá de modo indireto ou através de serviços essenciais .

O acesso ao objeto artístico , tem sido , historicamente privilégio das elites . Fechada em um campus universitário , a Galeria teria grande dificuldade de romper , além da barreira campus/comunidade , a barreira artes plásticas/grande público .

A Galeria de Arte da UFU não pode estar cega à contemporaneidade e alheia a sua cidade . Estando em um espaço que tradicionalmente se caracteriza pelo grande fluxo de pessoas , a galeria cumpriria então , seus propósitos de extensão, criando uma dinâmica na forma de programar suas exposições , cursos , workshops , com objetivos definidos e integrados à vida cultural da comunidade .

A localização da Galeria de Arte no centro da cidade , em especial na praça Dr. Cícero Macedo , se justifica ainda , pela importância de estar presente a UFU , com seu espaço cultural , na área determinada pelo Plano Diretor do Município como Corredor Cultural da Cidade de Uberlândia , compartilhando com a sociedade uma política de ação cultural e educativa .

* Magalhães . Fábio . Pinacoteca do Estado - São Paulo . Coleção Museus Brasileiros . Rio de Janeiro : Funarte , 1982

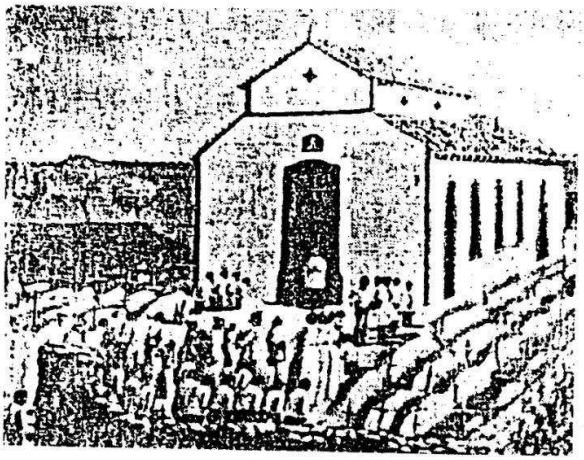
ANEXO 65 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Histórico do local 1

histórico do local :

Localizado na Praça Dr. Cícero Macedo , antigo Largo da Matriz , o edifício onde pretende-se instalar a Galeria de Arte da UFU , traz em seu entorno uma história que identifica-se com a história do surgimento da cidade de Uberlândia e sua expansão .
Do arraial à cidade , aquele conjunto de ruas e praça reflete diferentes momentos da evolução de nossa sociedade .
Inicia-se ali o sítio urbano do povoado . Onde hoje localiza-se a Biblioteca Municipal, ergueu-se em 1850 a Capela Nossa Senhora do Carmo e São Sebastião , a primeira igreja de Uberlândia , e construiu-se ainda :

" o cemitério ao redor da mesma , o rego d'agua da servidão pública e feita a planta delineando as ruas do futuro arraial , que seria mais tarde do Distrito de Paz de São Pedro do Uberabinha " 9

Segundo Beatriz Rebeiro Soares *(10) um dos fatores que contribuiu para a expansão do sítio urbano do povoado ocorreu em 1851 , quando uma fazendeira de nome Francisca Alves Rabelo vendeu uma extensão de cem alqueires de terras por 400 mil réis para o Patrimônio da Capela de Nossa Senhora do Carmo e São Sebastião da Barra . Ainda segundo Soares , o povoado que originou Uberlândia era formado pela capela construída de adobe e barro , pequenas casas de comércio e algumas casas residenciais , estas , que em 1858 somavam quarenta , se estendiam do Largo da Matriz ao Largo do Rosário .



A primitiva Capela do Arraial de Nossa Senhora do Carmo que originou Uberlândia
reprodução : Revista Uberlândia Ilustrada , Uberlândia , número 12 , julho de 1946

9. REVISTA UBERLÂNDIA ILUSTRADA . Uberlândia , número 19 , março de 1955
10. Soares , Beatriz R. Uberlândia : Anotações sobre seu crescimento urbano in Cad. História , Uberlândia , 4(4) , janeiro 1993

ANEXO 66 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Histórico do local 2

Passa por este mesmo local a história da organização do espaço urbano de Uberlândia , pois a antiga Capela , com o passar do tempo deu lugar a Igreja Matriz .
Em 1916 , ainda Uberabinha , Uberlândia tinha então duas igrejas , a do Rosário , ainda hoje preservada , e Matriz N. S. do Carmo , marcando o centro comercial da cidade . Surgem a partir daí , fatores que distinguem o povoado da cidade ;

" a igreja , ao contrário da choupana é construída de material permanente , com sólidas paredes de pedra e , junto dela , os mais abastados começam a construir suas residências duráveis " 11



" Apesar da paróquia neste tempo ser bem nova , já havia necessidade de ampliação ... "

reprodução : MONOGRAFIA DE UBERLÂNDIA , Rio de Janeiro , Universal Publicidade Ltda , 1957

11. Grossi , Suely Regina Del Histórico da urbanização em Uberlândia e suas relações com a natureza in Cad. História , Uberlândia , 4 (4) , janeiro , 1993

ANEXO 67 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Histórico do local 3

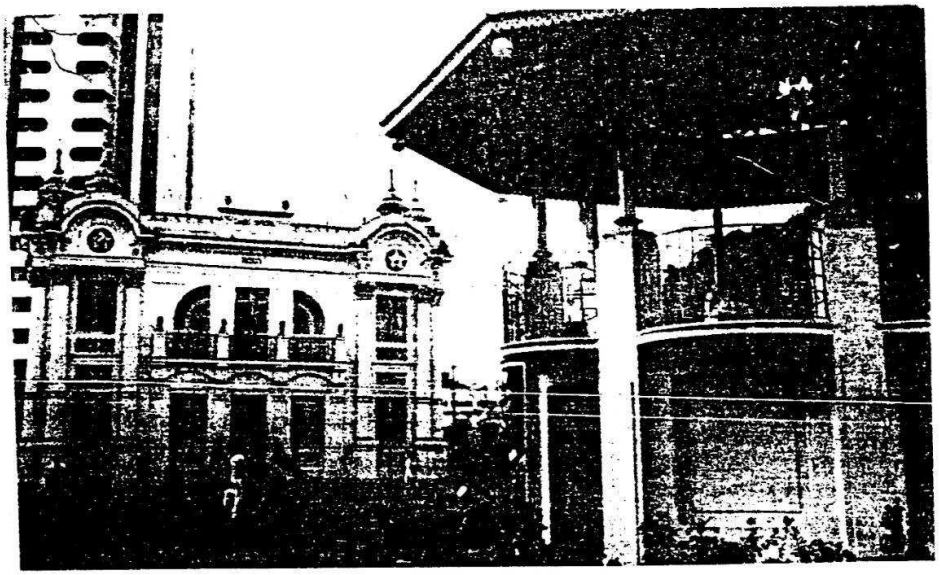
Uberlândia surgiu pela necessidade da movimentação de mercadorias , e desde seu início caracterizou-se pela atividade comercial , a história de sua expansão comercial também teve início no antigo Largo da Matriz onde instalaram-se as primeiras casas comerciais .
Antes da virada do século , Uberabinha já tinha , segundo historiadores , no mínimo oito comerciantes do atacado estabelecidos na cidade , entre os importantes varejistas e atacadistas da época Arlindo Teixeira , que se estabeleceu com pequeno comércio na praça da Matriz , em 1902 ; Custódio Pereira e Anizio Vilela também tinham sua casa comercial na mesma praça ,e José Nonato Ribeiro estabeleceu-se com comércio de fazendas e armarinhos também na antiga praça da Matriz , esquina com rua Quinze de Novembro , posteriormente mudou-se para a praça Dr. Duarte que viria a tornar-se , então, a Praça do Comércio .



Casa comercial localizadas na Praça Dr. Cícero Macedo em 1884

reprodução : JORNAL CORREIO E UBERLÂNDIA , Cadernos do Centenário , agosto de 1988

ANEXO 68 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Histórico do local 4



Coreto e Camara Municipal .

Prédios tombados pelo Patrimônio Histórico localizados na área
destinada ao Corredor Cultural , segundo Projeto do Plano Diretor da Cidade de Uberlândia

ANEXO 69 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Histórico do local 5

"Tendo em vista a ordenação do espaço da cidade a administração municipal , entre 1907 e 1908 , encomendou os serviços de um engenheiro de nome Mellor Ferreira Amado para planejar um novo traçado urbano para Uberabinha " 12

Surgiram então as seis avenidas paralelas e suas transversais e o centro comercial foi transferido para essa nova área urbanizada .
Soares observa "... ocorreu uma transformação de conteúdo e forma das áreas centrais a partir da década de 30 . Dentre essas modificações , podemos citar o deslocamento do centro comercial , ainda localizado no Fundinho , com suas casas comerciais espremidas entre os casarões , para uma área que se tornaria mais tarde 'o coração da cidade', a avenida Afonso Pena . " 13
Data da década de 40 a nova Igreja Matriz em frente a praça Tubal Vilela , antiga praça da República .
A circulação de mercadorias foi fator marcante para o desenvolvimento de Uberlândia , das velhas trilhas percorridas pelas tropas de burros e carros de boi , passando ela estrada de ferro Mogiana de 1896 , à companhia Mineira de Autoviação Intermunicipal de 1912 , as estradas foram sendo abertas para facilitar a movimentação de produtos .
"Durante a primeira fase do governo Vargas (1930 - 1945) o Triângulo Mineiro se tornou , indiretamente , palco de realizações governamentais . Para se cumprir os objetivos propostos pelo estado Novo , em seu programa de integração e colonização expresso na 'Marcha para o Oeste' tornava-se necessário dotar o triângulo de uma infra-estrutura para a penetração rumo ao Centro-Oeste . "
Foi , então , na gestão de José Vasconcelos Costa , (interventor) 1943 - 1946 , que a Igreja Nossa Senhora do Carmo dá lugar para a construção da Estação Rodoviária .



reprodução : MONOGRAFIA DE UBERLÂNDIA , Rio de Janeiro , Universal Publicidade Ltda , 1957

12. Soares , Beatriz R. Uberlândia : Anotações sobre seu crescimento urbano in Cad. História , Uberlândia , 4(4) , janeiro 1993
13. Gomide , Leila Regina Scalia O triângulo Mineiro : História e Emancipação. in Cad. História , Uberlândia 4(4) , janeiro , 1993

ANEXO 70 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Histórico do local 6

" A cidade enquanto concretização de modelos culturais , materializando momentos históricos , comporta conflitos e contradições que lhe impõe transformações , muitas vezes desvinculadas do entendimento e da expressão de seus construtores "[14]

A praça Dr. Cícero Macedo tem refletido durante esses anos , as transformações pelas quais passou Uberlândia , um dado porém permanece , trata-se de um espaço de concentração da comunidade . Hoje , a antiga Rodoviária , transformada em Biblioteca Pública cumpre este papel ; e agora , em obras de restauração , aponta uma nova postura por parte da administração municipal , de recuperação dos espaços públicos .

Já foram tombados pelo Patrimônio Histórico de Uberlândia o conjunto arquitetônico da antiga praça da Liberdade , hoje Clarimundo Carneiro . Denominado Paço Municipal , é formado pelo Coreto e Câmara Municipal , também em obras de restauração , e pelo prédio da CEMIG , já restaurado , e que futuramente abrigarão , respectivamente , Museu e Centro Cultural do Município . Outro monumento de grande importância também tombado e restaurado é a Casa da Cultura construída entre 1923 e 1926 pelo então prefeito Eduardo Marquez . Data desta mesma época a casa comercial que pretende-se instalar a Galeria e a praça Dr. Cícero Macedo encontra-se em um ponto médio entre o Paço e a Casa da Cultura ligados pela rua Quinze de Novembro . Com a restauração da Biblioteca e as atividades culturais que pretende-se instalar de forma definitiva nestes prédios , este conjunto arquitetônico , caracteriza-se , e já vem sendo chamado , de futuro Corredor Cultural da cidade .

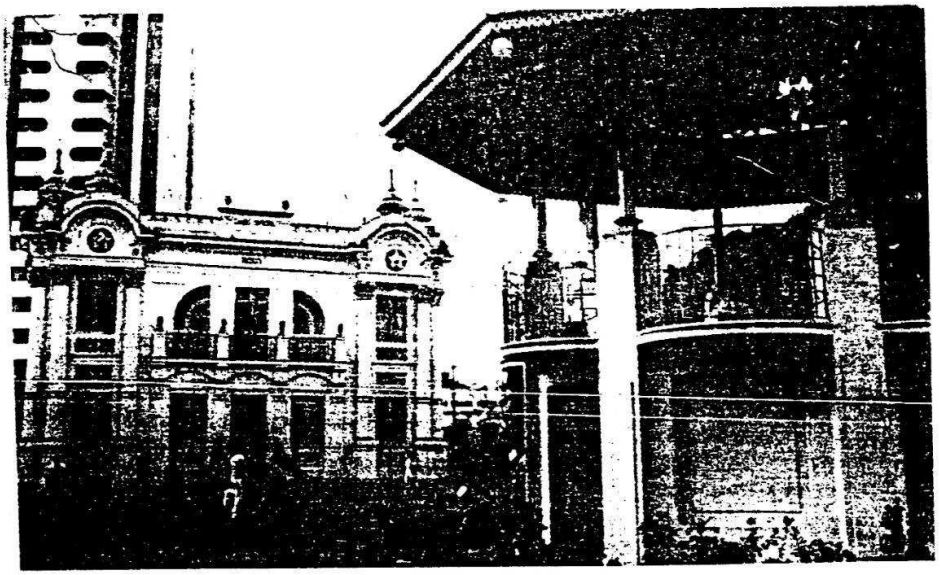
Mantendo-se a fachada original desta casa , que possui elementos característicos do estilo eclético , comum nos casarões comerciais da época , algo da memória da praça será preservada , servindo de referencial quanto as propostas de mudança no aspecto urbano de nossa cidade .

Podemos concluir que não há espaço mais adequado em Uberlândia para o propósito de extensão que a Galeria de Arte traz em sua concepção . Um espaço que traz resíduos de nossa memória histórica e projeta-se para o futuro com um local de se pensar e fazer cultura .

14. Soares , Beatriz R. Uberlândia : Anotações sobre seu crescimento urbano in Cad. História*, Uberlândia , 4(4) , janeiro 1993

24

ANEXO 71 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Histórico do local 7



Coreto e Camara Municipal .

Prédios tombados pelo Patrimônio Histórico localizados na área
destinada ao Corredor Cultural , segundo Projeto do Plano Diretor da Cidade de Uberlândia

ANEXO 72 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Histórico do local 8



Rua General Ozorio



Rua Vigário Dantas

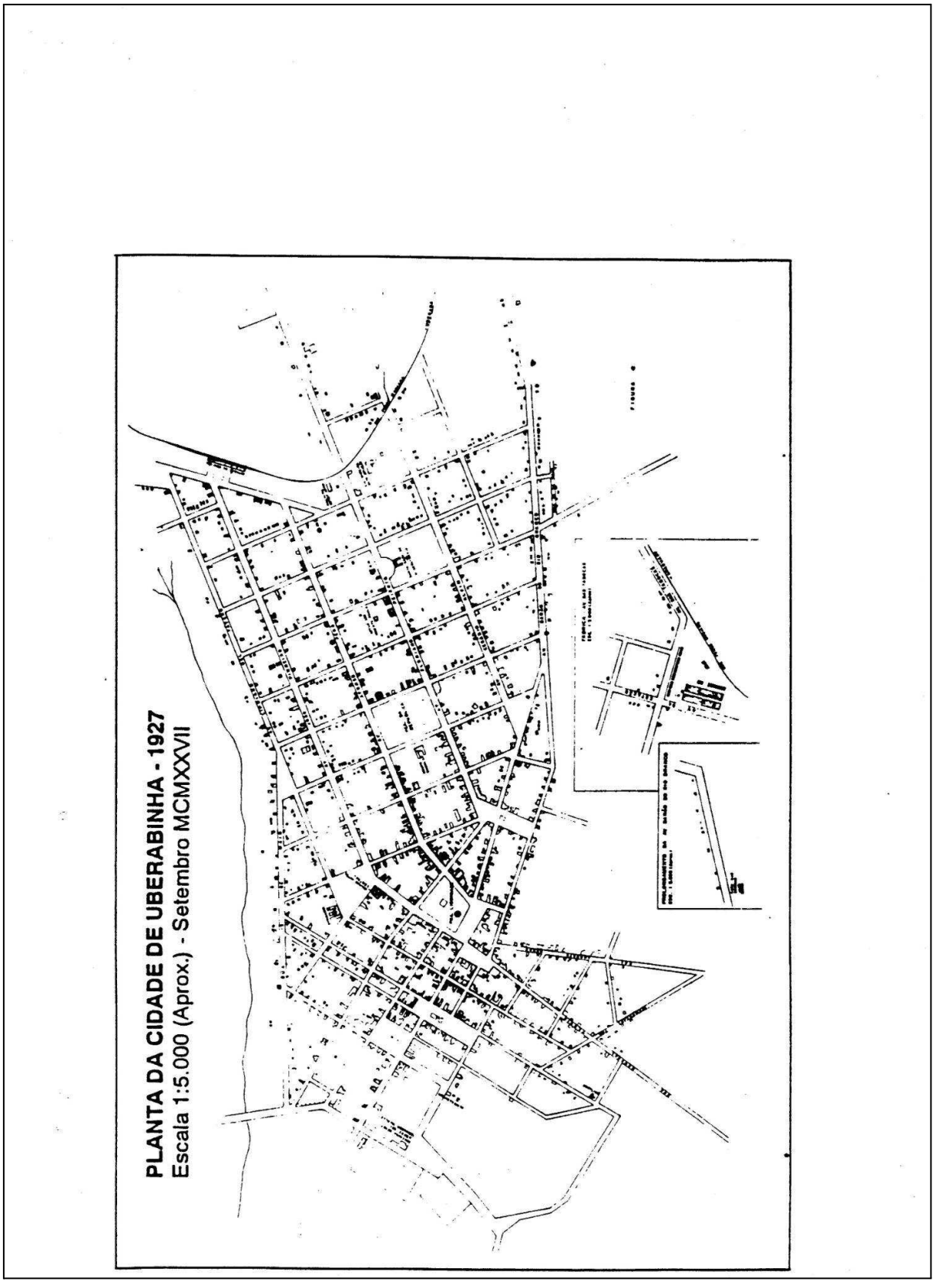


Rua 15 de Novembro

Aspecto do entorno em 1916

reprodução : MONOGRAFIA DE UBERLÂNDIA , Rio de Janeiro , Universal Publicidade Ltda , 1957

ANEXO 73 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Planta da cidade



ANEXO 74 - Projeto Galeria Amílcar de Castro (1995) - Bibliografia

bibliografia utilizada no projeto :

Amaral , Aracy A. (coord.) Projeto Construtivo Brasileiro na Arte (1950 - 1962) Rio de Janeiro , MEC - FUNARTE , 1977

Brito , Ronaldo . Neoconcretismo ; vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro Rio de Janeiro : Funarte , 1985

Cadernos de História - Volume 4 - Número 4 - Janeiro de 1993 - Uberlândia , Universidade Federal de Uberlândia , Departamento de História .

Duarte , Maria Lúcia B. Indicativos Curriculares / Avaliação dos Cursos de Artes - SESu/CEEARTES , Uberlândia , 1994

Jornal Correio de Uberlândia , Cadernos do Centenário , Uberlândia , agosto de1988

MAC Revista , Cortez , São Paulo , Número 1 , abril de 1992

Monografia de Uberlândia Rio de Janeiro ,Universal Publicidade Ltda , 1957

Museu de Arte de São Paulo Coleção Museus Brasileiros , Rio de Janeiro , Funarte , 1981

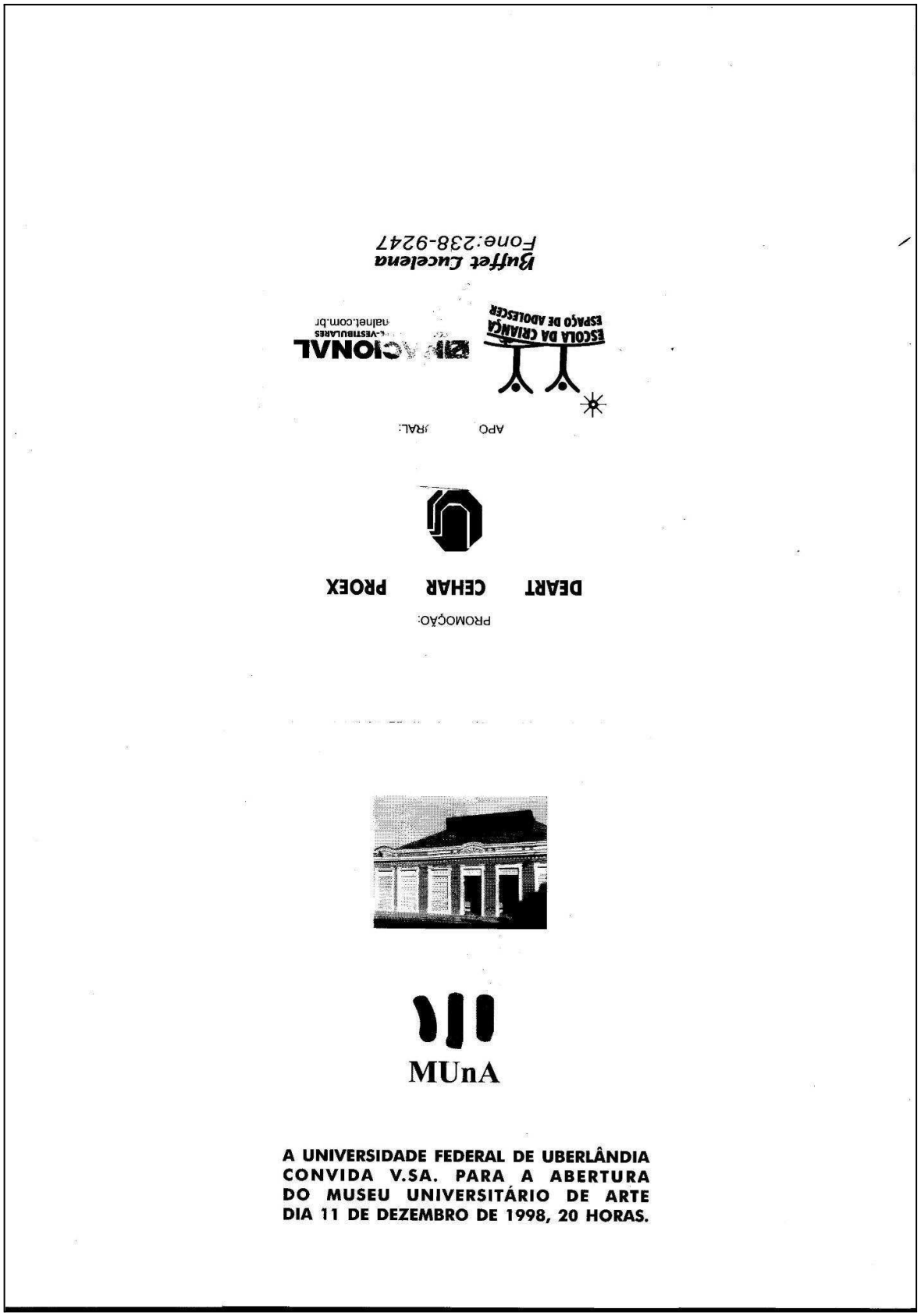
Pinacoteca do Estado de São Paulo Coleção Museus Brasileiros , Rio de Janeiro , Funarte , 1982

Revista do Masp Carta Editorial Ltda , São Paulo , 1988 , ano 1 , números 1 e 3

Revista Guia das Arte Plásticas São Paulo , Números 8/9 e 19 , 1988

Revista Uberlândia Ilustrada - Número 3 , maio de 1939 , Número 19 , março de 1955 e Número 12 , julho de 1946

ANEXO 75 - Convite da primeira exposição do MUnA (1998) - 1



Buffet Lucelena
Fone:238-9247

ESCOLA DA CRIANÇA
ESPAÇO DE ADOLESCER

DEART CEHAR PROEX

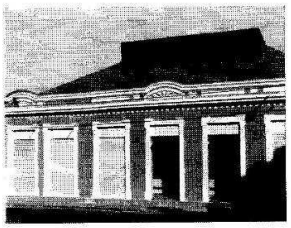
PROMOÇÃO:

MUnA

A UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CONVIDA V.SA. PARA A ABERTURA
DO MUSEU UNIVERSITÁRIO DE ARTE
DIA 11 DE DEZEMBRO DE 1998, 20 HORAS.

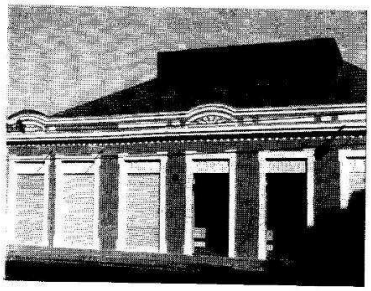
ANEXO 76 - Convite da primeira exposição do MUnA (1998) - 2

PESQUISA EM ARTE
MOSTRA DOS PROFESSORES DO DEPTO DE
ARTES PLÁSTICAS
PARA A ABERTURA DO MUnA
De 11 - 12 A 12 - 02 DE 1999 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: 2ª A 6ª FEIRA, DE 8 ÀS 11 E DE 13 ÀS 17H. PÇA CÍCERO MACEDO, 309 - CEP 38401-007 FONE: (034) 235-3836 - UBERLÂNDIA - MG.



adriano canas afonso lana
alexandre França aninha duarte
cláudia França darli de oliveira
george thomaz hélio de lima
joão cristelli kássia oliveira
lucimar bello (artista convidada)
luiz eduardo borda marco andrade
maria josé carvalho
ricardo pereira roberta melo
shirley paes leme sirvaldo domingos
thomaz harrell valéria ochoa

ANEXO 77 - Convite da primeira exposição do MUnA (1998) - 3



O Museu Universitário de Arte (MUnA), criado oficialmente em 1996, pertence ao Depto de Artes Plásticas da Universidade Federal de Uberlândia. Surgiu a partir de diversos projetos de extensão do DEART, principalmente da iniciativa de promover exposições dos docentes e alunos de seus cursos e especialmente de artistas convidados, que simultaneamente proferiam palestras sobre sua obra e oficinas à comunidade. A partir de doações desses artistas, foi formado um acervo, acrescido por uma recente doação do Banco Central e do projeto Arte no Hospital, que hoje conta com mais de 200 obras, entre desenhos, pinturas, esculturas, gravuras, objetos, fotografias, tendo como dominância obras de cunho moderno / contemporâneo e experimental. O MUnA conta com uma sede própria localizada em um antigo imóvel comercial readaptado especialmente para a nova função por uma equipe de arquitetos do DEART. Situa-se numa região com vocação cultural, próximo à Biblioteca Municipal, Casa da Cultura e Oficina Cultural e, por isso, é adequado e estratégico como ponto de contato da comunidade de Uberlândia com as propostas de ensino, pesquisa e extensão da UFU. O MUnA possui reserva técnica climatizada, sala de conservação e restauro, sala de exposições, sala de arquivo para pesquisas, oficina, auditório e coffee-shop. O MUnA pretende configurar-se como polo irradiador das Artes Plásticas, Arquitetura e Decoração, voltado para iniciativas de divulgação da Memória Cultural, expansão e troca de conhecimento em nível nacional e internacional e instaurador de novas proposições artísticas experimentais, resultantes do Ensino, da Pesquisa e da Extensão produzidas pelo corpo de professores, funcionários e alunos do Departamento de Artes Plásticas da UFU.

ANEXO 78 - Listagem Acervo do MUnA (1998) - 1

MUnA - MUSEU UNIVERSITÁRIO DE ARTE - DEART/UFU
ARTISTAS DO ACERVO

COLEÇÃO GALERIA - 83 (90?)

Mário ARREGUY - 1
Célio BRAGA - 2
Luiz Carlos de CARVALHO - 1
Tereza COLANTIN - 1
Antonio Cunha Machado COSTA - 1
Angela GENÉSIO - 1
Glênio LIMA - 1
Hélvio de LIMA - 2
Ernesto LACERDA - 1
Henrique LEMES - 1
Vladimir MACHADO - 1
Línia MEDEIRO - 2
Júlio MONTEIRO - 1
José MORAIS - 4
Fayga OSTROWER - 3
Israel PEDROSA - 1
Geraldo QUEIROZ - 1
Augusto RODRIGUES - 1
Fernando Flávio RODRIGUES - 2
Carlos SCLIAR - 21
Roberto SCORZELLI - 20
Ana Maria TAVARES - 1

COLEÇÃO DEART

Ana Maria ARAÚJO - 1
Lucimar BELLO - 1
Mary Di IÓRIO - 1
Maurício NACIF - 1
Valéria OCHOA - 1
Darli de OLIVEIRA - 2
Shirley PAES LEME - 2
Hélio SIQUEIRA - 3
Dante VELLONI - 1

COLEÇÃO BANCO CENTRAL - 49

Maciej BABINSKI -28
Marcelo GRASSMANN - 1
Clóvis GRACIANO - 11
Alfredo VOLPI - 3
Emiliano DI CAVALCANTI - 5
Aldemir MARTINS - 1

COLEÇÃO ARTE NA CIDADE

Caetano de ALMEIDA
Iran do ESPÍRITO SANTO
Ana Maria TAVARES

ANEXO 79 - Listagem Acervo do MUnA (1998) - 2

COLEÇÃO ARTE NO HOSPITAL

Albano AFONSO
Caetano de ALMEIDA
Fernanda ARANTES
Mário ARREGUY
Anahy Jorge AUCÊ
Anna BARROS
Renata BARROS
Lucimar BELLO
José BENTO
Marilda BERNARDES
Linda BODDY
Luiz Eduardo BORDA
Cyro CAPELLO
Maria José CARVALHO
Leda CATUNDA
Eliane CHAUD
Mila Milena CHIOVATTO
Sandra CINTO
Mauro CLARO
João CRISTELLI
Aloísio DINIZ
Cláudia DODD
Maria Clara Souto FERRAZ
Alexandre FRANÇA
Cláudia FRANÇA
Dagmar GOMES
Maria Inez GONÇALVES
Carmela GROSS
Cíntia GUIMARÃES
Cristina GUSHIKEN
Thomaz HARRELL
Jarbas JUAREZ
Ferez KHOURY
Lu de LAURENTIZ
Nelson LEIRNER
Adélia LIMA
Hélio de LIMA
Hélvio LIMA
Paulo de Tarso Amêndola LINS
Yvoty MACAMBIRA
Ana Maria MAIOLINO
Rosana MARIOTTO
Lúcia Helena Borges MARTINS
Ângela MENDES
Paulo MIRANDA
Luiz César MONKEN
Mirella MOSTONI
Mônica NADOR
Sérgio NUNES
Valéria OCHOA
Darli de OLIVEIRA
Kássia OLIVEIRA
Shirley PAES LEME
Renata PADOVAN de Barros

ANEXO 80 - Listagem Acervo do MUnA (1998) - 3

Elani PALUDO
Rosana PAULINO
Isaura PENA
Glaura PEREIRA
Isa PINI
Ricardo RAMALHO
Beatriz RAUSCHER
Paulo RIBEIRO
Marco Aurélio RIBEIRO
Sérgio ROMAGNOLO
Maria Aparecida dos SANTOS
Marina Azevedo SANTOS
Patrícia Karla da SILVA
Hélio SIQUEIRA
Annarrê SMITH
Luciana SPERDUTE
Amélia TOLEDO
Tally TRAKSBETRYGIER
Mirian Lobato VALADARES
Nora VEST
Vânia VILELA
Marcelo VILLARES
João VIRMONDES
Emanuel WOLFF
Luise WEISS
Sônia T. Coelho ZAMUNARO

Carolina ALBUQUERQUE; Ana Carolina BOAVENTURA; Alina CORRÊA; Águeda FERRAZ; Daniela FONSECA; Márcia GEBRIM; Janayna LEONCY; Giovanni NAVES; Marcelo PEREIRA; Eduardo PRADO; Cibele RESENDE; Cláudia TOSTES.

COLEÇÃO GERAL

Marlúcio FERREIRA - 1
Francisco Inácio HOMEM DE MELO - 1